FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16032

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os diplomatas indonésios em Pequim foram proibidos pelo Governo chinês de sair da respectiva embaixada

HONG-KONG, 6 — (F. P.) — O Governo chinês proibiu ontem o pessoal diplomático indonésio em Pequim de sair da sede da embaixada — informa a Rádio de Pequim, em emissão captada nesta cidade.

Esta disposição foi tomada depois do ataque lançado contra a Embaixada chinesa em Djakarta por manifestantes antichineses, de que resultou terem sido feridos quatro diplomatas chineses, três manifestantes e um polícia indonésio.

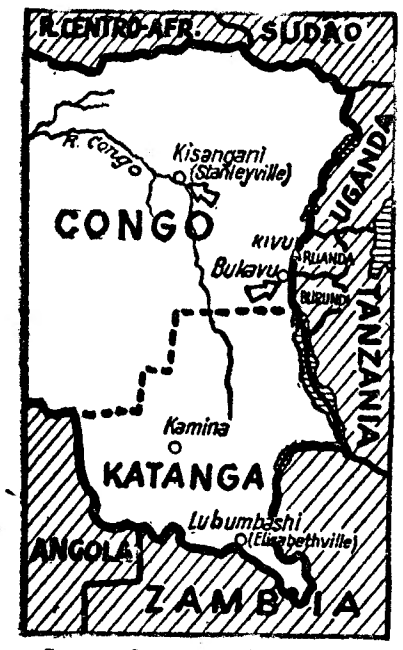
O Ministério dos Negócios Estrangeiros convocou urgentemente o encarregado de Negócios da Indonésia em Pequim, a quem apresentou enérgico protesto, informando-o de que o pessoal diplomático indonésio ficará encerrado no edifício da Embaixada até que o Governo de Djakarta tome as disposições adequadas para garantir a segurança dos diplomatas chineses e ponha termo ás atrocidades antichinesas.

A INDONESIA REJEITOU O PROTESTO CHINÊS

DJAKARTA, 6 — (F. P.) — A Indonésia rejeitou, ontem, o protesto chinês quanto ao ataque á

(Continua na 14.ª página)

Os mercenários a 50 km de Bukavu



Segundo fontes congolesas, os mercenários que se sublevaram, no mês passado, já se encontram a uns 50 quilómetros de Bukavu, cidade situada junto da fronteira. Os mercenários saíram de Kisangani para o que se julga ser uma tentativa para abandonar o país, apesar da caça que lhes é movida pelas tropas governamentais. (Ler na pág. 14)

O «Lively Lady» comunicou esta manhã com a rádio costeira da ilha da Madeira e não corre perigo

(Ler notícia na última pág.)

A montagem de uma rede de mísseis antimísseis foi aconselhada pelo Senado ao Governo norte-americano

WASHINGTON, 6. — (R.). — Dado o progresso da China no domínio das armas nucleares, a Comissão de Apropriações do Senado exortou o Governo norte-americano a tratar de montar imediatamente uma rede de mísseis antimísseis (AB.M.).

No relatório, em que se aprova a verba de 70 biliões de dólares solicitada pela Secretaria de Defesa para o presente ano financeiro, a comissão recomenda que se comecem imediatamente os trabalhos, independentemente de qualquer acordo com a União Soviética de que possa resultar uma redução do preço previsto para tal rede defensiva.

McNamara calcula que tal sistema custe entre três biliões e 40 biliões de dólares, dependendo do numero de objectivos eventuais a defender.

A UNIÃO SOVIÉTICA POSSUI JÁ UM SISTEMA A.B.M.?

O secretário da Defesa fizera suspender o programa de desenvolvimento dos mísseis antimísseis, com base no facto de que as conversações com a Russia poderiam resultar num acordo para evitar a escalada na corrida aos armamentos, além de que, segundo afirma, na eventualidade de uma guerra nuclear generalizada, nenhum sistema assegurará defesa efectiva contra danos catastróficos.

Consta que a União Soviética possui já um sistema de mísseis A.B.M. limitado.

A MINI-SAIA DANÇOU O VIRA

Atraída pelo ritmo trepidante do nosso folclore, esta jovem turista, de ousada mini-saia, dançou, com os componentes do grupo das Lavradeiras de Meadela, o vira-geral com que se encerrou a primeira sessão do IV Festival Internacional de Folclore do Estoril

(Ler notícia na página central)

Um policia montado lança-se contra um grupo de manifestantes, operários (em greve) da companhia telefónica de Nova York. Os grevistas tinham bloqueado o tráfego na Broadway

VISADO PELA CENSURA

HOJE
24 PÁGINAS

Os tumultos raciais continuarão a menos que Washington melhore os programas de auxílio —segundo um especialista

ANN ARBOR (Michigan), 6 — (A. N. I.) — Os tumultos continuarão, nas grandes cidades norte-americanas, enquanto o Governo federal não melhorar os programas de emprego, de educação e de alojamento — afirma Howard Schuman, director do plano de estudo social na área de Detroit, estabelecido pela Universidade de Michigan.

Na falta desses programas — acrescenta — haverá explosões de violência como as que já se deram há um ano em Los Angeles e ago-

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA BERMA DA ESTRADA

Perto de S. João de Loure, uma camioneta conduzida pelo agricultor sr. Artur Ribeiro Actas, de Campo de Besteiros, atropelou de morte o sr. José Nogueira, de 55 anos, e foi colher, atirando-o para uma cama do hospital de Aveiro, o sr. José Dias Sequeira, de 67 anos. Ambos moravam em Alqueidão e seguiam os dois pela berma da estrada, onde foram colhidos.

FRATERNIDADE

Exemplo vivo de fraternidade deu Paulino da Silva Pereira, de 34 anos, motorista, que, com António Moreira Dias, de 24 anos, de Montargil, ambos cadastrados, planeou um assalto á ourivesaria de seu irmão, o sr. José Maria da Silva Pereira, na Rua dos Arcos, em Tomar. Estavam os dois assaltantes a realizar o trabalhinho, mas não o levaram ao fim. É que o proprietário fizera serão e estava lá dentro. Ao verificarem o facto, fugiram, mas a Polícia conseguiu ainda deitar-lhes a mão.

MATO A ARDER

Perto de Algueirão, no Casal da Cavaleira, houve grande incêndio no mato, em mais de 4000 metros quadrados. Acorreram os Voluntários de S. Pedro de Sintra, com duas viaturas e 25 homens, e os de Algueirão-Mem Martins, com uma viatura. Parece que o incêndio teve origem criminosa. Lá estavam os restos de um saco contendo brinquedos a dizer que se pretendera queimar o resto de qualquer roubo.

A CAMIONETA EM REPARAÇÕES

O aprendiz de serralheiro Amândio Freire, de 17 anos, de Ansião, achava-se sob uma camioneta suspensa por um macaco. Procedia á reparação de uma avaria. O engenho desceu de repente e o pobre rapaz ficou esmagado sob a carroçaria.

QUANDO ASSISTIA AO CASAMENTO

Assistia á passagem de um casamento, no lugar de Barqueiros, perto de Barcelos, o sr. Filipe da Silva Carvalho, de 47 anos, de Cristelo. Assistia ao casamento e, em dada altura, foi apanhar confeitos para atirar aos noivos. Adiantou-se uns passos na estrada e foi então que veio de lá uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Silvino Joaquim da Silva, morador em Beiral. A vítima, quando chegou ao Hospital de S. João, do Porto, era cadáver.

A CAMIONETA CONTRA A ÁRVORE

Tinham ido assistir ás festas da Senhora das Neves os músicos e sócios da Sociedade Musical A dos Francos, perto das Caldas da Rainha. Era noite quando regressavam numa camioneta e desciam o caminho da Penha do Meio-Dia. A camioneta ficou sem governo, por qualquer avaria, e foi chocar violentamente contra um toro enorme pinheiro hirto. Desapareceu o motorista e dos 43 passageiros, 13 ficaram feridos, alguns com bastante gravidade. Sem o pinheiro do desastre, o carro ter-se-ia precipitado de uma ribanceira de centenas de metros. Os feridos vieram para vários hospitais de Lisboa.

Está em Lisboa o bailarino Armando Jorge

Vindo do Canadá, chegou esta manhã a Lisboa o bailarino português Armando Jorge, que há três anos deixou Portugal, onde era primeira figura masculina do «Verde-Gaio», para se integrar nos «Grands Ballets Cannadiens».

O nosso compatriota subiu ràpidamente a solista daquela grande companhia canadiana, onde a sua classe de «danseur noble» se tem imposto nos mais importantes papéis do grande repertório tradicional. Nas sucessivas «tournées» que tem feito no continente americano a crítica tem saudado entusiàsticamente o seu trabalho, como aconteceu na passada semana, nos E. U. A., onde dançou. no «Festival de Dança Jacobs Pillou», o 3.º acto de «Raymonda».

Armando Jorge vem a Portugal passar um mês de férias, revendo a família e os amigos que aqui deixou. Viaja acompanhado da sua mulher, que também é primeira figura daquela companhia canadiana e conquistou em Lisboa gerais simpatias, quando aqui dançou com seu marido, há duas épocas.

Um momento da exibição do grupo de Cascais

FESTIVAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

O fandango e o vira conquistam os estrangeiros

«Oh! so nice...», «Magnifique...», «Das ist eine Wunde...» Em várias línguas, as expressões de admiração ouviam-se nos quatro cantos do rinque de patinagem da Escola Salesiana do Estoril, emoldurada por uma assistência heterogénea, onde predominavam os turistas estrangeiros. O motivo da admiração foi a alegria sã das nossas danças e cantares, que ontem se sobrepuseram á elegância palaciana dos holandeses e ao monocordismo dos espanhóis na primeira sessão do IV Festival Internacional de Folclore do Estoril.

Depois da exibição do Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais (anda ali muita boa vontade e algum Parque Mayer, mas pouco folclore) e do agrupamento espanhol de Avilés (mais espectacular pelo número dos componentes do que pela qualidade), a assistência começou a aquecer com o Rancho da Região de Leiria para, logo a seguir, delirar com os rapazes e raparigas de Vila Franca de Xira. O fandango foi o fim. Os preconceitos da assistência, que já estavam fortemente abalados, ficaram esmagados sob os golpes frenéticos das pernas ágeis dos nossos campinos. Daí em diante, o público bateu palmas a marcar o ritmo, assobiou para exteriorizar o seu agrado, cantou para acompanhar uma melodia. Enfim, rendeu-se ao espectáculo, aderiu ao nosso folclore, ficou satisfeito. Esta é, certamente, a melhor compensação para a Sociedade Estoril-Sol, que há quatro anos promove estes interessantes festivais.

A coroar o êxito do espectáculo de ontem houve um animado vira-geral, já tradicional em certames deste género. No final da sua exibição, os componentes do Grupo Folclórico das Lavradeiras de Meadela convidaram o público a subir ao estrado e a entregar-se ao prazer de dançar o nosso trepidante vira, ao que muitos acederam com um entusiasmo admirável.

O certame termina hoje, com novo espectáculo na Escola Salesiana, a começar ás 21 e 30, e no qual se exibirão o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas, o Grupo-Folclórico «Boalserter Skotsploech» (Frisia — Holanda), o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, o Grupo Folclórico de Avilés (Espanha), o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira.

Ao espectáculo de ontem assistiu o Presidente da República, acompanhado de sua esposa. O almirante Américo Thomaz foi recebido, á entrada do recinto, pelos srs. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, e Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da Sociedade Estoril-Sol.

Exames liceais no «Instituto Vaz Serra»

CERNACHE DO BONJARDIM, 6 — Estão concluídos os exames liceais no Instituto Vaz Serra, referentes ao ano lectivo de 1966-1967, tendo obtido aprovação os alunos abaixo indicados, conforme as pautas oficiais:

1.º ANO (Transição) — Luís Coelho Nunes (13 valores).

2.º ANO — Alunos dispensados da prova oral: Abílio da Silva Dias; António Lopes da Silva Gonçalves; Luísa Margarida F. Batista e Rogério Paulo da Cruz Oliveira. Alunos aprovados com 14 valores: Maria Fernanda da Silva Vaz Serra. Com 13 valores: José dos Santos Farinha. Com 12 valores: Alda Maria Simões Fernandes; Albano António Sousa Varela e Silva; José Manuel Veiga da Palma; Hilário Teixeira Alcobia. Com 11 valores: António José da Silva Lopes da Costa; Fernando Manuel Mendonça Tavares; Marília de Lurdes Alves de Sousa; Eugénio Ribeiro Vitorino. Com 10 valores: Fernanda Manuela Conceição Raposo; Filomena Maria Serra Mendes; Francisco José da Silva Vaz Serra; Júlio Désiré Bonnaffoux; Maria Luísa Gomes Cabeçadas; Maria Odete Glória Antunes e Vítor do Carmo Nunes.

Não foram propostos a exame ou ficaram reprovados seis alunos.

5.º ANO — Alunos que completaram o 5.º ano: Acácio Garcia Vieira Várzea; Anabela do Carmo Gomes; João Vaz; Laurinda da Conceição Martins; Margarida de Fátima Martins de Paiva; Maria Arlete Mendes Carnapete; Maria Madalena Silva Vaz Serra; Maria Manuela da Silva Nunes David; Maria Margarida Gonçalves Matias e Vítor Manuel da Costa Melo. Alunos que fizeram a secção a que foram propostos: António Manuel dos Santos Marques; Armindo Nunes da Mata; José António de J. Gonçalves do Canto; José António Mendes Batista; José Manuel Silva Patrício; Maria de Fátima Lopes Alves Martins; Maria Odete Rosa Gaspar; Noémia de Jesus e Jesus e Telmo Belino Pedreiras dos Reis.

Não foram propostos a exame ou ficaram reprovados oito alunos.

7.º ANO — *Organização Política e Administrativa da Nação* — Carlos Alberto Roldão Lopes, 15 valores; Luís Filipe Pereira Alves da Silva, 13; João Augusto Dias Farinha, 12; Maria Manuela Oliveira Guerra, 11; João Henrique Vieira Pereira, 11, e Maria de Fátima Alves da Silva, 10. *Filosofia* — Maria de Fátima Alves da Silva, Carlos Alberto Roldão Lopes, João Augusto Dias Farinha, Ramiro Carvalho Figueira, todos com 10 valores. *Ciências Naturais* — Ramiro Carvalho Figueira, 15 valores; João Henrique Vieira Pereira, 12; Maria de Fátima Alves da Silva, 12; Carlos Alberto Roldão Lopes, 12. *C.as Físico-Químicas* — Carlos Alberto Roldão Lopes, 14 valores. *Matemática* — Carlos Alberto Roldão Lopes, 14 valores; Maria Domitília Lopes da Silva, 10. *Desenho* — Maria Manuela Serra de Oliveira Guerra, 16 valores; Carlos Alberto Roldão Lopes, 16; Maria Domitília Lopes da Silva, 11 *Inglês* — Luís Filipe Alves da Silva, 11 valores. *História* — Luís Filipe Alves da Silva, 13 valores. *Geografia* — Luís Filipe Alves da Silva, 10 valores.

Alguns destes alunos fizeram o 6.º ano e parte do 7.º ano. Falta ainda conhecer o resultado de alguns alunos, que por serem maiores prestaram as suas provas em diversos liceus do País. — C.

A engraxadela domingueira

Pouco há que fazer nas manhãs de domingo para os que não trabalham neste dia. Ou se madruga um pouco e se vai até á praia ou para o campo, ou se gastam as horas da manhã deambulando, indo aqui ou ali, sem obrigatoriedades de relógio. E, então, enquanto as mulheres vão á praça ou preparam um farnel para a tarde, os homens aproveitam essa pausa: lêm o jornal e, encostados á parede ou fazendo equilíbrio no passeio, estendem a perna e entregam os sapatos para a engraxadela domingueira, que durante a semana não há tempo. Esta imagem, colhida junto do Largo Camões, repete-se em muitos outros locais da cidade, principalmente nos bairros populares.

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- **— contactos sociais;**
- **— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;**
- **— atractivo e diversidade;**
- **— bom nível de remuneração.**

E SE

- **— tem 21 e não completou 26 anos de idade;**
- **— é solteira;**
- **— não tem necessidade de usar óculos;**
- **— tem boa apresentação (altura mínima 1,55 m.);**
- **— possui como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;**
- **— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).**

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP.

(Rua do Conde de Redondo, 79)

ARTES PLÁSTICAS

Zé Penicheiro expõe no Casino de Armação de Pêra

Após ter terminado a decoração do Casino de Armação de Pêra, com a execução de dois grandiosos painéis murais de carácter local, o artista Zé Penicheiro inaugura no Algarve, no próximo dia 15, numa das salas daquele casino, uma exposição de pintura e «portrait-charge» sobre motivos algarvios.

Ora diga-nos...

—O que lhe apetecia fazer este domingo?

● *É um dos nossos grandes poetas (Manuel da Fonseca) que começa assim um dos seus mais belos poemas: «Quando chega domingo / faço tenção de todas as coisas mais belas / que um homem pode fazer na vida». Um jornalista também faz, quando chega o seu domingo (de trabalho), tenção de muitas coisas. E até (ás vezes) lhe parece impossível que o leitor não vá ler a prosa que ele escreveu...*

Pois hoje o jornalista fez tenção de perguntar neste «Ora, diga-nos», companheiro de todos os dias, o que lhes apetecia fazer, aos habituais entrevistados desta secção, neste domingo de Agosto.

E o primeiro a responder, depois de pensar uns momentos, foi o sr. Rogério Sestello, funcionário público:

— Talvez viajasse...

— Mas olhe que eu não lhe dou muito tempo. Só tem este domingo...

— Pois é. Tinha de escolher um sítio. Nesta altura, talvez Angola. Gostava de ver pessoalmente como aquilo é. E o continente africano atrai-me.

— Mas olhe que Angola é muito grande — 14 vezes a Metrópole. Portanto...

— Ia para uma praia perto de Luanda.

— Companhia?

— Ah, sim, isso dava jeito. Uma garota... E depois mais umas bebidas, umas lagostas.

— E na segunda-feira?

— Voltar ao trabalho...

● Francamente: neste domingo, sem limitações, o que eu gostaria era de ir conhecer as praias de Biarritz — *afirmou-nos o sr. Rogério de Freitas, industrial e empregado de seguros.* — As praias do País já eu as conheço quase todas. Aliás, como todo o País — excepto Bragança. É engraçado: já três vezes estive a caminho desta cidade... e nunca lá cheguei...

— E gostaria de levar alguém consigo?

— Ah, sim! Agradava-me levar toda a família: mulher, filhos e netas. Já tenho cinco netas!

Antes de nos despedirmos, o nosso interlocutor ainda nos desejou:

— Então, bom domingo.

— E para si também.

— Eu não vou para Biarritz: certamente vou trabalhar...

— E eu também — *respondeu-lhe o repórter, que, enquanto subia o Bairro Alto, pensava no que faria, se pudesse, neste domingo de Agosto. Ah, o que faria! Ah, o que faria! — continua a pensar e a (sonhar...) enquanto trabalha, escrevendo neste «Ora, diga-nos» o que os outros gostariam de fazer. Mas, diz de si para si, animando-se: «Domingo que vem / vou fazer as coisas mais belas / que um homem pode fazer na vida»...*

● *O sr. António Barata da Fonseca, comerciante, esse não hesitou:*

— Gostava era de ir para a praia. Mesmo sem ter dinheiro, ia ver o que se passa por lá.

— Mas de dinheiro não há problemas. Eu já lhe dei todo o que quisesse...

— Já? *(e ri-se).* Isso era bom. Ia para a Costa da Caparica se pudesse, passar lá o mês.

— Calma, calma, sr. Barata, que só tem o domingo... mas neste pode-se alargar.

— A Caparica já me chegava. Ou então a Figueira da Foz. Ia com a filha e a neta. Sou viúvo ainda não há três meses. Para o estrangeiro? Só se fosse até Espanha e França. Para o resto já não tenho idade.

— Mas o senhor, sendo até comerciante, não me diga que não pode ir até á Caparica!

— Falta o dinheiro. Estou a fazer umas obras no estabelecimento, e ele nem para isso chega. Tenho de me empenhar.

O Festival da Canção do Douro efectua-se este mês no Porto e em Aranda

Prosseguem activamente os trabalhos de organização do VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro que, pelo prestígio dos artistas portugueses e espanhóis que estarão presentes e pela classe das canções e dos intérpretes, promete resultar numa jornada plena de êxito e altamente fecunda para as relações entre os dois países.

São os seguintes os intérpretes que defenderão as canções portuguesas: Antónia Tonicha, Clara Sarmento, Lenita Gentil, Mirene Cardinali, António Bompastor, António Frazão e o Conjunto «Hi-Fi».

A organização espanhola enviou já os nomes dos cantores espanhóis cuja presença está assegurada: António Latorre, Marta Seyes, Los Ibéricos, Manuel San Martin, Alfredo de Palencia, Richard y Los Bambucos, Elvira e Júlio Martin.

Além destes, outros nomes grandes da canção actuarão como artistas convidados.

Espera-se que nos dias 13, 14 e 15 de Agosto, o Pavilhão dos Desportos do Porto seja pequeno para conter a assistência, tanto portuguesa como espanhola.

A ultima fase será em Aranda.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **À entrada da Rua do Alvito, imediações das Escadinhas do Quebra-Costas, existe um perímetro de terreno que se destina a ser ajardinado, valorizando estèticamente um importante acesso á ponte sobre o Tejo. Sucede, porém, que os arranjos competentes têm demorado mais do que seria razoável esperar. Expliquemo-nos melhor: em vez do jardim (futuro) está lá um vazadouro de lixo, solução que certos munícipes dão aos espaços vazios. Deverá acrescentar-se mais alguma coisa?**

● **São de todos os dias os «engarrafamentos» na Rua de Santa Apolónia, ao fundo da Quinta dos Peixinhos, troço por onde só pode transitar-se num sentido de cada vez. Questão de compromisso para os automobilistas, que nem sempre estão pelos ajustes. Convém, pois, disciplinar o que até agora não deu mostras de resolver-se por si. Não será o referido troço um dos que mais justificam, senão a colocação de semáforos, pelo menos um esforço de sinalização adequada?**

FESTIVAL DE VERÃO DA ZONA DE TURISMO

O ultimo espectáculo do programa do Festival de Verão, iniciativa da Zona de Turismo da Câmara Municipal, está destinado a despertar interesse invulgar, pelo facto de se efectuar no Parque de Campismo e, portanto, contar com a presença de numerosos estrangeiros. Acresce, ainda, a circunstância de ser apresentado, ao ar livre, no ambiente paradisíaco do recinto arborizado de Monsanto. Dá ali um concerto, na quarta-feira, ás 21 e 30, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral. São executadas peças de Weber, Beethoven, Luís de Freitas Branco, Rimsky-Korsakov, Granados e Wagner.

PELOS HOSPITAIS

QUEDAS DESASTROSAS — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José os srs. Armando Tomé Vieira, de 40 anos, da Rua do Cura, 8-3.º, dt.º, em Lisboa, que caiu de um muro quando assistia ás festas de Peniche e sofreu contusões na cabeça; e Vítor Manuel de Jesus, que aparenta 20 anos, que ficou sem fala e muito contuso, por ter caído de um cavalo, no Fogueteiro.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sr. António Pereira Graça, de 37 anos, electricista, residente no Alto das Cavadas, Seixal, que foi colhido por um automóvel em Sesimbra, sofrendo diversas contusões na cabeça.

DOENÇA SÚBITA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o empregado comercial sr. Herminio José Mendonça Canasta, de 18 anos, morador na Amadora, o qual foi vítima de doença súbita quando, esta manhã, se encontrava na praia da Parede.

Receia-se pela vida de um dos operários feridos na explosão da Margueira

Em estado desesperado, um dos feridos na explosão de um tubo de oxigénio nos estaleiros navais da Margueira, o operário-chefe sr. Joaquim Manuel Vieira, de 37 anos, casado, residente com sua família no Laranjeiro, foi hoje submetido a uma limpeza asséptica nos serviços cirúrgicos do Hospital da C. U. F., para onde dera entrada na madrugada de ontem. Sofre de queimaduras generalizadas do segundo grau e os médicos receiam que não possa sobreviver.

Um segundo ferido, o operário sr. Filipe Miranda Patrício, de 27 anos, casado, morador no lugar da Fonte das Vacas (Pinhal Novo), reagiu bem ao tratamento prescrito e deverá ter alta durante a próxima semana.

Entretanto, realizaram-se esta manhã, do cemitério de Almada para os do Alto de S. João e da Conchada (Coimbra), respectivamente, os funerais das duas vítimas, srs. José Augusto de Oliveira e Fernando Leandro Barbosa.

Dirigentes da Lisnave e camaradas dos extintos associaram-se ás cerimónias funebres.

ASSASSINADO OU MORTO por atropelamento

ÉVORA, 6 — Pouco depois das 7 horas de hoje, foi encontrado morto, na estrada de acesso ao parque das piscinas municipais, Miguel Pintado, de 26 anos, solteiro, desta cidade, ajudante de motorista e que residia no Monte da Serrinha, no Alto de S. Bento. O corpo apresentava um extenso ferimento na cabeça, por onde jorrava abundante sangue, e ainda diversas equimoses. As autoridades policiais removeram o cadáver para a casa mortuária do cemitério dos Remédios, efectuando imediatamente diligências para esclarecimento do caso.

Presume-se, entretanto, que o Miguel Pintado tenha sido vítima de atropelamento, pois vê-se no local o rasto da travagem brusca de um veículo. Não se afasta, porém, a hipótese de ter havido crime.

Diario de Lisboa

COIMBRA

São muito elevados os prejuízos causados pelo grande incêndio que destruiu o Laboratório de Química Farmacêutica da Escola de Farmácia

O grande incêndio que ontem se manifestou no edifício do Laboratório de Química Farmacêutica, da Escola Superior de Farmácia, e ao qual o «Diário de Lisboa» se referiu, causou elevados prejuizos, pois, a parte reservada, próprimente, ao laboratório, onde se encontravam valiosos instrumentos de trabalho, ficou totalmente destruída, sem que alguma coisa se possa aproveitar.

Alguns dos valiosos aparelhos que foi possível arrancar ás chamas devastadoras estão agora no edifício da Biblioteca Joanina, cujo director, sr. prof. dr. Lopes de Almeida, que logo compareceu, ao saber do fogo, deu todas as facilidades para a recolha desses aparelhos e ainda material que se encontrava na parte onde estavam instalados os gabinetes.

Possívelmente, as aulas e os exames na próxima época de Outubro, terão de ser feitos noutro local, talvez no Laboratório de Química da Faculdade de Ciências.

O rescaldo do violento incêndio prolongou-se até ao fim da tarde de ontem. Uma vez extinto o fogo, um piquete de bombeiros fez uma rigorosa vistoria ao corpo central da Universidade, principalmente ás dependências onde se encontram instaladas a Biblioteca Joanina e a capela, qualquer delas riquíssimas, em especial a Biblioteca Joanina, cujas espécies bibliográficas são da mais extrema raridade e, por isso, de valor incalculável.

Exames de admissão à Escola de Magistério Primário

Termina na quinta-feira o prazo para os candidatos requererem o exame de admissão á Escola de Magistério Primário. São exigidas as habilitações mínimas do 5.º ano liceal ou curso equivalente; e as provas escritas decorrerão de 15 a 16 de Setembro.

Admissão aos Seminários Diocesanos

A secretaria do Bispado publicou uma nota, informando que os requerimentos dos candidatos que pretendam ser admitidos, pela primeira vez, nos Seminários Diocesanos de Coimbra, devem ser enviados até ao dia 15 do corrente, impreterívelmente, para o Seminário da Imaculada Conceição, da Figueira da Foz. Os candidatos terão de fazer o seu exame de admissão no Seminário Maior da Figueira da Foz, devendo todos, sem necessidade de outro aviso, ali dar entrada no próximo dia 21 e retirando no dia 26.

O programa do exame de admissão é o mesmo da quarta classe do ensino primário, com a matéria do catecismo exigida para a admissão á comunhão solene e profissão de fé.

Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil

O urbanista da Câmara Municipal, sr. eng.º Aníbal Vieira, fará parte da Delegação Nacional ás Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

ESPL. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Ás 21 e 45: «O Gaucho» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

A próxima estreia

R. Lobato de Faria tradutora de «A mulher do roupão» e «Duas pernas... 1 milhão», além da nova peça de Jacques Deval a apresentar na temporada 1967/68 de Vasco Morgado, «O preto no branco» é, também, mais uma vez em realizações daquele empresário, a responsável pela adaptação do espectáculo musical «Como vencer na vida sem fazer força», brilhante cartaz do Rio de Janeiro, original de Abe Burrows, Jack Veintock e Willie Gilbert e com musica de Frank Loesser. Trata-se de um espectáculo cujos direitos de autor são os mais caros até hoje pagos em Portugal e que terá como protagonistas Camilo de Oliveira e Simone de Oliveira.

SATISFAZENDO A VONTADE DO PÚBLICO, REGRESSA O FILME QUE MERECEU OS APLAUSOS DE TODO O MUNDO!

TIVOLI

A PARTIR DE AMANHÃ

45ª SEMANA

A Produção de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

The Sound of Music

De RODGERS and HAMMERSTEIN

RICHARD HAYDN | ELEANOR PARKER | Produzido por SAUL CHAPLIN
Realizado por ROBERT WISE | Música de RICHARD RODGERS | Adaptação de OSCAR HAMMERSTEIN II | Coreografia de ERNEST LEHMAN

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Toda as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com ar refrigerado, está em cena, no Teatro Villaret, a alegre comédia «O fusível», que conta uma divertidíssima história passada ás escuras, onde aparecem os divertidíssimos actores, em divertidíssimos papéis, Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatiti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro, no protagonisita. «O Fusível», peça inglesa que está fazendo sucesso em todo o mundo, foi encenada por Artur Ramos, num cenário de Pedro Leitão.

MONUMENTAL

Um espectáculo fresco

Continua em cena, no Monumental, «A flor do cacto», espectáculo cheio de situações cómicas, interpretado pela vedeta da simpatia, Laura Alves. Durante o espectáculo, o sistema de refrigeração daquela sala faz esquecer o calor que nesta altura do ano se faz sentir. O espectador não só encontra frescura no ambiente da sala, como também o encontra no magnífico argumento da peça e na excepcional interpretação do seu elenco, de que fazem parte, além de Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aida Pinto. «A flor do cacto», original da dupla Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, tem encenação de Manuel Santos Carvalho e cenas de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

IMPÉRIO

Um filme de «suspense»

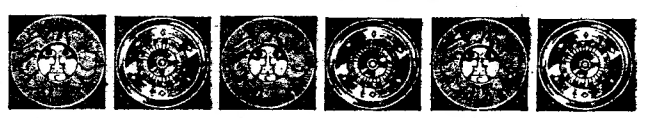
O Império tem em exibição um filme de «suspense» á Hitchcock. Embora realizado por David Green, «O quarto interdito» nada fica a dever, em emoção, ás obras que celebrizaram o realizador de «Os pássaros». A acção decorre numa ilha do Pacífico, onde um casal chega para passar férias num moinho em que se verificam acontecimentos terríveis. Além de filme dirigido aos nervos, «O quarto interdito» é, também, uma acusação humana muito profunda. O desenrolar da história parece constituir um tema para o realizador pôr á prova os seus conhecimentos, mas o desfecho conduz a reflexões muito mais sérias. O que se encontra para além de uma porta constantemente encerrada aos curiosos, é mais do que um mistério: é a expressão viva dos tremendos erros humanos. Nesta obra, que antecede o encerramento da sala Império para beneficiações e férias do seu pessoal — a reabertura verificar-se-á no próximo dia 23 — distingue-se, também, o trabalho do realizador, além das interpretações magníficas de Gig Young, Cara Lynley e Oliver Redd.

A DIGRESSÃO de Horácio Reinaldo

Terminada a sua digressão na província de Angola, onde se apresentou com o maior êxito, o artista Horácio Reinaldo seguiu para Moçambique e para a África do Sul e Rodésia, a fim de cumprir, até ao fim de Outubro, vários contratos.

CASINO ESTORIL

Impar



GRIBOUILLE
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

LEO BASSY
EQUILÍBRIO E ANTIPODISMO

MARIA DO ESPIRITO SANTO
UMA VOZ PORTUGUESA

LUSKA SHOW
E AINDA
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

NOVO DOMINGO GRANDE
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO É ENCANTO E ATRACÇÃO PARA TODAS AS PESSOAS QUE A VISITAM E A ESCOLHEM COMO PONTO DE REUNIÃO E DE RECREIO

HOJE — OS PORTÕES DO GRANDIOSO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS ABREM ÀS 15 H.

Todas as atracções em movimento constante e uma feira de amostras com grandiosos pavilhões e lindos «stands»

DE TUDO PARA COMER E BEBER E PARA TODOS OS PREÇOS

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

3.ª SEMANA
Direcção de ARTUR RAMOS
★
Cenário de PEDRO LEITÃO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO apresenta
Bilhetes desde 15$00
2 Sessões ★ Adultos
21 horas e 23 horas
Domingo:
Matinée às 16 horas
AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

C. e Castro

O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

Henriqueta

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO MONUMENTAL
TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente, 5$00
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

4.ª SEMANA

2.º MÊS

na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angelo Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Aida Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

EM LANÇAMENTO «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

M/ 17 ANOS
RESTAURANTE TIPICO
TIMPANAS

UMA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE
Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRAGA, acompanhados à guitarra por ACÁCIO GOMES e à viola por ALFREDO MENDES

DANÇAS ★ CANTARES REGIONAIS
COMIDA TIPICAMENTE PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MÁRIO SIMÕES

Rua Gilberto Rola, 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa — Telefones 67 66 55 e 67 24 31

INFORMA AS SUAS EXMAS. CLIENTES QUE A PARTIR DO DIA 16 APRESENTA FORMIDÁVEIS SALDOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ENCICLOPÉDIA — **A necessidade de novos materiais — aí está uma coisa que não se discute. Por exemplo o papel. O papel é muito, muito útil, insubstituível mesmo, em certas funções. Noutras, porém, o polietileno, conhecido na família pelo carinhoso nome de plástico, pode tomar-lhe o lugar. No fabrico de sacos para cimento e adubo, para citar um caso. O mesmo polietileno substitui a madeira nos barris de cerveja. Para fazer cadeiras também serve, há milhares, milhões de cadeiras feitas disso,** «pois a cadeira **(foi dito em «Enciclopédia»)** é coisa de que ninguém prescinde». **Na condição, evidentemente, de não ser eléctrica...**

O breve documentário acabou. De boa qualidade. E, sobretudo, muito funcional. Muito caixeiro. Dá logo vontade de encomendar tantos mil sacos, tantas cadeiras, uma pracaso até me fazia arranjo, com exclusão da eléctrica, hem. Documentário acabado, eu a pensar. Pensar é um destes vícios! Se a pensar uma pessoa se habitua já não tem vontade sua e pensa, queira ou não cadeira. Eu a pensar onde passava a fronteira justa do científico e do prático, do enciclopédico e do catálogo.

Haveria de certo a tal fronteira. Não na vi. Por isso eu falei da boa qualidade do filme. E jàgora, jàgora esperemos que o plástico que tudo pode, que substitui o papel nos sacos e a madeira nos barris da «amarelinha», venha também a substituir o cronista de mim na crítica televisiva. Era um destes descansos!

TELEDESPORTO—FOLCLORE — O MAIORAL — Estamos no defeso do Desporto-Rei. Diz-se que é um defeso muito curto. É. Isso não impede que se continue a falar de futebol, só de futebol e nada mais que de futebol.

Porquê? Porque o futebol tem problemas que não adormecem com o defeso. Problemas graves. A consciência deles leva Amadeu José de Freitas a propor um colóquio ao nível nacional para tratar, em especial, das bases financeiras, das implicações económicas, da expansão futebolística e ainda da preparação da equipa portuguesa para o México, acho que foi isto que ele disse, acho que se refere aos Jogos Olímpicos, desculpem se não é.

A mim quer-me parecer que a ideia do colóquio futebolístico vai morrer no ovo muito aconchegadinha. Resta a boa intenção e o pretexto para uma inocente conversa de compadres...

De tudo o mais que aconteceu no «Teledesporto» saliente-se a reportagem sobre a actuação de grandes nadadores americanos.

Pronto. Vou descer os taipais, o negócio acabou por hoje, duas palavras mais e acabou-se. O «Folclore» reapareceu com. Enfim, reapareceu completo. Quer dizer, com o molho de humor. O Rancho de Vila Verde, desfalcado, ora agora viro eu, ora agora viras tu, tinha graça era a moça descalça, a Sandie Shaw lá do sítio, quanto ao mais o realejo do costume e as letras tão pouco tão pouco tão pouco vindas do coração do povo, género

Não há terra mais bonita
do que as do nosso Minho...

O Minho, sim, porque não sei se os meus amigos sabem que o Minho, «*quanto á latitude, se divide em Alto Minho e Baixo Minho, mas folclòricamente falando...*»

No coice do programa vinha «O Maioral». O juiz Garth preso acusado de. Uma cantora de «saloon» que lhe chegava nos copos. Se apaixona pelo virginiano. Se exibe sempre em trajos menores. E a cantar, o que era o pior de tudo. Quanto ao mais, uma história nhã nhã, nhã, nhã, ao ritmo de funeral antigo. O maioral engata a cantora que lhe acha modos muito distintos. Com certeza para nos dizer, recordando-se do Kelly Marialva de «Eu Sou Espião», que ou há moralidade ou comem todos.

Bem, ele merece. É bom moço e tem boa pontaria. A propósito: o meu amigo Alfredo, aqui á beira, diz-me que a coisa que mais gostava era de ver o «Maioral» e o «Shenandoah» frente a frente. Tem razão. Seria o maior êxito da televisão de todos os tempos, esse «derby» do Far-West de alho chocho.

Estas palavras parecem risonhas. Mas não são. As lágrimas também têm o seu Carnaval. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, é preenchida pelo cançonetista António Calvário, que interpretará sete canções do seu reportório.

A realização está a cargo de Ruy Ferrão.

veja MELHOR num KB

Grupo Cénico do Clube Estefânia

O Grupo Cénico do Clube Estefânia presta no próximo dia 10, ás 21 e 30, na sua sede, na Rua Dr. Alexandre Braga, a sua prova de selecção para o Concurso de Arte Dramática, organizado pelo S. N. I., com a peça «O domador de sogras». As marcações para o espectáculo podem ser feitas na colectividade ou pelo telefone 42249.

Os «Stachelschweine», de Berlim, apresentam o seu programa: O décimo primeiro mandamento», em trajos antigos. Em torno do único vestido civilmente, o César, agrupam-se os membros do gabinete governamental de Bonn, não retratados fielmente. Entre eles encontra-se Brutus, sempre disposto a entrar em acção com o seu punhal

A importância dos «Kabaretts»
(espectáculos satíricos instalados em caves)
no ambiente teatral da Alemanha

por **GERD MARIAN**

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

DUSSELDORF. — Nos «anos de ouro» da década de vinte, surgiu o «Kabarett» na Alemanha, atingindo então apenas um pequeno círculo de iniciados. Só conseguiu entusiasmar um publico de milhões, porém, na década depois de 1945, quando houve um desmoronamento completo de todas as ilusões. Palcos instalados em simples caves abrigavam entusiastas, os quais, fazendo teatro ou cantando cançonetas picantes ou tristes, em diálogos perspicases, analisavam a nova realidade alemã. Com as suas frases provocantes, tratavam de verificar se as esperanças do povo e as palavras demagógicas se coadunavam com a realidade e os factos. Esse «Kabarett» alemão, desde o início, estava fortemente metido na política, embora independente de todos os partidos. Também nunca demonstrou qualquer respeito por tabus. Lutou contra tudo e contra todos, usando apenas de palavras como arma.

Actualmente, os artistas do «Kabarett» alemão, recebem ordenados que interessam particularmente ao Imposto de Renda. Os filhos das caves, agora aburguesados, passaram a ocupar um lugar de honra na sociedade, devido á sua constante e insubornável crítica. Graças e eles, na Republica Federal da Alemanha, mais do que em qualquem outro país, a crítica jocosa da política e dos detentores do Poder corre á velocidade do ventó, entre o Mar do Norte e os Alpas, atravessando mesmo a «cortina de ferro». Ao lado dos partidos políticos e do Parlamento, ao lado da Imprensa e da Arte, o «Kabarett» tornou-se numa instituição, cujo juizo por certo não modifica o mundo, mas torna mais aguçados os olhares da população para com as asneiras perigosas. Asneiras que podem provocar choro nas pessoas ou — graças ao «Kabarett» — gostosas gargalhadas.

Os Kleinkünstler» (pequenos artistas) da «Düsseldorfer Kom(m)öd.chens» apresentam-se há vinte anos na capital do Estado de Nordrhein Westfalen, sob a direcção do casal Kay e Lore Lorantz. Também no ano corrente outro grupo festeja o seu aniversário: a «Münchener Lachund Schiessgesellschaft», que completa a metade do tempo de existência do outro grupo. O quinteto de «kabarettistas», que se instalou numa cave, no bairro do Schwabing, no famoso quarteirão dos artistas, em Munich, nunca sonhou poder chegar aos dez anos, quando iniciou a sua carreira.

Ambos os conjuntos de artistas são agora aplaudidos por «metade da nação», pois os dois «Kabaretts» tornaram-se verdadeiramente populares através da televisão, bem como das suas apresentações perante os microfones de cadeias de rádio e em discos. Os satiristas de Dusselforf apresentaram-se, entre outras, nas cidades de Londres, Paris e Nova York. Eles permaneceram «kabarettistas» que necessitam de improvisação e atmosfera íntima, para poderem electrizar os espectadores. Chegar ao publico, inquietá-lo e atacá-lo, isso só é possível com uma contacto directo, num colóquio quase pessoal.

Num barracão da arrasada cidade de Dusseldorf, foi ensaiado o primeiro programa, sendo investidos todos os bens dos participantes no empreendimento. Já naquela época, Kay Lorentz era ao mesmo tempo o chefe, escritor do texto, director e actor. Lore Lorentz tornou-se, aos poucos, a «grande dama» do «Kabarett» alemão, exuberante de «charme» no papel de «Kassandra».

Quando, em 1957, o director Sammy Drechsel, redactor desportivo como profissão secundária, criou a «Lach und Schiessgesellschaft», pensou que seria uma iniciativa passageira, «para algum tempo». Pouco antes havia fracassado o seu «Kabarett» estudantil, «Die Namenlosen». O seu «Kabarett» de sátira política actual apresentou-se já umas 3400 vezes. Especialmente Dieter Hildebrandt, obteve grande êxito com os seus monólogos, demonstrando grande habilidade no jogo de palavras e vivacidade. Nenhum deles possuía a ambição de tornar-se «kabarettista».

Ambos os grupos, o de Dusseldorf e o de Munich, receberam de Berlim as felicitações dos seus colegas de profissão, igualmente famosos, os «Stachelschweine».

Estes dão um sentido mais duro e forte aos seus diálogos e canções, na antiga capital alemã, do que os seus colegas junto ao Reno e ao Isar. Os «Stachelschweine», á sua maneira, filiam-se numa rica tradição do «Kabarett», em Berlim, a qual se estende até fins do século passado. A tarefa de todos os «Kabaretts» alemães é desempoeirar, na própria casa, os imponentes monumentos, ridicularizando-os e reduzindo-os ás suas proporções.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Espectáculo parisiense no Casino Estoril

O Casino Estoril tem, actualmente no seu cartaz um autêntico espectáculo parisiense, com uma cançonetista de nomeada entre quantas animam as noites de estúrdia da «rive gauche» e um «ballet» sobejamente conhecido dos que fazem, com frequência, o «Paris by night». Ela é Gribouille e o «ballet» dá pelo nome de «Luska Show» — uma e outro nossos conhecidos, pois já actuaram no Casino Estoril, ainda que em datas diferentes. Quantos os viram actuar sabem que se trata de duas vedetas de primeira linha, qualquer delas por si só suficiente para justificar o bom nível de um espectáculo.

Gribouille é mais do que uma cançonetista — é a expressão viva do Paris boémio, ainda mais, da vida intensa que pulula junto ás margens do Sena, onde ela, antes de se transformar em vedeta de «music-hall», passava o tempo a pintar nos passeios e a comer o pão que o diabo amassou, apesar de, neste caso, se tratar de um diabo parisiense, que aqui para nós deve ter sua diferença. A sua voz cava, rouca por vezes, tem o cunho especial da cançonetista do estilo, e a isso junta Gribouille um poder de expressão e uma tal força interpretativa que o público se lhe entrega incondicionalmente desde o primeiro número do seu repertório.

Quanto a «Luska Show», é um regalo para os olhos ver desfilar, em modernas coreografias, meia dúzia de verdadeiras estátuas de carne, vestidas (e despidas) com um gosto e um luxo que são timbre dos agrupamentos franceses do género. Acresce ainda o facto de o «ballet» contar com uma cançonetista — Jacqueline Mille — o que lhe confere um atractivo especial.

O espectáculo conta, também, com Maria do Espírito Santo, uma das vozes portuguesas mais justificadamente apreciadas, e Leo Bassy, mestre incontestável de equilibrismo e antipodismo.

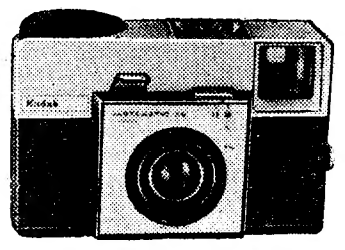
Tudo isto — e mais a presença do popular Thilo's Combo — é razão suficiente para que aconselhemos, sem reservas, o actual «show» do Casino Estoril.

«FESTA DA MATA» no Asilo do Estoril

A Escola Técnica e Liceal Salesiana do Estoril (Asilo de Santo António), promove no próximo dia 13, a partir das 13 horas, a tradicional «Festa da Mata», dedicada aos seus alunos e benfeitores.

Exposição fotográfica

No átrio principal da estação do Rossio está patente ao publico uma exposição fotográfica sobre o «Algarve e os Caminhos de Ferro».

A sua velha CÂMARA
DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!
VALE Esc. 50$
NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA

KODAK INSTAMATIC 25
EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO
Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!
OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

TAMARA — a toureira que os portugueses conhecem volta às pistas de automóveis depois de um grande acidente

TAMARA

Maria Krissie Tamara, a sul-africana que pisou as arenas portuguesas há cerca de uma dezena e meia de anos e participou em corridas de automóveis, vai regressar ás pistas, contratada pela firma britânica Lotus, para correr em Sebring (Miami).

Foi em 1952. Miss Tamara Louwe, alta, elegante, com lindos olhos verdes, chegava ao aeroporto de Lisboa com o propósito de vir aprender a tourear. Famosa no seu país, onde era modelo de grandes costureiros e posava para revistas e jornais, a jovem causara escândalo com a sua decisão. Os pais opuseram-se-lhe. A imprensa de Joanesburgo comentara o caso. A jovem não cedeu. Vira touradas em Lourenço Marques, com o Manuel dos Santos e o Diamantino Viseu. Segundo as suas palavras, delirara. Queria ser toureira. O Feliciano António dera-lhe as primeiras lições. Ao ser-lhe perguntado, pelo «Diário de Lisboa», se não tinha medo dos touros, Maria Tamara respondeu, a rir:

«— Tenho mais medo dos homens que dos touros.»

Corredora de automóveis

Miss Tamara exibiu-se, pela primeira vez em público, como toureira, na Festa do Barrete Verde, em Alcochete. Foi uma actuação mista de elegância e valentia. Resistiu a todas as colhidas, não ouviu os conselhos de prudência. O seu desejo de ser toureira era mais do que um sonho. A sua coragem tornara-o uma realidade. Pensou então nacionalizar-se portuguesa, pois na sua terra não eram permitidos os espectáculos tauromáquicos. Quis aperfeiçoar-se. Tencionava depois ir até ao México, visto em Espanha não deixarem as mulheres tourear a pé.

Miss Tamara seguiu o seu sonho, depois de ter ficado cerca de dois anos em Portugal. Após o toureio, Tamara sentiu paixão pelo automobilismo. E com o mesmo entusiasmo, com a força de ânimo com que sempre transformou em realidade os seus desejos, começou a correr. Ainda a 26 de Fevereiro do ano corrente participou, perto de Sintra, de uma prova privada. Os nervos testemunharam a sua resistência, e a sua perícia de automobilista teve ocasião de, mais uma vez, se confirmar. No dia seguinte, porém, um grave acidente ocorrido a poucos quilómetros de Vendas Novas pareceu acabar de vez com a carreira de Tamara. Com todas as carreiras que iniciou com o mesmo garbo: a de manequim, a de toureira, de estrela de cinema e de corredora de automóveis.

Miss Tamara fracturara oito costelas, destroçara completamente os ligamentos do tornozelo direito, com rotura na rótula da mesma perna e fracturara o fémur. Quanto é perna esquerda, o joelho ficara esmagado, com desaparecimento da rótula e teve uma dupla fractura no fémur, ruptura do pélvis e outras feridas no rosto e na cabeça.

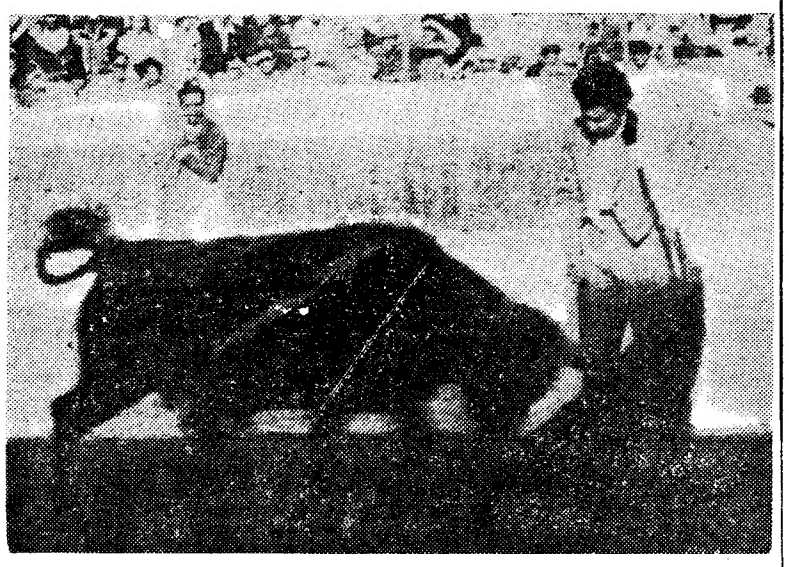
A primeira impressão foi que Tamara jamais conseguiria dobrar a perna esquerda.

Quiseram-na anestesiar para proceder á operação. Com uma coragem sobre-humana não deixou.

«— Dêem-me uma toalha. Morderei enquanto me operam. Afirmo-lhes que dobrarei a perna esquerda, mesmo sem rótula. Não ficarei coxa.»

E apesar de ainda precisar de muletas para andar, Miss Tamara está a recuperar rápidamente. Foi, pois, com entusiasmo que Miss Tamara aceitou o contrato da firma britânica Lotus. A corrida será em Janeiro próximo. Daqui até lá espera recuperar o bastante para poder correr. E com um apego admirável á vida e num testemunho de confiança, Tamara observa:

— Bastantes corridas tenho perdido com este maldito acidente...



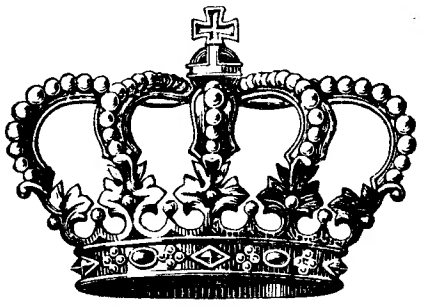
Os aficionados portugueses ainda se recordam da graciosidade com que Tamara toureava

Atribuídos os prémios do Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos

O júri, constituído pelos srs. drs. João Bigotte Chorão, que presidiu em representação da Junta da Acção Social, e José Galamba de Oliveira, pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, e pelo sr. Nuno Rosado, do S. N. I., resolveu distinguir, no «Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos» (1.º semestre de 1967), os seguintes trabalhos:

1.º, «Promoção Social», de C. Afonso, publicado no jornal «Voz da Nossa Terra»; 2.º, «Urge fixar, para todas as Mães, o mesmo período de férias de maternidade», de Fausto de Almeida, publicado no jornal «A Voz da Figueira»; 3.º, «A Formação profissional e o futuro do trabalho», de Matos Raposo, publicado no jornal «Notícias de Felgueiras»; 4.º, «Em política social também não fica mal a moderação nas críticas», de Joaquim Bartolomeu, publicado no jornal «Correio da Beira»; 5.º, «A dignificação do Homem e da Colectividade — Condições essenciais em política social», de Carlos Mateus, publicado no jornal «Correio do Sul»; 6.º, «O direito dos trabalhadores ao fundo de reserva das empresas», de Manuel da Anunciada, publicado no «Jornal de Almada»; 7.º, «Há deveres sociais para com o moço da lavoura», de Virgílio Afonso, publicado no jornal «Correio da Beira»; 8.º, «O progresso da Previdência Social», de M. Duarte de Oliveira, publicado no jornal «Estrela da Manhã»; 9.º, «Previdência e capitalização», de José Ramalhete, publicado no jornal «Notícias de Famalicão»; 10.º, «Bom ritmo no desenvolvimento da Previdência Social», de Marcos de Azevedo, publicado no «Jornal de Riba d'Ave»; 11.º, «Os engraxadores», de Alia M. Maia, publicado no «Jornal do Sul»; 12.º, «O necessário enquadramento social e elevação do trabalhador do campo», de Campesino, publicado no jornal «Notícias de Mirandela»; 13.º. As Casas do Povo», de Rogério Reis, publicado no jornal «Notícias do Douro»; 14.º, «A necessidade imperiosa de construção prejudicada por uma lei que precisa ser revista», de P. C., publicado no «Jornal de Almada»; 15.º, «A F. N. A. T. e a promoção rural», de Rogério Reis, publicado no jornal «Notícias do Douro».

O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho foi atribuído, «ex-aequo», a Alm. Questinger, autor de «Aconteceu numa noite de Santo António», publicada no «Jornal de Lagoa», e a F. Soares Gonçalves, autor de «Apanhado por uma correia ficou o braço esquerdo decepado», publicada no jornal «Flor do Tâmega». Foram ainda premiados os jornais «Voz da Nossa Terra», «Jornal de Lagoa» e «Flor do Tâmega», por terem publicado, respectivamente, o artigo classificado em primeiro lugar e as reportagens distinguidas.



SAPATARIA
LVIS XV
NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU
X.º ANIVERSÁRIO
oferece
descontos de
35% a 55%
em todos os seus modelos
LVIS XV
Rua Augusta, 209
o requinte do passado nos passos do presente

COMISSÁRIOS DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

E SE

— tem o serviço militar cumprido ou está dele isento;
— ainda não completou 31 anos;
— não tem necessidade de usar óculos;
— tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m.);
— possui como habilitações literárias mínimas o 2.º ciclo (uma secção pelo menos) dos liceus ou equivalência oficial;
— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79)

Rotary Clube de Almada

Presidido pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda, reuniu-se o Rotary Clube de Almada, que recebeu a visita de rotários dos Clubes de Aveiro, Matosinhos, Luanda, S. Paulo (Brasil) e Celle (Alemanha), tendo sido feita com este ultimo a permuta de galhardetes.

As apresentações estiveram a cargo do sr. Mário Piteira, como chefe do protocolo, e o expediente foi lido pelo secretário, sr. Mário Meneses Machado.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. eng.º Virgílio Lopes Correia, membro do Clube local, sobre «Cargas intercontinentais», em que expôs detalhadamente os métodos que estão sendo utilizados por várias companhias de navegação no que respeita aos trabalhos de recepção e descarga de mercadorias, tornando tais operações muito mais rápidas, e, implicitamente, menos onerosas, dada a menor permanência nos cais ou ao largo dos portos de escala, encurtando assim o numero de dias das respectivas viagens.

Encerrando os trabalhos, o presidente dirigiu saudações ao palestrante e rotários visitantes, agradecendo o contributo que todos deram para a forma elevada como decorreu a reunião.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PARA OS POBRES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» e também com destino ao sr. José de Lima, de Vila Nova de Gaia, recebemos a quantia de 290$00, oferecida por um leitor, que assina com as iniciais M. A. V. O. C.

Também recebemos, do sr. Artur Simões Caetano, importador e exportador de fruta, 352 quilos de bananas, para serem distribuidas por leitores do nosso jornal.

Em nome dos contemplados agradecemos as ofertas.

O voo das aves

Damos a seguir indicações das aves anilhadas pelos Serviços de Anilhagem de Aves, da Faculdade de Ciências do Porto, e que foram abatidas em Portugal e no estrangeiro: 614. J — Rola, anilhada no Mindelo, Vila do Conde, em 22-9-66 e morta em Larache, Marrocos, a 1-5-67, pelo sr. José Osuna; 4830. K — pintassilgo, anilhado em Vila Franca de Xira, em 1-11-66 e apanhado em 15-1-67, em Arruda dos Vinhos, pelo sr. Carlos Rosa; 8901. G — tentilhão, anilhado em 27-3-64 em Carcavelos e apanhado em Santo Amaro de Oeiras, pelo sr. João Martins; 2131. L—Marroquino, anilhado no Mindelo, Vila do Conde, em 18-11-66, e apanhado em Irun (Guipuscoa) Espanha, em 16-4-67, pelo sr. José Peña; 8151. K — Marroquino anilhado no Mindelo, Vila do Conde, em 1-11-66, e apanhado em Monte Jaizkibel (Guipuscoa), Espanha, em 23-4-67, pelo sr. José Ibarburn; 6112. G — pardal, anilhado em Mem Martins, Sintra, em 22-12-63 e morto no mesmo local, em 21-5-67, pelo sr. Ferreira Barbosa; 2780. L — cia, anilhada no Mindelo, Vila do Conde, em 19-12-66, e apanhada em Stoke-on-Trent, Inglaterra, em 10-5-67, pelo sr. David Wheat; 7229. K—verdelhão, anilhado em Galcota, Óbidos, em 19-6-66, e morto em 20-2-67, em Santo Amaro de Oeiras, pelo sr. José Martins; 3671. I — chincharravelo, anilhado na Quinta da Caverneira, Águas Santas, Maia, em 27-7-66, e capturado no mesmo local, em 29-6-67, pelo sr. dr. Mário Pinho; 8935. D — rola, anilhada no Mindelo, Vila do Conde, em 13-9-62, e capturada em 10-5-67, em Leanos de la Vega, Badajoz, Espanha, pelo sr. J. Pérez; 7181. I — ferreirinho, anilhado em 17-8-65, em Horta da Lameira, Chança, Alter do Chão, e morto em Alter do Chão, em 17-7-67, pelo sr. José Anacleto.

O dr. Bruto da Costa

foi eleito presidente do VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias

Regressou de Praga, onde participou no V Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias, o sr. dr. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, o qual foi reeleito, por votação unânime dos delegados dos trinta e um países representados, vice-presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias, tendo sido eleito, igualmente por unanimidade, presidente do VI Congresso Internacional a realizar em 1971.

DESPORTOS

Suspenso o Congresso da F. P. F.

por falta de parecer do Conselho Juridiscional sobre as alterações ao «Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores»

Em sessão extraordinária, para apreciação de uma proposta de alterações ao «Regulamento das Relações entre os Clubes e os Jogadores» reuniu ontem, á tarde, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol.

Na presidência, o dr. Edison de Magalhães, ladeado pelos srs. João Gonçalves Louro e Pinto Serrados, delegado de Cabo Verde.

No período de antes da ordem do dia (uma meia hora que viria a ser larga...) começou por apreciar-se a acta da sessão anterior a que foram feitos vários reparos e sugeridas rectificações pelos delegados das associações de Leiria, Braga, Porto e pela direcção da F. P. F.

O documento veio a ser aprovado pelos delegados presentes, á excepção do representante da Associação do Porto.

Concedida a palavra ao delegado de Leiria, começou por apresentar uma proposta para elaboração do Regulamento Geral mediante uma comissão da qual fariam parte as associações de Setubal, Porto, Lisboa e Aveiro e cujos trabalhos seriam apresentados num curto prazo.

Considerando a utilidade e oportunidade de actualização do Regulamento Geral, vários congressistas consideraram curto o prazo proposto para a sua elaboração e o presidente da F. P. F., Justino Pinheiro Machado, e bem assim o presidente do Congresso, fizeram ver que o referido documento só devia ser actualizado depois de elaborados todos os regulamentos dos órgãos federativos, visto que aquele é um corolário destes.

O próprio estatuto federativo continuará em vigor na próxima época, conforme despacho ministerial recente, dado que não é possível para já a sua revisão.

O Regulamento terá, pois, que aguardar.

Alguns delegados referiram-se também, ao assunto e, entre eles, o dr. Campos Figueira, delegado de Moçambique, que julgou prematuro tal trabalho.

O presidente da A. F. L., eng.º Valverde, chamou a atenção federativa para que se consiga autorização para que em cada equipa possam actuar dois jogadores estrangeiros, estudando-se, entretanto, uma plataforma para adaptação dos artigos 36.º e 49.º: depósito de luvas dos jogadores profissionais e aditamento de novas cláusulas respeitantes á rescisão contratual entre os clubes e os jogadores. A terminar, o eng.º Valverde sugeriu que fosse o Fundo de Auxílio aos Organismos Desportivos a suportar os encargos resultantes das inspecções dos jogadores e, bem assim, da possibilidade de os mesmos beneficiarem da Previdência.

O delegado da A. F. P. aludiu ás inspecções dos jogadores não amadores, tendo o presidente da Federação esclarecido que todas as inspecções da época finda foram pagas já por aquele organismo.

Quanto aos jogadores estrangeiros (2), a incluir em cada equipa, o assunto (difícil de resolver) voltará a ser tratado, mas lembrou que ainda recentemente «Os Belenenses» apelaram para a D. G. D., nada conseguindo.

Do estudo da Previdência para os jogadores foi encarregado o sr. dr. Augusto Rego e logo que lhe seja presente a Federação enviará todos os esforços para que seja superiormente homologado.

Foram prestados esclarecimentos ao delegado da A. F. P. sobre as atribuições dos delegados (1.º e 2.º) das associações ao Congresso, e quanto a uma sugestão formulada pelo mesmo delegado disse que não pode impor á direcção da Federação que se reuna maior ou menor numero de vezes com as associações.

No uso da palavra o delegado de Castelo Branco (Alberto M. Canhão) criticou com veemência a decisão que afastou um clube da sua região do Campeonato Nacional da III Divisão, propondo que a prova fosse facultada a 64 clubes, divididos em oito séries.

O dr. Edison de Magalhães elucidou que a mesa só poderia aceitar a proposta como sugestão que faria chegar á direcção. Contudo, o presidente, respondendo ao delegado de Castelo Branco, disse que o aumento de clubes só pode verificar-se na próxima época.

Além disso lamentou que a referida associação não tivesse oportunamente, na reunião das associações, feito tal proposta e salientou com firmeza que sempre defendeu os interesses de Castelo Branco como os de todas as associações.

E lembrou que o assunto tinha sido debatido e resolvido na reunião das associações, no Porto, em Novembro de 1965 e que Leiria e Portalegre, com a oposição de Coimbra, haviam também concordado com as aspirações albicastrenses.

Por largo tempo, o delegado de Castelo Branco tentou justificar a sua pretensão a que aludiram diversos delegados. Os presidentes do Congresso e da direcção provaram não ser, de momento, viável o aumento de clubes.

A meia hora tinha sido largamente ultrapassada (eram já 17 e 30) e o presidente da mesa anunciou ser impossível entrar na ordem do dia. E justificou, lamentando que, pela segunda vez, em questões diferentes (a 1.ª foi ao tratar-se da compra do prédio pela Federação) ter de suspender o Congresso por falta de pareceres.

No momento, o Conselho Juridicional não apresentou um parecer. Mas no relatório que mandou para o Congresso deixa vislumbrar que «teria uma palavra a dizer» sobre o momentoso assunto das «alterações ao Regulamento das Relações entre os Clubes e os Jogadores de Futebol». E do mesmo relatório transparece que o referido Conselho divisa já uma opinião sobre o assunto. Mas... para eficiente estudo e elaboração do parecer respectivo não bastam 10 dias, prazo que lhe fora concedido, numa altura de intensa actividade de final de época forense.

Depois é preciso atender a que «as alterações entre clubes e jogadores devem assentar, no princípio, a plena liberdade contratual como a comum das profissões»...

Este e outros motivos inerentes ao assunto impediram o Conselho Jurisdicional de elaborar o seu parecer.

E a mesa do Congresso não devia, sem ele, entrar na apreciação prevista na ordem dos trabalhos.

Por esse motivo suspendia o Congresso por 30 dias, prazo julgado suficiente para que os juristas se debruçassem e emitissem a sua opinião, imprescindível em tal circunstancia.

O prosseguimento dos trabalhos foi adiado para 16 de Setembro próximo.

*

O delegado da Associação de Braga lamentou (com carácter de protesto), que pela segunda vez em pouco tempo tenha feito tão longa deslocação para, afinal, os adiamentos dos trabalhos continuarem a verificar-se, em manifesta falta de consideração pelas pessoas.

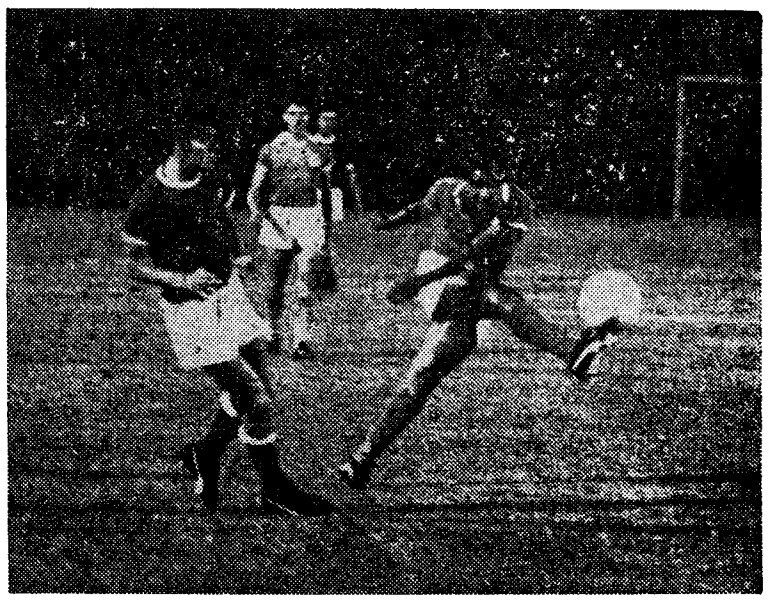
O presidente do Congresso procurou atenuar esta e outras discordancias congéneres mas... no momento outra decisão não podia tomar.

*

Antes de encerrar a reunião, o dr. Edison de Magalhães foi pródigo nas saudações aos representantes dos órgãos de informação, salientando o seu imprescindível contributo para que o futebol seja cada vez mais prestigiado.

Sugeriu que a Imprensa auscultasse a opinião dos jogadores sobre o assunto a debater e que lhes respeita, o que seria depoimento valioso para a próxima reunião do Congresso, que terá de ponderar bem para melhor decidir.

LUÍS CORREIA



Pràticamente, o futebol voltou de férias. Não ainda ao nivel oficial, mas através da actividade nos clubes. Benfica e Belenenses defrontaram-se, em treino, no Estádio da Luz, ontem á noite. E lá esteve de novo Eusébio, com os seus remates, famosos em todo o Mundo...

JOGO-TREINO NA LUZ

BOA PRIMEIRA PARTE DO BENFICA E RÉPLICA ANIMOSA DO BELENENSES

O jogo-treino que as equipas do Benfica e do Belenenses fizeram ontem á noite no estádio da Luz, perante fraca assistência, serviu aos responsáveis para aquilatarem do valor das suas formações — mesmo considerando a pouca rodagem, neste momento — para futuros cometimentos na época que se avizinha.

Duas fundamentais razões faziam crescer o interesse por este jogo-treino. Primeiro para ver, se a turma encarnada se encontrava já com força e homogeneidade para a difícil e estafante temporada que a espera, principalmente na prova tão ao seu gosto, que é a Taça dos Clubes Campeões Europeus, e segundo para se ajuizar do valor da renovada equipa do Belenenses. A estas interrogações, diremos que, durante o primeiro tempo, o Benfica jogou em pleno, como a demonstrar não ter perdido, neste interregno as qualidades que o guindaram ao título de campeões nacionais.

A nota de conjunto foi dominante, em que o esférico girou em todos os sectores com suavidade e certeza, tendo até Coluna, como a demonstrar estar refeito da lesão, que compreensivamente trazia sobressaltados os adeptos benfiquistas, disparado alguns remates á baliza de Gomes.

Tudo ao seu jeito, o Benfica começou o jogo em velocidade e depressa, as redes contrárias passaram a ser visadas pelos remates de Eusébio, Torres e José Augusto, tendo este aberto o activo com um golo de belo efeito, a passe precioso de Jaime Graça. Este tento ainda mais animou a turma encarnada e Eusébio após ter rematado contra o poste, e ainda desperdiçado excelente ocasião por morosidade, levou a bola desde meio campo, e passando sucessivamente todos os adversários que se lhe opuseram, marcou como quis, o segundo golo perante o estatismo de Gomes.

Toda esta superioridade dos encarnados foi contudo regateada pelo Belenenses que, de quando em vez, também tentava a sua sorte, tendo Cavém substituído José Henriques e sobre o risco fatal, repelir remate intencional de Luciano, a par de vários remates de Sérgio, que apoquentou a defesa contrária, por diversas vezes, dando mostras do perigo que representa para qualquer defesa, e de que, não perdeu o gosto de marcar golos.

No segundo tempo com as substituições operadas na equipa do Benfica, principalmente no meio-campo, onde a falta de Jaime Graça foi notória, o Belenenses conseguiu equilibrar a partida, e daí uma melhoria de movimentação e acutilância.

No entanto os «encarnados» lograram ainda o 3-0, com golo de Torres, na sequência de um livre, e daí até final o jogo perdeu aquele cunho de validade e perigo que tinha caracterizado a equipa no primeiro tempo.

Nunca desarmando, os «azuis» inconformados com a desvantagem, bateram-se briosamente e a compensar a sua tenacidade conseguiram reduzir para 3-2 (resultado final) com tentos de Fernando e Adelino, sendo este de parceria com a defesa benfiquista, em que a bola após ressalto de tabela, traiu o guardião Melo, tirando-lhe todas as possibilidades de defesa.

Resultado certo, ajustando-se perfeitamente ao bom trabalho produzido pelo Benfica durante a primeira parte, e á boa recuperação Belenenses na fase complementar.

FICHA DO JOGO

Sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas as equipas alinharam:

BENFICA: José Henriques (Melo), Cavém, Raul, Jacinto e Cruz (Kiki); Jaime Graça (Carmo Pais) e Colu-

(Continua na 9.ª página)

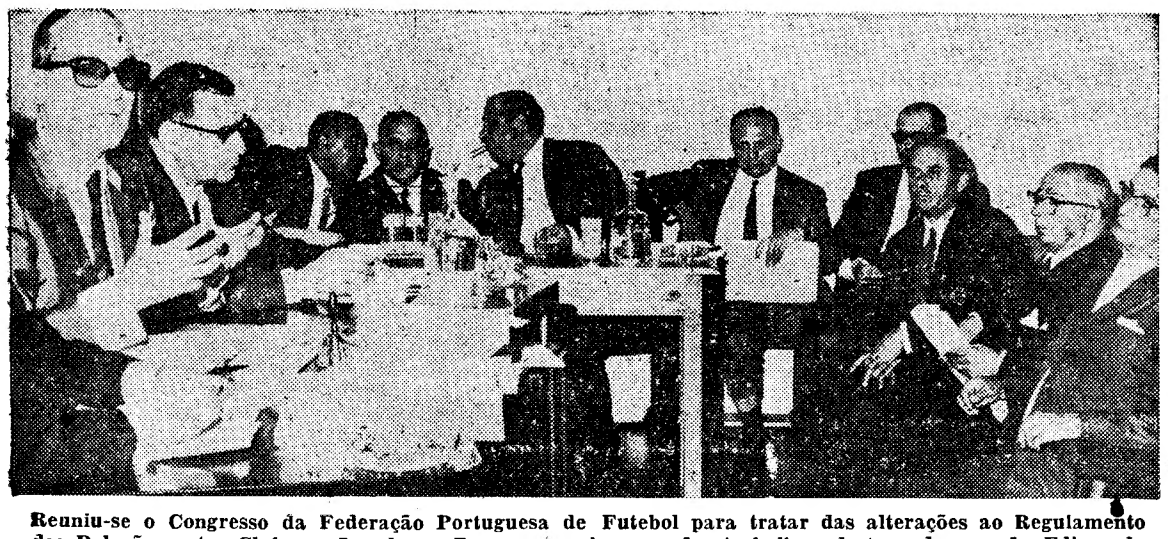
«OS JOGOS DA FISEC»

António Fonseca e Silva (200 m) Fernando Reis (400 m) e José Morais (800 m) figuras salientes nas provas de atletismo

Em Strasbourg, prosseguem com muito interesse os «Jogos da F. I. S. E. C.», nos quais Portugal participa, como habitualmente, com equipas representativas de colégios, liceus ou outros estabelecimentos de ensino. A presença dos representantes lusitanos tem sido este ano assinalada com alguns bons triunfos, especialmente no atletismo, onde António Fonseca e Silva, Fernando Reis, José Morais, Raposo Borges e Ferreira Pinto tiveram acção preponderante, deixando bem vincada a nossa presença.

O primeiro, que de momento é o nosso melhor «sprinter», e agora ligado ao Benfica, atingiu uma posição excepcional, conseguindo igualar o «record» da competição na prova dos 200 metros (22,2 s.), depois de fazer na sua eliminatória 22,7 s. Estes tempos definem, na verdade, a categoria de Fonseca e Silva e traduzem, para além disso, a «qualidade» da nossa juventude em matéria desportiva. De resto, Fonseca e Silva já tinha atingido uma auréola digna de realce aquando da sua integração na equipa nacional que defrontou a Bélgica, desta vez no âmbito federativo. A sua vitória nos 100 metros, com 10,7 s., deixou antever uma partici-

(Continua na 9.ª página)



Reuniu-se o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol para tratar das alterações ao Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores. Damos uma imagem dos trabalhos, destacando-se o dr. Edison de Magalhães, presidente do Congresso, no uso da palavra

DESPORTO

O Congresso da Federação de Patinagem

aprovou o esquema das futuras provas oficiais

• A fase final dos «Nacionais» de 1967 será em Lourenço Marques

Em sessão extraordinária, reuniu ontem, ao fim da tarde, o Congresso da Federação Portuguesa de Patinagem, sob a presidência do sr. Gaudêncio Costa, estando presentes os delegados das Associações de Manica e Sofala, Lourenço Marques, Porto, Lisboa, Funchal e Santarém.

A ordem dos trabalhos começou a cumprir-se com a «apreciação do recurso interposto pela Associação de Patinagem de Lisboa em 23 de Novembro de 1966, relativo á decisão da direcção da F. P. P. que revogou a punição por aquela aplicada ao Clube Desportivo de Paço de Arcos».

Após algumas alusões ao assunto, feitas por alguns delegados, foi apresentada uma proposta da A. P. L., desistindo do referido recurso e cujo texto era o seguinte:

«Dado que o Conselho Jurisdicional em 1/2/967 acordou em que não deverá ser considerado o recurso interposto pela A. P. L. para o Congresso, da decisão da direcção da F. P. P. que anulou o castigo aplicado ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, por não ser a A. P. L. parte no processo, não é legítima a sua inclusão na «Ordem dos Trabalhos».

Seguidamente foi apreciado o projecto de um regulamento dos futuros Campeonatos Nacionais, a partir do corrente ano, inclusive, elaborado pela direcção da Federação.

O esquema abrange as seguintes provas oficiais da modalidade para cuja realização se fixam datas e os moldes concernentes: Torneios de Abertura (Fevereiro, Março e princípios de Abril); encontros interassociações (ultimas semanas de Abril); Campeonatos Regionais (Julho, Agosto e princípios de Setembro).

Os Campeonatos Nacionais da I Divisão serão disputados em duas fases: a primeira compreende o Metropolitano, o de Angola e o de Moçambique, organizados nos moldes dos anteriores com uma ou outra alteração.

A fase final disputar-se-á na Metrópole, Angola ou Moçambique e o seu termo não deve ir além de 15 de Dezembro.

Sobre o projecto, gizado para as actividades futuras, alguns delegados apresentaram sugestões e alterações, acabando por acordarem na fixação de locais e datas referidas.

Ficou decidido que o Campeonato Nacional de 1967 se realizará em Lourenço Marques, sendo, como sempre passará a acontecer, as despesas a cargo das equipas visitantes.

Naturalmente que os respectivos clubes têm de tentar, sob o patrocínio da Federação ou das Delegações Provinciais, obter subsídios que os aliviem parcialmente, dos encargos das deslocações.

Quanto aos «Nacionais» da II Divisão seguir-se-á o critério dos da I Divisão e o de Juniores deverá conforme expressaram alguns delegados e como é mais que justificável pelo fomento da modalidade alargado a todas as zonas do País (continente e ultramar).

Será disputado em Novembro pelo que se impõe que as Associações realizem os «Regionais» até 20 de Outubro.

O mesmo figurino regerá os de Juvenis.

O mês de Maio será reservado para a preparação da equipa nacional para os Campeonatos da Europa e do Mundo.

A participação no Torneio das Nações (Montreux) quando possível, obrigará a alteração de datas das provas oficiais oportunamente anunciada.

O mês de Junho considera-se livre para encontros ou torneios particulares.

Todos os delegados patentearam o maior interesse pelo estudo e apreciação do esquema federativo, propondo alterações ou sugerindo o que de mais eficiente se lhe oferecia para o fomento da modalidade.

A ultima parte da Ordem dos Trabalhos foi preenchida com a «eleição» do vice-presidente da direcção, cargo, para que os dirigentes federativos, ao abrigo dos estatutos, indicaram um candidato, o unico votado por todos os delegados presentes, menos pelo da Associação do Porto que se absteve.

José Fontes foi o eleito, acerca de quem o presidente do Congresso proferira palavras de apresentação aos congressistas.

No curto período de tempo concedido para troca de impressões sobre assuntos referentes á modalidade os delegados do Porto e o de Lourenço Marques lamentaram a maneira como a Federação atendeu o pedido de demissão do seleccionador Armando Ribeiro: «uma simples carta», aceitando o pedido, se bem que depois compensada pelo louvor conferido a ele e aos demais intervenientes na deslocação e êxito de Bilbau.

A este como outros reparos apresentados os presidentes da Federação e do Congresso deram as devidas explicações, realçando a acção do ex-treinador-seleccionador e de todos os que como ele têm contribuído para o prestígio da modalidade. — *L. C.*

O Campeonato Ibérico de Fosso Olímpico

ganho, pela 1.ª vez, pelos espanhóis deu azo a uma festa de confraternização entre os atiradores das duas nações

O 10.º Campeonato Ibérico de Fosso Olímpico preencheu a 2.ª das jornadas que os atiradores portugueses e espanhois preencheram no Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto.

A reunião, como a anterior, decorreu plena de interesse e animação. Ao fim e ao cabo a classificação daquele campeonato veio a ser a seguinte:

1.º, Jaime Bladas (Espanha), 192-200; 2.º, José L. Alonso (Esp.), 189-200; 3.º, Carlos Cruz (Portugal), 186-200; 4.º, Guy Valle Flor (P.), 182-200; 5.º, José Cusi (E.), 181-200; 6.º, Alberto Arrué (E.), 179-200; 7.º, Julio da Fonseca (P.), 179-200; 8.º, Ricardo Sancho (E.), 178-200; 9.º, Fernando Campellan (E.), 178-200; 10.º, Alberto de Miguel (E.), 177-200.

A classificação especial para atiradores de 2.ª e 3.ª categorias foi a seguinte:

2.ª categoria — 1.º, arg.º Carlos Tojal, 160-200; 2.º, D. Te Janz, 138-200; 3.º, Manuel Cacharro, 129-200.

3.ª categoria — 1.º, Joaquim Tojal, 144-200; 2.º, Raul Menendez, 133-200; 3.º, Antero Lopes, 116-200.

Por equipas — 1.º, equipa «roja» de Espanha, 275-300; 2.º, equipa «amarilla», de Espanha, 269-300; 3.º, Portugal (A), 269-300.

No decurso de um jantar que decorreu, á noite, no salão do C. P. T. C. procedeu-se á distribuição dos prémios e confraternizou-se animadamente entre os atiradores portugueses e espanhois.

Presidiu o dr. Armando Rocha, ladeado, á direita, pela sr.ª embaixatriz de Espanha, embaixador de Espanha D. Fraga Ibañez e pelo presidente da Federação Espanhola, D. José Angel Escorial; e, á esquerda, pela sr.ª marquesa de Valle Flor, Pedro Nolasco, inspector de Desportos e marquês de Valle Flor, vice-presidente da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, tendo assistido muitas senhoras.

Falaram os srs. presidente da Federação Espanhola, que agradeceu a recepção dispensada aos atiradores da nação vizinha e o sr. marquês de Valle Flor, que salientou a justiça da primeira vitória dos espanhois e a amizade existente entre os atiradores das duas nações, terminando por apresentar a sugestão de que se realizem os Jogos Ibéricos, em todas as modalidades — sugestão que todos acolheram com a maior alegria.

O sr. embaixador de Espanha entregou, ao marquês de Valle Flor, uma taça e um galhardete, tendo o sr. director-geral dos Desportos, a pedido dos atiradores portugueses entregue ao dirigente da Federação Espanhola uma lembrança em prata.

HANDEBOL DE SETE

O F. C. PORTO DERROTOU O BENFICA

No recinto do Académico do Porto, defrontaram-se as equipas de handebol de sete do F. C. Porto e do Benfica, para apuramento do 2.º classificado do respectivo campeonato nacional, com vista á participação no Torneio Ibérico, juntamente com o Sporting, campeão nacional.

Evidenciando clara superioridade e actuando num ambiente manifestamente favorável, o F. C. Porto ganhou por 21-14, ficando, deste modo, apurado para a referida competição.

Campeonatos nacionais da II Divisão

Prosseguiram os campeonatos nacionais de handebol de sete da II Divisão.

Em seniores, o Beira-Mar perdeu com o Campo de Ourique, por 11-14, e, em juniores, a turma de Francisco da Holanda venceu o Boa Hora, por 20-14.

O Casa Pia é campeão de Lisboa da III Divisão

Casa Pia e Palmense chegaram empatados, ao fim do campeonato de Lisboa da III Divisão. Tiveram, por isso, de disputar uma «finalíssima», tendo os «gansos» vencido por 13-12 e conquistado, assim, o seu primeiro título na modalidade.

Nomes indicados para presidentes dos corpos gerentes da Federação

Para presidirem aos diversos órgãos dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Handebol, foram indicados os seguintes elementos:

Congresso — Aníbal Marques; *direcção* — dr. Jorge Fagundes; *conselho fiscal* — Antero Ventura; *conselho técnico* — Alves Teixeira; *conselho jurisdicional* — dr. Jorge Fagundes.

Para definição de posições, o dr. Jorge Fagundes tem de optar por um dos lugares em que está designado, enquanto Aníbal Marques, ao que sabemos, irá recusar o lugar para que foi escolhido.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O Campeonato Distrital de Atletismo foi ganho pela equipa da Carris

O atletismo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho continua na berra. Neste fim de semana foi a vez do campeonato distrital da 2.ª categoria, tão largamente concorrido como o da 1.ª categoria, há uma semana.

Cerca de uma centena de jovens atletas estiveram em acção, evolucionando na pista do parque de jogos em Alvalade e dando-se ás várias lutas com entusiasmo e alegria.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

100 metros — Jorge Constantino (Seg. Alentejo), 11,9 s.; 2.º, Agostinho Calçada (Parry & Son), 11,9 s.

200 metros — Fernando Gonçalves (Sorefame), 24,3 s.; 2.º, Jorge Oliveira (Seg. Alentejo), 24,6 s.

400 metros — Fernando Gonçalves (Sorefame), 54,8 s.; 2.º, Vítor Dias (Telefones), 55,6 s.

800 metros — Fernando Soares (Telefones) 2 m. 9,5 s.; 2.º, Adriano Cotrim (Carris), 2 m 10,3 s.

5000 metros — Teodósio Dinis (Carris), 17 m. 34,8 s.; 2.º, Manuel Silva (Carris), 17 m. 38 s.

1500 metros — 1.º Fernando Soares (Telefones), 4 m. 27,4 s.; 2.º, Adriano Cotrim (Carris), 4 m 32 s.

Estafeta 4×400 metros — 1.ª, Telefones (Rui Luísa, José Tavares, José Duarte e Vítor Dias), 3 m 46,4 s; 2.ª, Carris, 3 m 55,8 s; 3.ª, Parry & Son, 4 m 7,8 s.

Estafeta 4×100 — 1.ª, Telefones (Pedro André, José Barros, Vítor Silva e Américo Cardoso), 48,1 s.; 2.ª, Sorefame, 48,6 s.; 3.ª, Carris, 48,9 s.

Peso — 1.º José Bernardes (Carris) 11,38 m.; 2.º Manuel dos Santos (Carris), 11,04 m.

Disco — 1.º José Bernardes (Carris), 29,23 m.; 2.º José Delgado (Carris), 28,71 m.

Dardo — 1.º António Miguel (Telefones), 43,08 m.; 2.º Fernando Rebelo (Carris), 42,92 m.

Comprimento — 1.º Vítor Silva (Sorefame), 5,72 m.; 2.º Alexandrino Caeiro (Carris) 5,50 m.

Salto em altura — 1.º Mário Luís (Casa do Povo de Martacães), 1,60 m.; 2.º Américo Alves (Carris), 1,50 m.

Por equipas — 1.ª Carris, 85 pts.; 2.ª Telefones, 79; 3.ª Sorefame, 40.

DESPORTO no estrangeiro

A equipa do Independiente de Buenos Aires em digressão pela Europa

BUENOS AIRES, 6. — (A. N. I.) — A equipa do Independiente Futebol Clube parte hoje para a Europa, a fim de iniciar uma série de jogos na Espanha e na Itália.

Na Espanha, a equipa argentina disputa os seguintes encontros:

No dia 10: contra o Real Sociedade de San Sebastian, em San Sebastian; 12: contra o Chelsea da Inglaterra, em San Sebastian; 19: contra o Elche Futebol Clube, em Alicante; 20: contra o Hércules, também na cidade de Alicante.

Nos dias 26 e 27 o Independiente participa num torneio internacional quadrangular em Cordova, no qual tomam também parte as equipas do Bétis, do cordova e do Liege, da Bélgica.

Seguidamente a equipa argentina parte para a Itália, onde a 30 de Agosto defronta o Bolonha e a 3 de Setembro o Mantua.

Vitória do belga Rogiers no campeonato do mundo de vela da classe «420»

KINGSTON (Ontário), 6. — (F. P.) — O belga Rogiers venceu, ontem, em Kingston o campeonato do mundo da classe «420» com 24,7 pontos seguido do francês Chaussado com 37,8 pts.

Portugal ganhou a «Taça das Nações» no concurso de pesca desportiva no rio Almonda

TORRES NOVAS, 6 — A equipa portuguesa conquistou a Taça das Nações, que pela quinta vez se disputou no rio Almonda.

O grupo português somou 41 285 pontos e teve a seguinte formação: João António Ruivo, Joaquim Inácio, José Silva Rosa e Manuel Zuzarte Guimarães. A França obteve o segundo lugar e a Suíça o terceiro.

Durante a tarde disputa-se o concurso internacional individual, com a participação de cerca de trezentos concorrentes.

FUTEBOL DE SALÃO

O Atlético Clube de S.to Amaro vencedor

Terminou, ontem, no campo de basquetebol de «Os Combatentes» o primeiro torneio de «Futebol de Salão» que o clube organiza esta época.

Nesta primeira competição inscreveram-se vinte e uma equipas que foram divididas em três séries de sete clubes.

Os jogos foram disputados numa só mão, tendo sido apurados os vencedores de cada uma das séries. Após luta difícil, chegaram á final o Atlético Clube de Santo Amaro e o Vasco da Gama, por terem vencido as respectivas séries.

No próximo dia 7, haverá um novo torneio de futebol de cinco.

As equipas que atingiram a final eram constituídas pelos seguintes jogadores:

Atlético de Santo Amaro — Saraiva, Filipe, José Eduardo, Lourenço, Álvaro Jorge, Rui Manuel e Abel Filipe.

Vasco da Gama — Rogério, Mário, Ademar, Júlio Manuel, Carlos Francisco, Carlos Alberto, José Manuel, Francisco Manuel e Eduardo.

Logo no primeiro tempo, o Atlético passou a vencedor aos 18 minutos, graças a um bom remate de Álvaro Jorge. Até ao fim do jogo o resultado não se alterou.

A equipa vencedora fez um futebol mais prático.

P. A.

NA 1.ª ELIMINATÓRIA DO TORNEIO PARA ENCONTRAR O SUCESSOR DE CASSIUS CLAY

vitórias de Jimmy Ellis e Tad Spencer

HOUSTON (Texas), 6. — (A. N. I.) — Jimmy Ellis venceu Leotis Martin por K. O técnico, ao nono dos quinze assaltos do combate, na primeira eliminatória do torneio para se encontrar o sucessor de Cassius Clay, a quem foi retirado o título de campeão mundial dos «pesados».

Ellis comandou o combate desde o primeiro assalto, em que atingiu Martin com um «gancho» forte da direita, deixando o adversário a cambalear. No terceiro assalto, o vencedor abriu o lábio superior do adversário, que não parou de sangrar até ao termo da luta. No oitavo assalto acertou um «directo», em cheio, no nariz de Martin, chegando a supor-se que houvera fractura

O sangue perdido por Martin foi tanto que os calções, brancos ao começar o combate, estavam vermelhos como as suas meias, quando o árbitro suspendeu a luta.

No segundo combate da sessão, Tad Spencer venceu aos pontos o gigantesco Ernie Terrell, que foi campeão mundial antes de ser derrotado por Cassius Clay.

Ao passo que o primeiro combate entusiasmara a assistência e fora sublinhado por aplausos, a luta entre Spencer e Terrell foi acompanhada por um coro quase constante de assobios e apupos.

No segundo assalto Spencer derrubou Terrell mas este recompôs-se e aproveitou a vantagem da altura para atingir Spencer na cabeça, somando pontos. No décimo assalto, porém, Terrel foi punido com dois pontos por «golpe baixo» repetido e daí em diante Spencer melhorou e acabou por ganhar.

O PERIGO DE ACOMPANHAR PUGILISTAS...

CARACAS, 6. — (F. P.) — O antigo campeão do mundo dos «leves», Carlos Morocho Hernandez, foi condenado a sete meses e quinze dias de prisão por ter usado a sua célebre «direita» na cara da jovem que o acompanhava. Entretanto, o juiz reconheceu que, também, houvera culpas da parte desta ultima, uma vez que insultou o pugilista.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3

O SUECO WENNESTROM É CAMPEÃO EUROPEU DE «STARS»

A MÁ SORTE VOLTOU-SE CONTRA O «MÀLINDO»

Terminou ontem, em Cascais, com a disputa das duas ultimas regatas, o XXVIII Campeonato da Europa e do Norte de Africa de «Stars».

A vitória pertenceu aos suecos Stig Wennerstrom-Jan Lybeck, um tanto ou quanto inesperadamente, visto que a tripulação portuguesa Mário e José Quina partiu com vantagem para a derradeira prova e só uma avaria (o barco deixou de bolinar) impediu a concretização de um êxito esboçado nos dias anteriores.

A 4.ª regata, efectuada na manhã de ontem, forneceu as seguintes classificações, quanto aos dez primeiros:

1.º, Vasiley (Russia), 41 pontos; 2.º, Riess (Alemanha), 0; 3.º, Quina (Portugal), 39; 4.º, Larsson (Suécia), 38; 5.º, Vennerstrom (Suécia), 37; 6.º, Forbes (Austrália), 36; 7.º, Cavallo (Itália), 35; 8.º, Arnoso (Portugal), 34; 9.º, Meier (Suíça), 33; 10.º, Rolandi (Itália), 32.

A 5.ª e ultima regata, realizada á tarde, deu este resultado:

1.º, Wennerstrom, 41 pontos; 2.º, Marino (Itália), 40; 3.º, Larsson, 39; 4.º, Riess, 38; 5.º, Cavallo, 37; 6.º, Forbes, 36; 7.º, Adler (Brasil), 35; 8.º, Reschwann (Alemanha), 34; 9.º, Croce (Itália), 33; 10.º, Rolandi, 32.

Os irmãos Quinas ficaram em 15.º lugar.

Classificação final:

1.º, Stig Wennerstrom-Jan Lybec (5045), Blatt IX, Kattegat (Suécia), 194 pontos; 2.º, Fritz Riess-Joe Duplin (5151), Goldstar, Bayrisches Meer (Alemanha), 193; 3.º, Borge Larsson-Goran Tell (5192), Blue Monk, Stockolm (Suécia), 192; 4.º, Mário Quina-José Quina (5205), Málindo, Lagos (Portugal), 186; 5.º, Franco Cavallo-Cam. Gargano (5203), Romance, Capo Palinuro (Itália), 170; 6.º, Oskar A. Meier-Daniel Wyss (5040), Fiamma, Zurich (Suíça), 166; 7.º, David Forbes-Ronald Toft (5130), Ginger, Pittwater (Austrália), 157; 8.º, E. Reschwann (5113), Aleer, Rostok (Alemanha), 148; 9.º, Luigi Croce (5084), Umberta, Genova (Itália), 145; 10.º, Carlo Rolandi-Alfonso Marino (5145), Caprice IV, Capri (Itália), 143; 11.º, Timir Pinegin-Feodor Shutkov (4773), Taifun, Moscovo (Russia), 140; 12.º, Harry Adler-Daniel Schwartz (5001), Clementine, Rio de Janeiro (Brasil), 136; 13.º, Vladimir Vasiley-Eduard Shugai (4886), Argo, Leningrad (Russia), 129; 14.º, Duarte Bello-João Tito (3870), Faneca, Cascais, (Portugal), 127; 15.º B. Fehlthaber-Segert (835), Cancer, Rostock (Alemanha), 125; 16.º, Michel Yokel-Michel le Blanc (5153) Idefix, Villefranche (França), 117; 17.º, Angelo Marino-Enzio Fania (5087), Desirée, Formia (Itália), 117; 18.º, Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo Arnoso (4545), Ministar, Setubal (Portugal), 115; 19.º, M. Barenson-A. Penta (5202), Guappa, Roma (Itália), 112; 20.º, Stuart Jardine-James Ramus (5175), Snafu, Norfolk Broads (Inglaterra), 109; 21.º, André Chaudoye-Christian Buguel (5155), Peau de Chagrin, Villefranche (França), 108; 22.º, conde de São Lourenço-Fernando F. Lima Bello (4500), Bingo, Vila Franca (Portugal), 104; 23.º, Franco de Denaro-Guido Créchici (5148), Joyeuse, Lignano (Itália), 96; 24.º, José Quintela Saldanha-Bernardo Espírito Santo (5182), Toucas, 90; 25.º, Jurg Christen-Marc Christen (5090), Nadia, Interlaken (Suíça), 82; 26.º, Emil A. Widmer-Ricardo Salgado (5008), Kamaaina, Zugersee (Suíça), 84; 27.º, Joaquim Fiuza-Manuel Espírito Santo (4295), Esadarte, Lisboa (Portugal), 80; 28.º, António Mardel Correia-Ant, Rocha (4948), Noni, Setubal (Portugal), 77; 29.º, Victor Skachkov-Nikolai Sergeev (4761), Mars, Moscovo (Russia), 71; 30.º, Peter Widenmann-Michael Scaper (4945), Paka X, Hamburgo (Alemanha), 59; 31.º, Enrique Urrutia-Angel Mateo (5035), Pasodoble, San Sebastian (Espanha), 56; 32.º, Manuel Ricciardi-Miguel Castanha (3954), Mexilhão, Lisboa (Portugal), 53; 33.º, conde de Cabral-José Diogo de Siqueira (3925), Teco III, Cascais (Portugal), 52; 34.º, Lars Gunnar Dahl-Anders Dahl (4378), Gipsy, Stockolm, (Suécia), 42; 35.º, Mario Rivelli-António Oliviero (5203), Mahuraba, Ischia (Itália), 35; 36.º, Francisco Quina-Francisco José Nazaré (4395) Geisha, Lagos (Portugal), 33; 37.º, Roger Bourdon-Simone Galesio (4615), Aloha, Monaco (Monaco), 29; 38.º, Fritz Kaesebier-Robert Andersen (4957), Powenz V, Hamburgo (Alemanha), 29; 39.º, F. Posser de Andrade-F. Costa e Silva (4295), Quo Vadis, Vila Franca (Portugal), 24; 40.º, Luís Roboredo-Manuel Avides Moreira (3043), Wave Crest, Porto (Portugal), 8.

Hoje, ás 21 horas, realiza-se um jantar de gala para distribuição dos prémios.

Brilhante actuação dos suecos Stig Wennerström e Jan Lybeck, em águas portuguesas. Com o seu «star» «Blatt IX», acabam de vencer o Campeonato da Europa e do Norte de África, depois de terem ganho o Campeonato Aberto de Portugal. Ei-los á saída do banho tradicional

OS JOGOS DA FISEC

(Continuação da 7.ª página)

pação excelente nestes Jogos da F. I. S. E. C.

De um momento para o outro, o País (em atletismo) que deixara de ter um «sprinter» de eleição com a queda vertical de José Rocha, do Sporting, que, aliás, ainda mantém os «records» absolutos nas distâncias de 100 e 200 metros, viu-se, felizmente, com um corredor de óptimo índice técnico na especialidade.

Muito ainda há, portanto, a esperar da sua juventude (17 anos). Uma boa preparação pelo tempo fora e, também, uma excelente condução técnica adequada, podem levar Fonseca e Silva á queda dos «records» de Portugal nas duas provas de velocidade pura (100 e 200 m).

Para se poder avaliar da sua «extensão» atlética naquelas disciplinas, basta pôr em confronto na prática António Fonseca e Silva com José Rocha e José Magalhães, outros expoentes naquelas disciplinas.

A acção de Fernando Reis (outro atleta arregimentado ao Benfica), nos 400 metros, também não é de desmerecer, com os seus 51,3 s., bem como a proeza de José Morais (filiado individualmente na Federação, mas em vésperas de ingressar nos quadros do Benfica) na corrida dos 800 metros, com 2 m. 6/10 s.

Também José Pais (martelo — 39,14 m) e Raposo Borges (vara — 3,60 m), deram nota impressiva, afirmando o interesse que a juventude portuguesa tem pelo atletismo.

A completar este quadro excelente de boa presença lusitana, o êxito na estafeta 4×100 metros diz-nos, sem dúvida, que a modalidade poderá ir longe entre nós se for encaminhada no seu verdadeiro sentido.

Eis os resultados técnicos obtidos pelos portugueses:

4×100 metros (segunda eliminatória) — 1.º, Portugal, 43 s.; 2.º, Espanha; 3.º, Austria.

200 metros (segunda eliminatória) — 1.º, Portugal (Fonseca e Silva), 22,7 s.; 2.º, França; 3.º, Irlanda.

800 metros (segunda eliminatória) — 1.º, Irlanda; 2.º, França; 3.º, Espanha; 4.º, Portugal (José Morais), 2 m. e 6 s.

400 metros (final) — 1.º, Portugal (Fernando Reis), 51,3 s.; 2.º, Espanha; 3.º, França; 4.º, Irlanda.

O português Ferreira Pinto terminou em sétimo lugar.

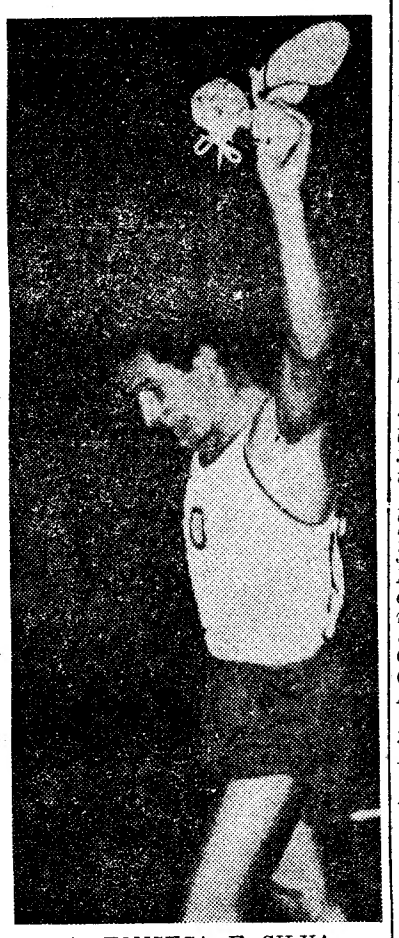
200 metros (final) — 1.º, Fonsesa e Silva (Portugal), 22,2 s. («record» da F. I. S. E. C. igualado).

Martelo — 1.º, Portugal (Pais), com 39,14 metros.

Vara — 2.º, Portugal (Raposo Borges), 3,60 metros. A Irlanda venceu a prova.

Dardo — 1.º, Espanha; 2.º, França; 3.º, Bélgica; 4.º, Portugal (Raposo Borges), 53,68 metros.

Comprimento — 4.º, Portugal (Sousa), 6,28 metros.



A. FONSECA E SILVA

DINHEIRO
SOBRE PENHORES
EMPRESTA-SE
A PRESTAMISTA MERCANTIL, L.DA
AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

O FUTEBOL VOLTOU

(Continuação da 7.ª página)

na (Calado); José Augusto (Nelson), Torres, Eusébio e Simões.

BELENENSES: Gomes (Ferreira); Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Caetano; Alfredo e Adelino; Luciano (Manuel José), Ramos (Simões), Fernando e Sérgio (Godinho).

Ao intervalo 2-0 golos de José Augusto e Eusébio. No segundo tempo, Torres aumentou para 3-0. Mas Fernando e Adelino reduziram para 3-2 resultado final.

CABINAS

Após o jogo, procurámos saber as opiniões dos treinadores e Manuel Oliveira sempre desassombrado e amável disse-nos:

— Nunca poderia exigir mais dos rapazes, pois com este é o segundo treino, e o primeiro a sério que a equipa faz, sendo este muito proveitoso e mais puxado; consequentemente os novos teriam de acusar o nervosismo natural que envolve uma primeira apresentação.

— Penso que Ferreira terá sido aquele que, mais foi afectado, não dando o seu melhor. Como que a perceber novas perguntas; foi-nos dizendo que estava satisfeito com o treino, e que, como homem de futebol, a jogar sempre para os primeiros lugares, pensa que há ainda muito caminho a percorrer para conseguir uma equipa que dignifique o clube. Ainda nos confidenciou que, com as novas aquisições ainda por apresentar, principalmente Ernesto, poderá levar a equipa a terminar o campeonato dentro dos primeiros lugares.

Riera era um homem calmo, e disse ter gostado da equipa do Belenenses, que mostra ter gente para formar bom quadro.

Quanto á sua equipa não o surpreendeu, pois não existem caras novas, e por esse motivo está perfeitamente seguro da valia de todos os elementos que a compõem, e que o jogo esteve de acordo com as suas previsões no que respeita ás possibilidades do Benfica actual.

MÁRIO REIS

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul

UM CONTRA-RELÓGIO «À JOÃO ROQUE» E OS «LEÕES» A RUGIR...

TORRES VEDRAS, 6 — Já se sabe que até á Malveira nada poderia ter acontecido de transcendente neste Grande Prémio da A. C. S., pois, além de estarem percorridos apenas 59 quilómetros, a prova limitou-se a um contra-relógio e a dois circuitos em pista.

Mesmo quando completada, a corrida terá um valor muito relativo, coforme a própria organização reconheceu, ao classificá-la de «preparação».

Pois bem. Descontando tudo isso e o mais que se queira entender ressalvar, uma verdade deve ser desde já dita: os componentes da equipa do Sporting estão mesmo empenhados a correr a sério. Como nenhum dos restantes clubes.

Tão flagrante tem sido a supremacia dos verde-brancos até á 3.ª etapa, que, rigorosamente, a crítica só aos «leões» se devia referir.

A vitória de Emiliano Dionísio provou-se que carecia de especial significado, mas, no dia seguinte, o contra-relógio já «disse» algo de positivo. João Roque fez uma corrida excelente, verdadeiramente digna da sua categoria de especialista de provas no género, mas houve «leões» a distinguirem-se: V. Tenazinha, N. Timóteo, Manuel Correia e, até, Emiliano Dionisio. Só Leonel Miranda destoou do conjunto. E, se não fora a «ousadia» de um rapaz que teima em forçar que se repare atentamente nele (o sangalhense Joaquim Andrade), seriam, neste momento, propriedade exclusiva de sportinguistas os cinco primeiros lugares da classificação

Podem os adversários argumentar quanto entendam — e de alguns sabemos que afirmam andar, efectivamente, a prepararem-se — mas o que não podem é deixar de reconhecer que o Sporting corre para ganhar. Confirmaram isto os seus corredores, ontem á noite na pista «Tulio Pereira» com a extraordinária aplicação empregada no sentido de superarem o tempo gasto pela formação benfiquista que os antecedera. E conseguiram um ganho individual de 12 s e de 36 s para a sua equipa.

Joaquim Andrade conquistou ontem o direito a uma referência especial. Além de um excelente contra-relógio (a surpresa da prova), de manhã, conseguiu defender, á noite, o 2.º posto na geral.

Dos restantes, Acursio não correu como especialista que é. Se não fora o seu ainda recente triunfo no «Nacional», poderia pensar-se em declínio; Mário Silva foi infeliz ao furar imediatamente após o sinal de partida; Fernando Mendes e Américo Silva são capazes de melhor.

Os resultados de ontem á noite na pista da Malveira (contra-relógio por equipas) foram os seguintes:

1.º, Sporting, 32 m 12 s (média 44,720 km/h.); 2.º, Benfica, 32m 48s (média 43,902 km/h.); 3.º, Porto, 33 m 9 s (média 43,438 km/h.); 4.º, Tavira, 34 m 24 s; 5.º Sangalhos, 36 m 4 s.

Factos salientes desta etapa: a colaboração total da equipa do Sangalhos ao seu companheiro Joaquim Andrade que, assim, pôde manter o 2.º lugar; o maior poder revelado pelo Sporting que, no entanto, teve uma unidade (Norberto Timóteo) que se atrasou 1 m e 1 s devido a avaria; a harmonia do Benfica, cujas unidades praticaram a rendição perfeita.

JUSTINO CORREIA

o grande prémio da A.C.S. é patrocinado pela laranjina "C"

O Sporting em Barcelona

BARCELONA, 6. — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal e a do Espanhol de Barcelona disputam um encontro amigável no dia 4 de Setembro, no Estádio do Sarria, em Barcelona.

A notícia foi recebida com entusiasmo nos meios desportivos onde se prevê uma enchente no campo do Espanhol.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Eram quatro raparigas e dois rapazes. Os pais, pobres, criaram-nos como prouve a Deus numa aldeia qualquer do Norte. Mas os garotos cresceram e os rapazes, logo que tiveram forças para isso, começaram a trabalhar no campo ao lado do pai. As raparigas faziam essas pequenas coisas que nas aldeias cabem ao sexo fraco: tratar da casa, cuidar dos animais, acarretar lenha. Quando as dificuldades apertavam por causa da doença de um deles, a mais velha das raparigas veio para Lisboa «servir».

Passaram-se quatro anos. Os ordenados subiram. À aldeia, em vez dos duzentos escudos do começo, começaram a chegar todos os meses quatrocentos, que, escrupulosamente, a rapariguinha mandava.

Foi então que aqueles pais começaram a acalentar um sonho. Tinham um terrenozinho. Com vinte contos talvez conseguissem construir uma casinha, modesta embora, mas deles. O sonho ganhou vulto. Se uma rapariga mandava quatrocentos escudos, as três mandariam mil e duzentos. Mil e seiscentos ao todo. E as três irmãs mais novas vieram para Lisboa, e a mais velha rápido lhes arranjou casas onde trabalhassem.

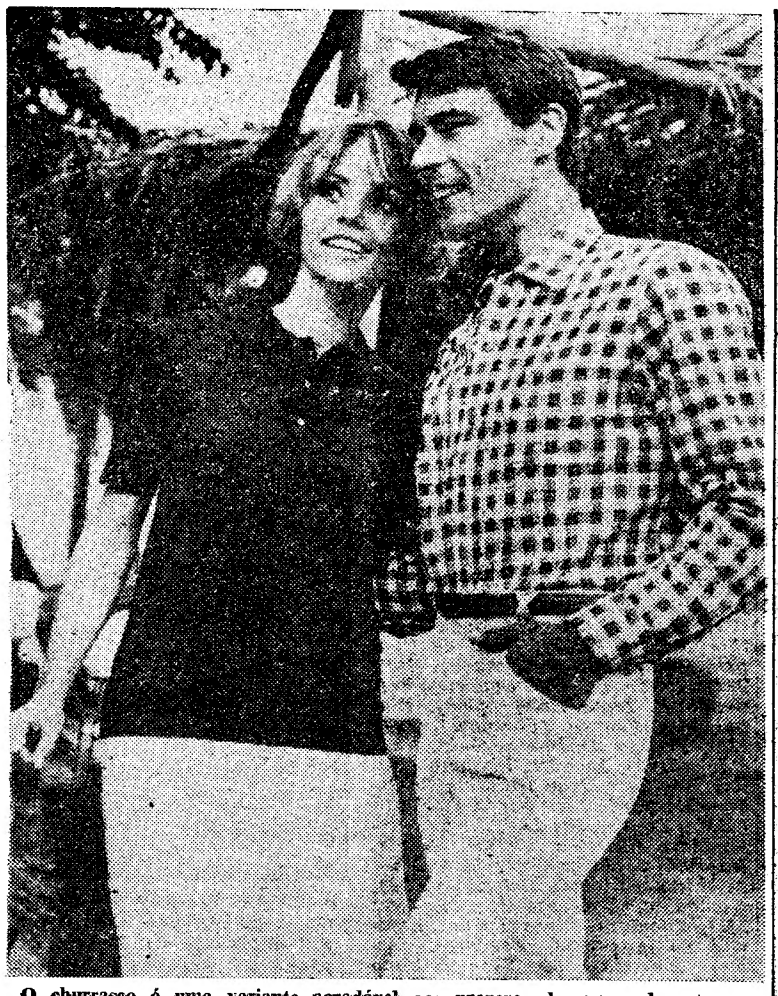
A mãe escrevia a todas com frequência. Cartas meigas, cheias de recomendações. Só sairiam todas juntas. Tivessem cuidado com os rapazes. Tinha muitas saudades, mas em breve poderia tê-las de novo a seu lado.

Deitaram os alicerces, levantaram a parede, puseram o tecto á casa. A uma casa sua. Agora tinham de pagar o dinheiro emprestado. Fora um tanto mais longe do que os seus cálculos, mas em breve pagariam. E a mãe contava ás filhas como iam as contas, quanto faltava para as ter junto de si. Sempre com meiguice, sempre com ternura. «Olha, Maria — escrevia a mãe — para o mês que vem podes ficar com metade do ordenado para comprares uns sapatos». As filhas ficavam-lhe gratas. Sempre eram agora uns sapatos, logo uma camisola, depois um vestido, á moda, assim como usam as madames. Tiravam fotografias nos jardins. E a mãe escrevia: «Como estás bonita, Carolina. Pareces uma senhora!».

As irmãs arranjaram colegas. Ouviram falar de ordenados mais altos. Comunicaram á mãe. Se mudassem de casa, ganhariam mais e mais depressa pagariam a casa. A mãe acedeu. E as raparigas começaram num rodopio. Não escolhiam. O que lhes convinha era ganhar mais. As mais velhas, porém, deixaram de querer andar com as mais novas; estas não tinham maneiras. E aspiraram parecer aquilo que não eram. Passaram a sair á noite, a mostrar desenvoltura, a fumar no café. Periódicamente chegavam os bons conselhos da mãe, mas a mais bonitinha apaixonara-se pelo patrão estrangeiro, que vivia só. A outra namorava um rapaz, que veio depois a saber ser casado.

Depois disto não mais soube delas.

EVA



O churrasco é uma variante agradável aos prazeres da mesa, durante as férias, mas os participantes, normalmente, não conseguem furtar-se a umas quantas nódoas. Estes dois apreciadores apresentam-se em fatos de desporto, fáceis de cuidar. Ela veste um camiseiro de brilho sedoso, em Dralon-Ultrapan, e ele uma camisa de xadrez, em Dralon-Cuframa. Qualquer destas peças se lava com a maior facilidade e seca depressa

A BELEZA depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON McLEOD

A linha do cabelo

Depois dos quarenta, a linha do cabelo é a indicação da sua idade no calendário, o seu interesse no bom arranjo e boa aparência.

Os tons cinzentos, prateados, brancos, são sinais de maturidade, mas não são e não têm que ser indícios da sua idade. À medida que o seu cabelo se põe cinzento, a sua pele muda de cor de um modo muito subtil. Por isso, se a leitora decidir mudar a cor do cabelo tem que alterar a maquilhagem, para que harmonizem.

Há anos que a cor do cabelo determina o seu tipo. Se o cabelo cinzento lhe não interessa ou crê que parecerá mais juvenil se o pintar, decida-se e ponha a sua ideia em prática. Recorde sómente isto: se deseja tingir o cabelo, é aconselhável que seleccione um matiz mais claro que a cor original do seu cabelo Por exemplo, se o seu cabelo era negro, não escolha agora o preto, seleccione antes um castanho escuro. Se era ruiva, uma ruiva de tons dourados, deve procurar o atractivo de um matiz prateado ou ruivo cinza. A cor prateada é atraente quando se veste de acordo. A que foi trigueira deve seleccionar uma cor castanha.

Os tons mais suaves, mais claros, são mais bonitos ao «natural» visto que completam as mudanças subtis que ocorrem na sua cutis. Os seus olhos não são também tão negros como o foram outrora, a menos que sejam negros ou castanho escuro. Os tons do seu cabelo aumentam o encanto dos seus olhos.

Se a leitora gosta de ir até ao «fim das coisas», deixe-me repetir-lhe com firmeza que deve seguir as instruções ao pé da letra.

As preparações modernas para tingir o cabelo são maravilhosas. Pode seleccionar cores temporárias ou permanentes ou dar uma cor «listrada».

Se pretende conservar a sua cor original cinzento ou branco, use uma versão moderna azulada. Isto resultará muito atraente e evitará as listas amareladas no seu cabelo.

Actividade cultural do corpo clínico do Hospital do Ultramar

Efectua-se na quarta-feira, pelas 21, e 30, no Hospital do Ultramar, a sessão de encerramento das actividades culturais do corpo clínico referente ao ano de 1966/67, na qual o sr. dr. Maia Mendes, chefe do serviço de anestesiologia, apresentará uma comunicação subordinada ao tema «O reflexo do plexo celíaco».

LISBOA - MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

As flores da Holanda vão aos quatro cantos do Mundo

Nada caracteriza mais a Holanda, segundo a opinião mundial, do que a altiva tulipa, símbolo deste brioso retalho da Europa, tanto como os moinhos, os canais e os tamancos.

Há 400 anos, as tulipas ainda eram desconhecidas no continente europeu. Mas três séculos bastaram para que essas belíssimas flores se tornassem, em toda a parte, os arautos da Primavera. Pelo menos, um milhão de jardins, anualmente, desabrocham em tulipas, jacintos, narcisos, crocos e outras flores, provenientes de bolbos cultivados na Holanda. É interessante notar que, com uma população de 12,5 milhões de habitantes, o país emprega na floricultura perto de 25 mil trabalhadores em tempo integral — além de muitos outros, inclusive estudantes, no tempo da colheita dos bolbos, em Julho e Agosto. Cerca de 6 biliões de bolbos são produzidos anualmente numa área incrivelmente pequena — apenas 21 mil acres.

Anualmente, há uma exportação média de 3 milhões de bolbos, o que representa, em valor, um dos mais importantes produtos de exportação do país — o segundo, no sector agro-pecuário, logo após os famosos presuntos holandeses. Nos mercados mundiais, os bolbos e os presuntos criam divisas, fazendo com que esta pequena nação do Mar do Norte disponha de uma das mais saudáveis balanças comerciais da Europa.

O bolbo é uma flor adormecida

A facilidade com que se obtém sucesso utilizando os bolbos holandeses, tornam-nos populares em todo o mundo. Os 10 500 membros da Associação Holandesa de Plantadores de Bolbos tudo fazem para que o jardineiro ou dono de jardim possa dispor de uma variedade infinda de bolbos que florescem desde o declínio do Inverno até o início do Verão. As flores de bolbo — crocos, narcisos, jacintos, tulipas e outras — necessitam de pouco trato, uma vez plantadas no Outono em solo húmido mas bem drenado. Um bolbo é uma flor adormecida; tudo o que se tem a fazer é esperar que a Primavera a desperte.

Os especialistas em bolbos criaram vários milhares de variedades de tulipas e outras flores. Mas sete anos são necessários até á criação de uma nova variedade estável, susceptível de venda. Para essa actividade criadora, são reservadas áreas especiais, na Holanda.

A mais famosa exposição de flores da industria holandesa é o Keukenhof, perto de Lisse. Em cada Primavera o seu parque de 60 acres arborizados e gramados, enche-se de canteiros e tapetes floridos e aguarda os visitantes. O Keukenhof fica geralmente aberto desde o fim de Março até meados de Maio. Todos os anos, doze diferentes «stands» representando plantadores, uma casa de chá, um restaurante, numerosas esculturas ao ar livre, se juntam ás estufas onde, nada menos de 600 variedades de tulipas podem ser admiradas inclusive flores exóticas como a «Black Beauty», a «Queen Sheba» e o «Ás de Espadas».

O Keukenhof e grande parte ao industria de bolbos estão apenas a 30 quilómetros de Amsterdam. Porém, as actividades relacionadas com o seu cultivo estendem-se pelo ano fora, bem depois do ultimo visitante da Primavera e do Verão abandonar a Holanda.

Primavera todo o ano

Na cidade de Aalsmeer, a pouca distancia de Amsterdam, é Primavera o ano todo. Vista do ar, á medida que o avião se aproxima do aeroporto internacional de Schiphol, Aalsmeer, com as suas 900 estufas de vidro e centenas de canais, mais parece um cintilante mar de espelhos. Dali partem, todas as manhãs, milhares de ramos em direcção ao maior leilão de flores do Mundo, realizado diáriamente. Os visitantes extasiam-se ante as barcaças repletas de flores que se despejam no gigantesco salão para serem vendidas aos armazenistas que fazem os seus lances por meio de engenhoso relógio eléctrico. Nos leilões predominam as rosas e os cravos, que florescem o ano inteiro. A tarde já as flores foram vendidas e despachadas para o continente europeu, ou estão a caminho de distantes partes do globo.

A exportação de flores na Holanda aumenta anualmente em volume e importancia. Nada menos de 80 por cento das flores leiloadas no «Bloemenlust» de Aalsmeer são transportadas para nações dos cinco continentes. Os principais compradores, entretanto, são a Alemanha Ocidental, a Inglaterra, os Estados Unidos e, crescendo em em importancia, a Suécia e a França.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

Uma comissão católico-protestante

para estudo de problemas do culto mariano sairá do Congresso Mariológico Internacional

Na Faculdade de Letras prosseguiram esta manhã as sessões plenárias do V Congresso Mariológico Internacional. A sessão de hoje começou, como estava determinado, ás 8 e 30, presidindo o bispo Odongo, prelado negro do Uganda e sendo moderador o rev. Licínio Peretto, professor do Instituto Marianum, de Roma.

Monsenhor Renato Laurentin apresentou uma comunicação sobre «Mito e dogma nos apócrifos». Seguiu-se o rev. Antoine Wenger, director do conhecido jornal católico «La Croix», que falou sobre «Forma primitiva do apócrifo grego «De Transitu» e primeira homília na festa da Assunção».

O rev. Gabriel M. Roschini, O. S. M., fundador da revista «Marianum» e do Instituto Marianum, ambos de Roma e dedicados aos estudos mariológicos, apresentou, por seu turno, uma comunicação relativa aos «Fundamentos do culto mariano no «Proto-Evangelho de Tiago».

Professor da Universidade de Estudos Sociais de Roma e conceituado colaborador da RAI-Televisão Italiana, monsenhor Adriano Maghi falou sobre a «Contribuição dos estudos psicológico-religiosos e antropológicos sobre a origem do culto mariano».

O rev. Belarmino Bagatti, O. F. M., professor do Instituto Biblico Franciscano de Jerusalém, apresentou ainda uma comunicação sobre os «Monumentos marianos nas escavações da Palestina», ilustrada com a apresentação de diapositivos. Por seu turno, o rev. Testa versou, também, assuntos históricos sobre o culto mariano, mas quanto ao aspecto literário, baseado igualmente em investigações realizadas na Palestina.

De tarde, prosseguiram, no Colégio Universitário Pio XII, as sessões particulares das diferentes secções em que se subdivide a assembleia.

De novo, decorrerá hoje, ao fim da tarde, uma «mesa redonda» em que participam quatro congressistas católicos e outros quatro protestantes para estudo e debate dos seguintes temas: «Pontos comuns entre os católicos e os protestantes no culto mariano», «O paganismo e os apócrifos incluenciaram ilegítimamente o culto mariano?», «O que se pode concluir da Escritura e de outros documentos sobre a origem do culto mariano no século I».

Destas reuniões sairá uma proposta, a apresentar ainda hoje, conducente á criação de uma comissão permanente com a finalidade de prosseguir, para além dos trabalhos do Congresso, os estudos relativos áqueles problemas.

O ministro-geral dos franciscanos nos trabalhos do Congresso

A fim de participar nalgumas sessões do V Congresso Mariológico Internacional e do XII Congresso Mariano Internacional, chegou a Lisboa o rev. Constantino Koser, ministro geral da Ordem Franciscana. O padre Koser é brasileiro e nasceu em Curitiba (Paraná) em 1918. A 13 de Maio passado, o Capítulo Geral da Ordem, reunido em Assis, elegeu-o ministro-geral por um mandato de seis anos. É o primeiro geral latino-americano e é esta a primeira visita que ele realiza ao estrangeiro depois de investido nas suas novas funções. O padre Koser ficará entre nós uma semana durante a qual visitará as casas franciscanas de Lisboa, Varatojo (Torres Vedras), Coimbra, Porto e Montariol (Braga). Amanhã, ás 9 horas, o padre Koser celebrará missa na igreja de Santo António, á Sé, na presença de comunidades e fraternidades franciscanas de Lisboa.

EM CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O «CÂNTICO DA PAZ» SOOU EM HIROSHIMA NO ANIVERSÁRIO DO LANÇAMENTO DA BOMBA «A»

HIROSHIMA, 6 — (R.) — Assinalando o vigésimo segundo aniversário da destruição da cidade pelo primeiro bombardeamento atómico que o Mundo conheceu, cerca de 35 000 pessoas, reunidas no centro da cidade, recolheram silenciosamente em oração, enquanto o sino da paz e os carrilhões dos templos dobravam a finados.

Em grande parte, a multidão, reunida no parque onde se guarda a memória dos falecidos no ataque atómico, era constituída por familiares das vítimas do fatídico 6 de Agosto de 1945 e por delegados japoneses e estrangeiros presentes ao congresso japonês contra as bombas atómicas e de hidrogénio.

O presidente do município de Hiroshima procedeu á leitura de uma declaração de paz, enquanto se soltavam 1400 pombas.

Antes de terminar a cerimónia com o «Cântico da Paz de Hiroshima», alguns dos delegados pronunciaram discursos contra as armas nucleares e foram depositadas coroas de flores no cenotáfio. Estas coroas foram colocadas por alguns sobreviventes do bombardeamento atómico.

Em Hiroshima e Tóquio, os partidos políticos japoneses efectuaram conferências antinucleares, para assinalar a data. Idênticas cerimónias terão lugar em Nagasaki, no dia 9, para assinalar também o aniversário da destruição da cidade pela segunda bomba atómica lançada sobre o Japão.

Todos os diários japoneses de hoje apresentam artigos de fundo propondo a criação de um movimento antinuclear á escala mundial.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

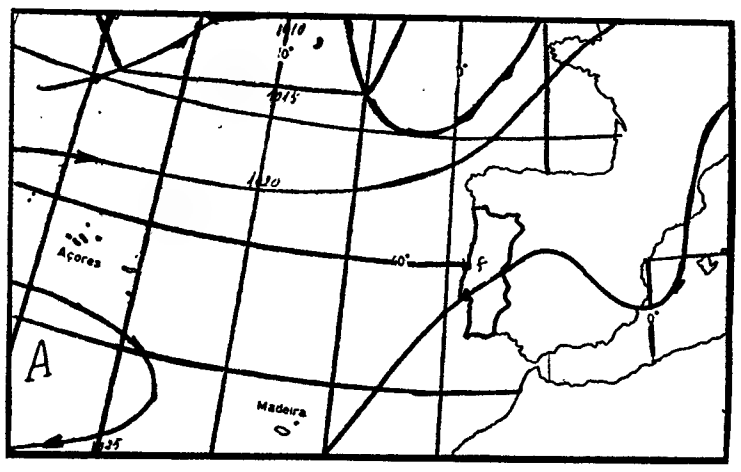
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 19°; Penhas Douradas, 16°; Lisboa, 20°; Coimbra, 16°; Portalegre, 25°; Faro, 26°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 30°,6 em Alvalade; mínima: 6°,5, nas Penhas da Saude.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,4; na água do mar, 15°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Uma massa de ar transportada pela acção conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, soprando moderado de noroeste na costa ocidental, durante a tarde.

SOL — **AMANHÃ** — *Nascer ás 6 e 42* — *Ocaso ás 20 e 42*

MARES

PREIA-MAR: Dia 6 — Às 4 e 20 (3,8 m); 16 e 40 (4,1 m). **Dia 7** — Às 5 e 03 (3,9 m); 17 e 20 (4,2 m). **Dia 8** — s Às 5 e 40 (4 m); 17 e 57 (4,3 m).
Dia 8 — Às 5 e 40 (4 m); 17 e 57 (1 m); 22 e 30 (0,8 m). **Dia 7** — Às 10 e 40 (0,9 m); 23 e 10 (0,7 m). **Dia 7** — Às 11 e 20 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

CIDLA

Combustíveis Industriais e Domésticos

S. A. R. L.

Sede: Praça Marquês de Pombal n.° 1—Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA 250 MIL CONTOS

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO (40%)

O PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO, NO VALOR DE 2.600$00 POR ACÇÃO, DEVERÁ EFECTUAR-SE NOS LOCAIS ONDE FOI FEITA A SUBSCRIÇÃO, ENTRE OS DIAS 16 E 31 DO CORRENTE.

A «CAUTELA DEFINITIVA» NECESSÁRIA PARA EFECTUAR ESTE PAGAMENTO SERÁ ENTREGUE NOS MESMOS LOCAIS, POR TROCA COM A «DECLARAÇÃO DE DEPÓSITO» COMPROVATIVA DA PRIMEIRA LIQUIDAÇÃO.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Leilão Judicial na Herdade do PERAL

— MONTE TRIGO — PORTEL —

(64 ovelhas e 6 carneiros de cor preta)

(NA HERDADE DO PERAL, às 10 horas do dia 8 do corrente mês).

Por ordem do M.' Juíz Síndico da comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vendem-se, pela maior oferta, em leilão a realizar no Monte da HERDADE DO PERAL, freg. de Monte Trigo, concelho de Portel, 64 ovelhas de cor preta (preço base 600$00) e 6 carneiros da mesma cor, tendo como preço base 800$00.

Estes animais podem ser mostrados naquele Monte e dá informações o sr. Domingos Azéda, Feitor Agrícola daquela herdade, residente em Monte Trigo (Telefone 14).

Mandatária Judicial: ATUPAL — de Joaquim Baraona — Esc. na Estrada Marginal, lote J. M. C., 2.° C. em Cascais. Telfs.: 28 23 45 e 28 23 88.

LEILÃO DE ÉVORA

Dois automóveis — um MERCEDES MENZ 220-S-2 e um VOLKSWAGEN, 12 vacas leiteiras e 3 vitelos).

Por ordem do M.' Juíz Síndico da Comarca de ÉVORA, nos autos de insolvência requeridos por GUILHERME FRANCISCO PERDIGÃO REYNOLDS e mulher, vendem-se em Leilão:

No dia 7 de Agosto corrente, pelas 12 horas, no pátio do prédio situado no Largo das Portas de Moura, em Évora, **dois automóveis, em m/ bom estado:**

a) Mercedes Benz 220-S-2, matrícula B-A 24-89, com base em 30.000$00; e
b) Volkswagen 2-SW/11, limosine de luxo, com a matrícula GF-95-06, com base em 18.000$00;

No dia 7 do corrente, pelas 18 horas, na Quinta Branca da Machoca, junto á cidade de Évora, **12 vacas leiteiras da melhor qualidade, e 3 bezerros,** cujas bases de preços variam entre 5 e 7.000$00 para as vacas, e 1.000$00 e 1.500$00 para os vitelos.

Os objectos e os animais podem ser observados nos locais indicados e dão informações:

O Sr Victor Manuel Jubilot Leão — R. D. Manuel da Conceição Santos, 44 — em Évora e a mandatária Judicial **ATUPAL — de Joaquim Baraona, Estrada Marginal, lote J. M. E., 2.°. C, em Cascais. Telefones: 28 23 45 e 28 23 88.**

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

PARALELO ENTRE RECEITAS DE COZINHA E O TRIVIAL HUMANO

TORTA LUSO-BRASILEIRA (muito usada nos banquetes oficiais)

RECEITA: Descasque um quilo de maçãs bem ácidas. Coloque-as, em tiras bem fininhas, numa vasilha com água e sumo de limão. Bata, á parte, seis ovos com um quarto de quilo de açucar. Junte três colheres de farinha de trigo, e duas xícaras de sumo de laranja. Bata bem Pônha, depois, numa fôrma larga untada de manteiga. Distribua, por cima as tiras de maçã. E bote no fôrno para assar. Sirva coberta com creme de leite batido.

Falei em carta anterior dos espinhos que crescem nas roseiras do escasso entendimento entre o idioma dos portugueses e o falar e o escrever dos brasileiros. Meu amigo Fausto, ledôr incorrigivel, confessa, na mêsa colorida deste banquete a que assistimos — que vê florescer um róseo botão nesse escasso entendimento: — O da Poesia! exclama. E explica: — Você sabe, para mim, brasileiro em estado puro, é muito mais fácil ler os poetas modernos de Portugal do que os romancistas, seus irmãos. É que estes, além de capricharem na desintegração das suas histórias, espalhando-as em pequenos estilhaços por duzentas e tantas páginas que não precisam, é claro, de ter princípio nem fim — escrevem numa prosa dura, pontuda, que, na leitura, nos transforma em fakires *deitados em cama de pregos. Ora o que eu considero surpreendente é verificar que os modernos poetas portugueses, ao contrário dos prosadores, trabalham numa lingua que nós, brasileiros, entendemos. Eles conhecem o valôr da linguagem. Criaram uma astronomia de sons, côres, volumes, conceitos, figuras e signos que entram na orbita do nosso entendimento. Quero acreditar que esse traço comum entre os poetas de Portugal e os poetas do Brasil nasceu com Fernando Pessoa. É uma luz no deserto. Mas... — e os prosadores? Julgo que um certo claustrismo levou-os a perderem o sentido de universalidade, velho e nobre anseio dos portugueses.*

Quis responder, mas prudentemente dei o fóra. Ia começar o primeiro discurso em louvôr da Comunidade Luso-Brasileira. A hora da Torta.

LAGOSTA À AMERICANA (Receita fornecida por John Johnson, cozinheiro **ianque** que serviu em casa do ex-ministro Roberto Campos).

RECEITA: Leve uma panela ao fogo com bastante manteiga, alho socado e salsa cortada bem fina. Deixe fritar um pouco. Junte a lagosta previamente cozida. Adicione meio copo de **ketchup.** Tempere com sal e pimenta. Deixe ferver Despeje, por cima duas xicaras de **whisky** Junte dois copos de creme de leite. Mexa até resultar um creme grosso e encorpado em volta da lagosta. Tire do fogo. Coloque em tabuleiro qu. vá ao forno, com queijo ralado por cima. Apenas para alourar.

— Provoca reacções atómicas, garantiu-me John Johnson.

— É verdade, e a propósito de reactores atómicos?

— Deles existem, de facto, dois tipos. Os de pesquisa e os de potência. Os primeiros, os americanos cedem depois de muito chôro *aos paises amigos do peito. Os segundos, não, porque representariam a libertação dos povos no dia em que fossem usados* na produção de electricidade em larga escala.

— Pode o Brasil ter esse sonho?

— Mas essa receita é indigesta, comenta o poeta Euclides.

— Qual, a da lagôsta?

— Não, meu chapa. A dos americanos darem liberdade aos subdesenvolvidos para o uso industrial do átomo.

PASSARINHOS À MODA DA CASA (Receita lida agora num velho almanaque Bertrand)

RECEITA: Depenam-se os pardais e limpam-se. Deixam-se ficar durante a noite em **vinha-d'alhos**. Fritam-se, no dia seguinte, em bom azeite.

Sim, fritam-se no dia seguinte, por volta do meio-dia, quando os transeuntes, ao passar pela porta da venda, ficam presos á voz apetitosa dos passarinhos a cantar na frigideira. Estão lembrados? O pardal brincava ontem numa árvore do Largo das Duas Igrejas. Hoje canta na frigideira. Já se escreveu, que eu sei, muita literatura sobre o assunto (Zé Gomes Ferreira, Ramuda Curto, Norberto Lopes, etc.). Mas eu quero é contar outra coisa. Recordo que há tempos a nossa lisboeta Beatriz, a «tal», me pediu que descrevesse aos leitores do «Diário de Lisboa» o nefando crime dos pardais que, não sei quem, lá por 1930, trouxe de Lisboa para o Rio. Chegaram e tiraram carta de alforria. Reproduziram-se aos milhares. Viraram ávidos vampiros, e como resolveram ficar senhores absolutos das arvores da cidade (ah, como os homens imitam os pássaros!), deram cabo, para sempre, de todos os bem-te-vi, *e todos os ágeis colibris que eram, nesse tempo, o encanto e a graça dos jardins e da paisagem carioca.*

Daí o meu lamento de que os pardais não tenham morrido todos nas frigideiras das tabernas do Bairro Alto.

LASANHA VERDE: — Trabalhando na cozinha de um restaurante de São Paulo, Sérgio Albertini, no ano de 1962, escreveu para mim, numa folha de papel, esta receita de lasanha, pagando adiantado a promessa, que não cumpri de o apresentar no Rio de Janeiro, como cantor, num **show** do **Copacabana Palace.** Aí vai a...

RECEITA—Num tabuleiro untado com bastante manteiga comece por arrumar uma camada de lasanhas, estendendo-as uma a uma. Espalhe môlho branco por cima. Sobre o môlho coloque espessa dose de creme de espinafres, a que se juntaram pequenos quadradinhos de presunto. Cubra com tiras de ricota e salpique com pedaços de azeitonas. Volte a estender nova camada de lasanha e repita as outras operações até encher o tabuleiro. Espalhe por cima queijo ralado e leve ao forno para alourar.

MAS ESTA RECEITA VALE COMO AUTÓGRAFO...

Ontem, por acaso, fui assistir no Municipal *á estreia da ópera* André Chénier. *E quem é que vejo em cena, no papel de protagonista, recebendo os justos aplausos do publico? O mesmo Sérgio Albertini, humilde ajudante de cozinha do restaurante italiano de São Paulo, de quem eu, há cinco anos, não fizera fé como cantor.*

Dele me disse, num intervalo, o cronista Eurico Nogueira França: «É um tenor brasileiro de generosa estirpe italiana, chamado, pela fôrça da vocação, a ocupar um lugar de destaque em nossa cêna lirica.»

Fui, no final, levar-lhe as minhas felicitações. Contou-me, então, seus anos de luta em que, além de ajudante de cozinha, conheceu muitas outras profissões. Mas sempre com a mesma ideia fixa: o canto. Uma vez animou-se a concorrer a um concurso de cantôres liricos. Agradou. Então sentiu que o seu sonho podia ser realidade. Redobrou de esforços. Trabalhava e estudava. Ainda há poucos meses andava trafegando como motorista de caminhão, dia e noite, com as mãos no volante, os olhos na estrada, a estrada da sua vida, ao fim da qual ele tem a certeza de que há-de estar o palco do Scala de Milão.

— Lembra-se da receita de Lasanha Verde? perguntou-me, num sorriso, á despedida.

— Foi-se a lasanha, ficou o verde. Sinal verde para você, para a glória, em que eu, estupidamente, não pude colaborar...

BOLO DO CASAL-FELIZ

No Maranhão, no Amazônas, por todo o norte do Brasil, quando, mesmo nos lares mais humildes, nascia o sétimo filho de um casal, os pais costumavam dar alegre festa para a qual convidavam parentes e amigos. Depois de vicantes quitretes, que são especialidade da região, vinha o tradicional bôlo do Casal-Feliz. Bôlo que só voltava a ser cozinhado depois de nascer a segunda leva de sete filhos, facto que não era raro na maioria dos lares

(Continua na 19.ª página)

MUSEU DO B.S.B.

Completam-se hoje três meses sobre a data inaugural do Museu do Batalhão de Sapadores Bombeiros, notável repositório que bem demonstra, através de bem ordenado e valioso património, qual tem sido a acção benéfica e valorosa de uma corporação devotada ás grandes tarefas humanitárias. Naquelas quatro salas do quartel da Avenida D. Carlos I, em Lisboa, têm comparecido alguns milhares de visitantes, curiosos uns, estudiosos outros, que estabelecem, assim, contacto com algumas realidades nem sempre conhecidas, avaliando, deste modo, o grau de progresso já conseguido pelo B. S. B., em confronto com o material de outros tempos. Acentue-se, a propósito, que algumas das novidades técnicas entretanto introduzidas no equipamento ficaram-se devendo ao espírito inventivo e extraordinária capacidade técnica de alguns componentes daquele departamento de salvação pública, que se devotaram, com entusiasmo e marcado espírito de sacrifício, á carreira de bombeiro municipal ou, mais tarde, de sapador bombeiro.

O Museu do B. S. B. — que se encontra aberto ao público ás terças e sextas-feiras, das 15 ás 17 e 30 — é constituído, conforme referimos, por quatro salas. Visando muito em especial, os nossos leitores que ainda desconhecem aquele importante núcleo, vamos traçar

Dois inventos famosos que se devem a bombeiros portugueses

Passaram á posteridade dois inventos que se ficaram devendo a bombeiros portugueses. Um é a famosa escada Fernandes. O mestre de oficina do C. B. M., 1.º patrão n.º 14, João Fernandes, inventou e construiu a escada que ficou com o seu nome. Escada extensível, cuja característica mais interessante é a de ter sido a primeira rotativa que se conhece. Dizem que um engenheiro da fábrica Magyrus vindo muitos anos depois, a Lisboa e observando em funcionamento aquele invento, terá tido a ideia de tornar rotativas as escadas extensíveis da sua fábrica, que já então tinham fama na Europa. Tal êxito alcançou a escada Fernandes, construída em 1871, que o comércio de Lisboa, por subscrição publica, adquiriu uma outra, a qual foi doada ao Município, em 4 de Dezembro de 1873.

O outro invento e o cinto de salvados do ajudante Baptista Ribeiro. Este bombeiro foi condecorado em Junho de 1929, com o grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, pelos altos serviços prestados á Humanidade, durante a sua longa vida. O seu cinto de salvados, substituindo o lais do guia dobrado, nó feito com a espia, na altura do salvamento, veio prestar maior segurança e comodidade á descida do salvado, sem prejudicar a rapidez de execução. Foi estudado por forma criteriosa, pois permite, com um duplo jogo de fivelas, ligar desde a pessoa mais pesada ao individuo mais franzino. Este cinto encontra-se ainda hoje em uso — e todas as viaturas de socorro do B. S. B. dispõem de tal aparelho, que se considera indispensável.

O 22.º ANIVERSÁRIO DA PROMULGAÇÃO DO «DESPACHO 100»

Em comemoração do 22.º aniversário da publicação do «Despacho 100», do sr. almirante Américo Thomaz, então ministro da Marinha, a promover pela União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, efectuam-se, no próximo dia 10, as seguintes cerimónias: missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, na igreja das Chagas, ás 9 horas, sendo celebrante mons. Moreira das Neves; romagem á cripta do talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, para colocação de flores em memória dos mortos das Marinhas de Portugal ali sepultados; e, finalmente, cumprimentos dos corpos gerentes da referida União ao Chefe do Estado e aos ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social.

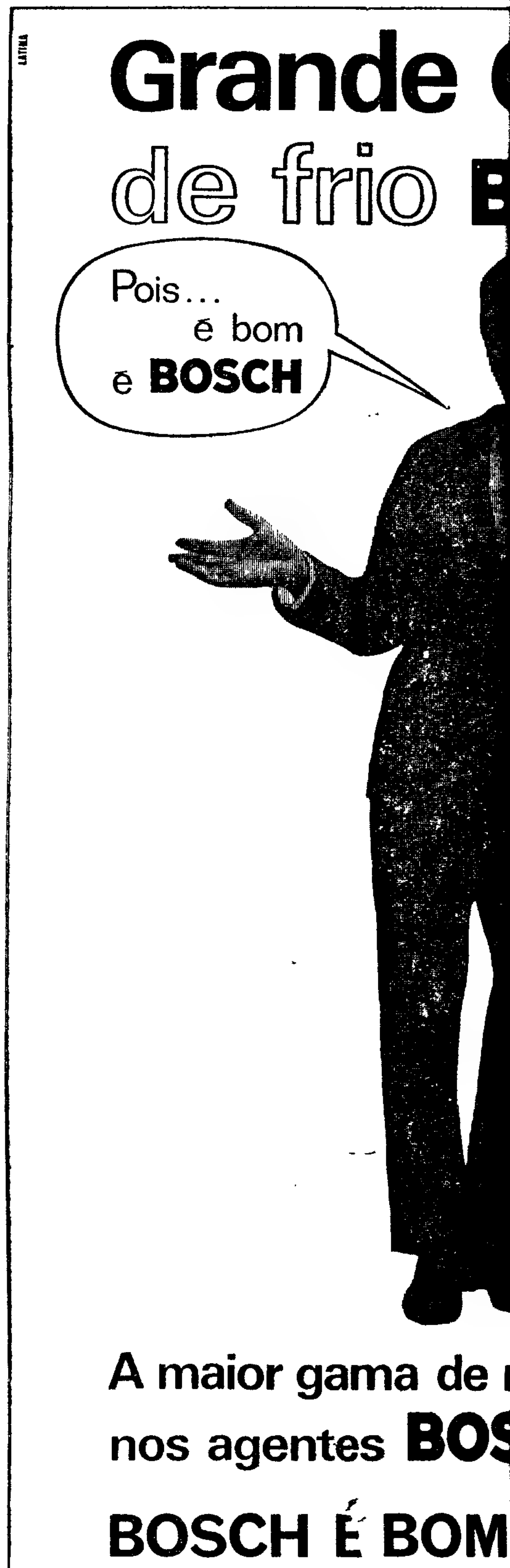
Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE [illegible]
DA MODA
RUA DA PRATA 257

EXEMPLO DE C
E DE ABNEGAÇ

rápida desc
completada
cal. Fixeme
característi
após a entr
los de antig
quais talve
de ambici
época), e
dois painéi
ros e outro
nicos — e,
sactualizado
afinal, e in
que se enc
rede oposta
gos arreios
talada e em
tral telefón
tabelecia li
e as casas
as quais po
das de soc
comunicar

● Na pri
culo...

A sala qu
siderar-se o
ligeiro usad
do século
anotam-se,
valiosas, as
Palácio de
foi Mateus
serviços de
bombeiro fo
timosos que
do inspecto
gendo, tam



LO DE CIVISMO
BNEGAÇÃO

das novidades introduzidas ram-se devenventivo e exde técnica de daquele deação pública, n entusiasmo de sacrifício, ro municipal sapador bom-

B. — que se úblico ás terás 15 ás 17 e onforme refealas. Visando nossos leitohhecem aquevamos traçar

s

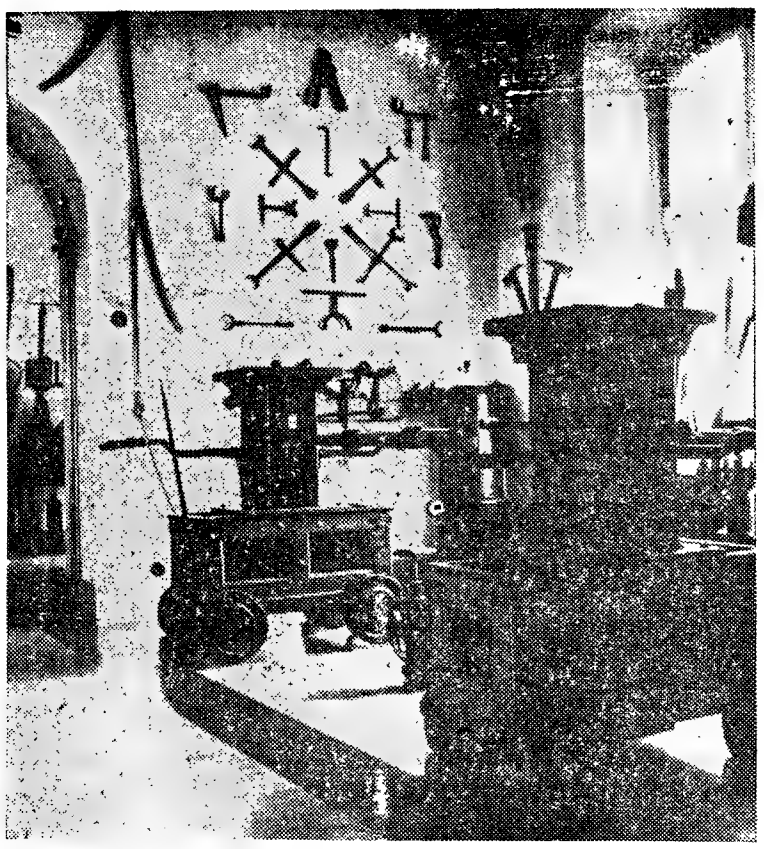
ses

dispõem de
e considera

rápida descrição, a qual deverá ser completada por uma visita ao local. Fixemos, então, as principais características. Na primeira sala, após a entrada, guardam-se modelos de antigas viaturas, muitos dos quais talvez não tivessem passado de ambiciosos modelos (para a época), e fixaram-se, nas paredas, dois painéis: um com sinais sonoros e outro com apetrechos telefónicos — e, ainda, um velho e desactualizado avisador de incêndios, afinal, e infelizmente, idêntico aos que se encontram em uso. Na parede oposta estão montados antigos arreios. Existe, também, instalada e em funcionamento, a central telefónica das colónias, que estabelecia ligação entre o comando e as casas de bombeiros auxiliares, as quais podiam receber as chamadas de socorros, mas não podiam comunicar entre si.

● Na primeira metade do século...

A sala que se segue poderá considerar-se o mostruário do material ligeiro usado na primeira metade do século passado. Desse material anotam-se, quanto a peças mais valiosas, as duas bombas vindas do Palácio de Queluz, cujo construtor foi Mateus António da Costa. Os serviços deste técnico e valoroso bombeiro foram de tal modo prestimosos que, em 1794, foi designado inspector de Incêndios, abrangendo, também, a administração



As duas bombas de incêndio vindas do Palácio de Queluz, cujo construtor foi Mateus António da Costa. Datam de 1802

dos chafarizes. Este cargo auferia a remuneração anual de 600$000 réis, ordenado que se julga ser, nesse tempo, superior ao de um general!

No mesmo sector se observam painéis com aparelhos de iluminação, travadores de espia de salvados, aparelhos de manobra de água, mangueiras de couro que, por volta de 1852, chegaram a Lisboa, juntamente com escadas de ganchos e com o primeiro saco de salvação, hoje designado por «manga de salvação», apetrechando a primeira bomba «Flaud»

Na terceira sala aparece algum material mais moderno, já destinado a este núcleo, material de viaturas adquiridas em 1929/1930, as célebres viaturas «Mercedes-Benz», da grande aquisição feita aquando da criação do Batalhão de Sapadores Bombeiros. A seguinte e última sala pode considerar-se a sala de honra do Museu. Cada painel tem seu significado. Num deles se verifica a homenagem aos comandantes do antigo Corpo de Bombeiros Municipais. Fotografias que se encontravam dispersas e ali se reúnem carinhosamente.

● «Mortos em Serviço»!

Por sua vez, uma relação regista os nomes de todos quantos a

(Continua na 17.ª página)

O porto de Lisboa
onde se acentua a falta de cais
tem apenas 12 km de zonas acostáveis

Pelo último relatório da Administração do Porto de Lisboa, referente a 1965, verifica-se que o nosso primeiro porto metropolitano triplicou o seu património de 1940 até ao ano a que o mesmo documento diz respeito, pois estando inventariado em 523 744 contos naquele, aparece neste pelo valor de 1 574 544 contos.

O pessoal do departamento, que era constituído em 1940 por 1561 pessoas (representando um encargo anual de 13 374 contos) era formado em 1965 por 2262 funcionários, os quais custaram nesse ano 59 860 contos.

Também o tráfego geral de mercadorias triplicou: assinalado em 1940 por 3 895 000 toneladas foi, em 1965, de 10 699 000.

As receitas brutas registaram uma percentagem diferente: foram em 1940 de 34 713 contos e, em 1965, atingiram a cifra de 194 852 contos, mas os resultados líquidos não variaram na mesma proporção: 7268 contos em 1940 para 33 508 contos em 1965.

● CAIS ACOSTÁVEIS — GRANDE PROBLEMA

A par de números que se podem considerar animadores (embora fosse lógico que um porto como o de Lisboa registasse um movimento muito maior) há um problema que subsiste e que precisa de ser resolvido: as zonas acostáveis.

Na verdade, a extensão de cais utilizáveis tem aumentado mas não se pode afirmar que esse aumento tenha acompanhado o acréscimo de movimento portuário. Daqui resulta que há muitos «dias congestionados» nos quais, inclusivamente grandes paquetes têm sido obrigados a permanecer ao largo e fazer assim o seu movimento de passageiros — o que já não se coaduna com a categoria que o porto de Lisboa tem e precisa, não só manter como valorizar.

Verifica-se pelo mesmo relatório que há no Tejo (margem norte) apenas 12 128 metros de muralhas acostáveis — extensão manifestamente insuficiente se considerarmos que, só em Alcântara e na Rocha, se obtêm fundos de 10 metros — portanto para grandes navios de passageiros. Os melhores fundos depois destes — 9 metros — encontram-se na Matinha, onde atracam os grandes petroleiros. Nos restantes cais, os fundos vão até 8 metros nos cais de Santa Apolónia, Jardim do Tabaco, Santos e Poço do Bispo.

Para o tráfego de carga dispõe o porto de 93 guindastes de via, 2 amovíveis e 13 automóveis e de vias férreas num total de 8,124 km para guindastes, 39,421 km para vagões e 8,007 km para vagonetas. Há ainda a considerar (quanto a 1965, visto estarem em curso novas construções) vinte e dois armazéns de um piso, com 42 940 m2 de área de armazenagem, e cinco de dois pisos com 19 240 m2 de área. Os terraplenos para armazenagem (dia e noite ao ar livre) atingem uma área de 339 735 m2.

Dos 7971 navios que, em 1965, entraram no porto de Lisboa, 3483 eram de bandeira estrangeira, dos quais 46 com turistas. Navios deste tráfego voltaram no ano passado a ter de ficar ao largo, o mesmo acontecendo a navios de carga, estes para aguardar «a sua vez» de acostagem.

Diz-se que as correntes no Tejo impedem a construção de cais perpendiculares á margem, ou melhor dizendo, impedem a sua utilização. Esta tese poderá ser revista á luz de uma realidade: as correntes do Hudson não impedem esse sistema em redor da ilha de Manhattan. Porque será?

Os costureiros parisienses tentam ressuscitar a moda do chapéu

PARIS, 6. — (A. N. I.). — Com os cabelos curtos e lisos que, no próximo Outono-Inverno, vão substituir os penteados complicados das estações anteriores, as casas de chapéus parisienses pensam voltar novamente a fazer o bom negócio de outros tempos.

Jeanne Lanvin, Yves St. Laurent, Christian Dior, Jean Patou, Balmain, Givenchy, Jacques Heim e Nina Ricci apresentaram as suas ideias acerca do que a mulher elegante deve usar na cabeça.

E apareceram pequenos bonés «á cosmonauta», chapéus de «cow-boy», chapéus de «rapazinho pobre» e chapéus de «gendarme francês».

AO SOM DE MUSICA

Ao som de musica «yé-yé», os costureiros tentaram convencer as maiores compradoras — as adolescentes — que deviam usar chapéus ás riscas vermelhas e brancas, género boné de «jockey» (Jacques Heim) ou chapéus de veludo preto com uma corrente doirada sob o queixo (Yves de St. Laurent).

Nina Ricci optou pelo boné de «vendedor de jornais»: tecido aos quadrados irregulares, com pala. A influência dos chapéus dos «cow-boys» foi especialmente notada na casa Dior com os seus chapéus de feltro de aba revirada para cima e uma fita a passar por baixo do queixo. Outro chapéu, género «cow-boy», era confeccionado em feltro preto debruado com pele de leopardo.

Abandonando esta secção mais juvenil e mais «yé-yé», os costureiros apresentaram, para de dia, chapéus com abas largas debruadas com pele ou plástico a imitar metal doirado. As abas eram reviradas á frente, aos lados ou atrás, em contraste com os chapéus das outras estações que cobriam o rosto.

No entanto, ainda apareceram chapéus deste modelo, para «toilette», em penas ou pele.

Os chapéus «Fedora» voltaram também nesta estação. Um destes modelos tinha uma pena com sessenta centímetros de comprimento.

Os costureiros estão convencidos de que o chapéu vai passar a fazer parte da indumentária feminina, porque criaram modelos para todas as circunstancias, como assinalavam os cartazes publicitários expostos nas salas onde se realizaram os desfiles.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESCUTISMO

Efectuou-se em Durham, Inglaterra, mais uma conferência da International Fellowship of Former Scouts and Guids, estando presente uma delegação portuguesa da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, constituída pelos srs. Eduardo Ribeiro, Daniel Correia e Wolfgang Karl. A reunião decorreu num elevado espírito escutista, com proveitosos resultados para este movimento.

Acidente de viação

ocorrido em 19/7/1967 cerca das 22,30 h. na Estrada Marginal próximo do restaurante «O Veleiro».

Pede-se condutor carro Peugeot que seguia para Cascais favor telefonar Sr. Teixeira — 369261 a partir de amanhã para prestar esclarecimento máxima importância. Pagam-se quaisquer despesas.

MÓVEIS
MODERNOS NÓRDICOS
E TODOS OS ESTILOS
Grande variedade em exposição
e executamos por desenhos
Trocamos os vossos móveis usados
e facilitamos o pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS
JORGE
Avenida Almirante Reis, 35
(Perto da Igreja dos Anjos)
Telefs. 83 21 61 e 84 63 85

O «Diario de Lisboa» encontra se a venda em Anadia-Malaposta-Mogofores pelo nosso Agente sr Martinho Fontainha, com estabelecimentos de Tabacaria Perfumaria e Papelaria

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — Tels. 66 10 36/69-67 29 53 — LISBOA

ande Campanha
e frio BOSCH
bom
SCH
BOSCH
aior gama de modelos em exposição
agentes BOSCH de todo o país
SCH É BOM · PREFIRA BOSCH
STÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

Imobilizados no Canal de Suez há mais de dois meses quinze navios de sete países

SUEZ, 6 — (A. N. I.) — Quinze navios de sete países, com um total de trezentos tripulantes e carregados de mercadorias no valor de muitos milhares de contos, entraram ontem no terceiro mês de imobilização no Canal de Suez.

E não há indícios de que saiam em breve. O presidente Nasser mostra-se disposto a manter encerrado o canal, enquanto os israelitas estiverem na margem oriental.

Os navios aguardam, assim, nas águas que separam os Exércitos israelita e egípcio. Nas últimas três semanas não tem havido agitação nesta frente, mas, se o tiroteio recomeça, os navios estão num beco sem saída, e entre dois fogos.

As duas extremidades do canal, que tem 160 quilómetros de extensão, estão bloqueadas por cinco pequenos barcos Segundo os egípcios, foram afundados pelos bombardeamentos israelitas, durante a guerra. Segundo os israelitas, foram metidos a pique, propositadamente, pelos egípcios.

Entretanto, as tripulações, reduzidas ao mínimo necessário á manutenção dos navios, passam os dias á pesca, a visitarem-se e a ouvirem musica, sob o tórrido sol do deserto.

Nos grandes lagos salgados no Norte do Suez estão ancorados catorze navios que seguiam para o Mediterrâneo. O cargueiro norte-americano «Glon» e o francês «Sindh» encontram-se junto á margem oriental. O navio «Lednice», com pavilhão da Checoslováquia, está perto. Dois cargueiros suecos, o «Nippon» e o «Killara», estão próprìamente no canal que atravessa os grandes lagos salgados e os outros navios paralelamente, junto á margem ocidental.

TENSÃO LATENTE

O décimo quinto navio no canal é o norte-americano «Observer», que transporta 27 500 toneladas de trigo destinado á fndia. É o unico que navega para o Sul e encontra-se isolado no lago Timsá, perto de Ismaília, a norte dos grandes lagos salgados.

Todos os navios recebem três vezes por semana a visita de lanchas das autoridades do canal, com alimentos, combustível, livros e correio.

A tensão, contudo, está latente, sob a aparente calma, nos grandes lagos salgados.

Em círculos geralmente bem informados, afirma-se que os egípcios advertiram que serão alvejados os barcos que os israelitas lançarem nas águas dos grandes lagos para estabelecer direitos de navegação, depois da retirada dos navios estrangeiros retidos no canal.

WILLY BRANDT (á esquerda), ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, conversando com Ion Gheorge-Maurer, primeiro-ministro da Roménia, durante uma recepção em Bucareste, por motivo da visita daquela personalidade alemã

CINCO JOVENS PARISIENSES FORAM RAPTADAS NA CÓRSEGA POR SUPOSTOS BANDIDOS

BASTIA, 6 — (F. P.) — Mortas de medo, cinco jovens parisienses em férias na Córsega foram levadas, em plena noite, por bandidos.

As raparigas, que circulavam de automóvel, encontraram, ao sair de uma curva, uma camioneta a bloquear a estrada, o que as obrigou a parar. Dois homens armados e mascarados surgiram então. Um deles tomou conta do volante e conduziu o carro para a montanha.

Aí, os bandidos convidaram as raparigas a descer e fizeram-nas sentar em volta de uma mesa guarnecida de maneira principesca: lagosta, carne de fumeiro da região, vinhos e outras iguarias, que serviram com requintes de delicadeza, ao mesmo tempo que lhes faziam uma serenata. As convidadas, demasiado nervosas para apreciarem esta recepção, foram depois reconduzidas ao automóvel, que os dois homens encheram de especialidades da ilha.

«Isto destina-se a destruir o mito dos bandidos impiedosos da Córsega» — explicaram ás raparigas, antes de lhes indicarem o caminho de regresso. As cinco parisienses perguntam a si mesmas se se tratará de verdadeiros bandidos, cheios de complexos, ou de falsos bandidos, cheios de bom humor.

Fim da visita de Willy Brandt à Roménia

CONSTANÇA (Roménia), 6 — (A. N. I.) — Com uma conferência de Imprensa que concede hoje em Mamaia, perto de Constança, seguida pelo comunicado que será distribuído, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, encerra a sua visita oficial á Roménia.

Antes de regressar a Bonn, o ministro dará um passeio de barco pelo Mar Negro, acompanhado pelos elementos da delegação alemã, que chefiou.

Durante os três dias da sua visita á Roménia, Willy Brandt conferenciou cerca de doze horas com os governantes deste país.

Optimismo em Israel quanto a perspectivas de paz

JERUSALEM, 6 — (A. N. I.) — Yigal Allon, ministro israelita do Trabalho, disse, ontem á noite, que as perspectivas de paz estão a melhorar de dia para dia.

O CASO DO YÉMEN CONTINUA POR SOLUCIONAR

KHARTOUM (Sudão), 6 — Uma conferência de chefes de Estado, a realizar nos ultimos dias de Agosto ou em princípios de Setembro, foi recomendada pelos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, que durante cinco dias conferenciaram nesta cidade.

No comunicado final, depois de se afirmar que os ministros «estudaram todos os aspectos da actual situação e decidiram coordenar os esforços para eliminar todas as consequências da agressão do sionismo imperialista ao território árabe», anuncia-se que os ministros das Finanças, da Economia e do Petróleo se reunirão dentro de dias em Bagdad, para estudarem o embargo do petróleo aos países que os árabes alegam terem auxiliado Israel.

Voltam os ministros dos Negócios Estrangeiros a reunir-se no dia 26, a fim de apreciarem os resultados da conferência de Bagdad e de assentarem na ordem do dia da conferência dos chefes de Estado.

O caso do Yémen — onde os egípcios apoiam o Governo republicano e a Arábia Saudita auxilia a oposição monárquica, em plena guerra civil — não é mencionado no comunicado final.

Pouco antes de este ser distribuído, ontem de manhã, realizou-se uma sessão em que deveria ter sido solucionado o diferendo Egipto-Arábia Saudita. Dessa sessão, nada resultou e julga-se que foi encarregado o Sudão de continuar as diligências entre os dois países, como medianeiro.

Mineiros soterrados

PRAGA, 6 — (F. P.) — Os três mineiros que, na noite de sexta-feira para sábado, ficaram emparedados na mina «Primeiro de Maio», em Karvina, responderam, ontem, á noite, aos apelos dos socorristas.

No momento do acidente, trabalhavam 24 mineiros numa parte da galeria que caiu, mas 21 salvaram-se.

Os mercenários no Congo preparam-se para o que poderá ser a sua última batalha

KINSHASA, 6. — (F. P.). — Os mercenários que deram o golpe de mão de 5 de Julho, e que se tinham refugiado a 13 do mesmo mês na região de Kasese, depois de abandonarem Kisangani, podem tentar uma ultima batalha para atravessar o «tampão» do Exército Nacional Congolês de Bukavu e procurar fugir para o Ruanda. Esta hipótese está a ser encarada sèriamente em Kinshasa.

Com 50 reféns e 40 camiões, os mercenários deixaram Kasese e encontrar-se-iam ontem á tarde a 50 quilómetros de Bukavu, segundo fontes oficiais congolesas.

Ignoram-se, claro está, as suas intensões, mas é possível que eles tentem chegar ao Ruanda. Para isso, ser-lhes-ia preciso atravessar, se não ocupar, a cidade de Bukavu, que foi já o teatro de um dos seus golpes de mão de 5 de Julho. Porém, a batalha, a dar-se, pode ser muito dura. O Exército Nacional Congolês concentrou a sua defesa diante de Bukavu e muitas outras unidades estão prestes a atacar.

É certo que o Ruanda é só acessível do Congo por três vias: pelo lago, de barco, e pelas fronteiras terrestres de Bukavu e Goma, ao norte do lago. Todas difíceis e patrulhadas. Das três hipóteses, os mercenários poderiam tentar, como sendo a menos arriscada, a de Bukavu.

Soube-se, entretanto, de fonte autorizada congolesa, que se teria amotinado parte da força que acompanha os mercenários, quando estes deixavam Punia. Os mercenários deixaram, efectivamente, durante a semana passada, os centros de Punia e de Lubutu, para evitarem o contacto com as duas colunas do Exército Nacional Congolês que convergiam para Punia, vindas de Kisangani e do Kindu.

No momento de deixarem Punia, uma parte dos ex-gendarmes terse-ia recusado a acompanhar os mercenários. Teriam sido influenciados por uma campanha radiofónica lançada pela emissora de Bukavu, que lhes prometia o perdão, se eles se rendessem. Perante esta «rebelião», os mercenários teriam — segundo se afirma em Kinshasa, de fonte oficial — fuzilado 50 ex-gendarmes, para exemplo.

Agravam-se as relações sino-indonésias

(Continuação da 1.ª página)

Embaixada da China em Djakarta, efectuado por trezentos jovens.

As razões invocadas pela Indonésia para a rejeição do protesto baseiam-se no facto de a manifestação poder ser «interpretada de diversas maneiras».

REPRESÁLIAS EM DJAKARTA

DJAKARTA, 6 — (R.) — Uma duzia de soldados indonésios armados e um blindado montam guarda á Embaixada chinesa, com instruções rigorosas para não deixarem sair os diplomatas que se encontram no edifício sem que estes apresentem autorização oficial para tanto.

Trata-se de uma disposição de precaução, é o que se diz nos círculos militares, mas os observadores julgam que se está antes perante uma disposição de represália pela decisão, ontem tomada pela China, de não deixar os diplomatas indonésios em Pequim abandonarem o edifício da sua Embaixada.

«MAIS UM PASSO NO SENTIDO DO CORTE DE RELAÇÕES»

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros classifica a decisão tomada pela China de «mais um passo no sentido do corte de relações diplomáticas».

Todavia, o dr. Adam Malik, ministro dos Estrangeiros, encontra-se em Bangkok, pelo que o mesmo informador acrescentou que não seria a Indonésia a tomar a iniciativa de tal atitude e que qualquer reacção do seu país só seria tomada depois do regresso do ministro.

Entretanto, a Frente Juvenil de Djakarta distribuiu um comunicado pedindo ao Governo a expulsão de todos os diplomatas chineses num prazo de 48 horas e o corte de relações diplomáticas com a China antes de 17 de Agosto — Dia Nacional Indonésio.

O tenente-coronel Wirjadi, comandante de uma das guarnições de Djakarta, esclareceu que as manifestações de ontem tiveram na origem «as crescentes actividades subversivas dos chineses» e o assassínio de uma indonésia por um chinês, a 16 quilómetros desta cidade. Foram presos alguns jovens que tomaram parte nestas manifestações contra as actividades subversivas chinesas.

Outro factor que desencadeou os motins foi, segundo parece, o elevado muro que rodeia a Embaixada. O governador de Djakarta, major-general Ali Sadikin, ameaçara já demoli-lo se não fosse reduzido para metro e meio de altura, como prevêem as posturas municipais.

Liu Shao Chi responde às acusações

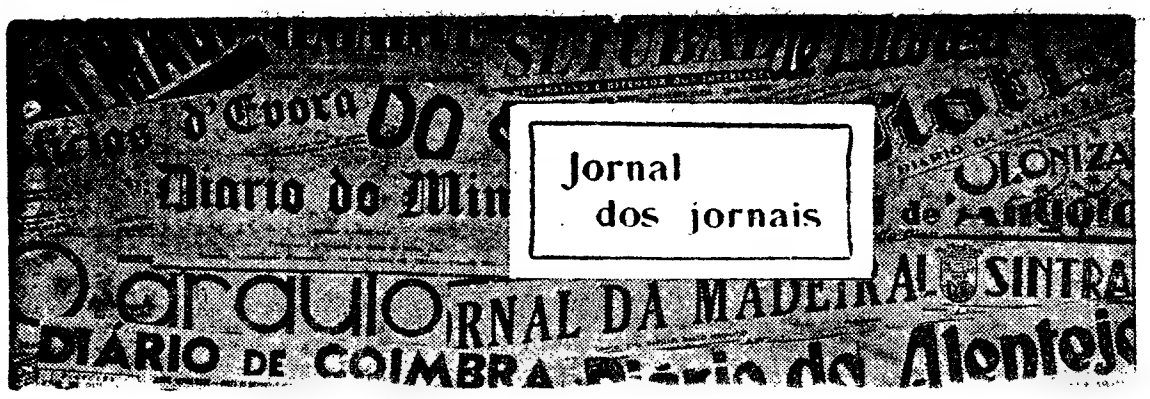
MOSCOVO, 6 — (A. N. I.) — «É certo que cometi alguns erros durante a «grande revolução cultural», mas também é certo que ainda não consigo entendê-la completamente» — declara o presidente da China continental, Li Shao Chi, num documento que circula em Pequim e que constitui a sua resposta ás acusações que lhe têm sido feitas pela «guarda vermelha».

Por outro lado, recusando-se á autocrítica que lhe têm exigido, Liu salienta que a maior parte das acusações contra ele feitas são, afinal, acusações contra a política seguida pela comissão central do Partido Comunista chinês.

O comentador da Rádio Moscovo, após a leitura das notícias, disse que o documento equivale a novo repúdio da doutrina de Mao Tsé-Tung, desta vez publicamente lançado pelo presidente Liu.

Desmente-se que Goulart tenha sido convidado a visitar o Vaticano

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — Falando em nome do núncio apostólico, monsenhor Helder Câmara, arcebispo de Olinda (Recife), desmentiu publicamente as afirmaçõees de Mozart Rocha, deputado do Rio Grande do Sul, publicadas na quinta-feira pelo «Jornal do Brasil», segundo as quais ele teria sido encarregado pelo Papa Paulo VI de convidar o ex-presidente João Goulart a deslocar-se ao Vaticano. Mozart Rocha disse ainda que o presidente da Gaulle havia, igualmente convidado Goulart a visitar Paris.



O ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE CASCAIS

Cerca de quatro décadas vão decorridas, desde o aparecimento dos primeiros sintomas de sérias dificuldades no abastecimento de água ao concelho de Cascais, e que se foram tornando mais prementes e mais angustiantes á medida em que o tempo avançava e a região ia sendo mais procurada, não sómente por visitantes ocasionais como por famílias que aqui vinham fixar-se.

Em simultaneidade com o aumento populacional — lento, ao princípio, mas em escalão brusco e elevado, a partir dos anos que se seguiram á 2.ª conflagração bélica mundial — deu-se uma grande quebra no rendimento de nascentes de boa e muita água, na serra de Sintra, onde se baseava a maior parte do abastecimento concelhio. E se, nos anos 30, já eram muito sensíveis os escolhos surgidos e que provocaram discussões e estudos (nem sempre conduzidos com a calma e o saber que seriam aconselháveis e de desejar, por necessários e uteis) de que resultaram questões e soluções as mais diversas, algumas das quais deixaram triste lembrança pelos tempos fora, com os anos 40 o problema ou, melhor dizendo, a série de problemas que se entrelaçavam quanto á captação, ao armazenamento e á distribuição de águas foi ganhando maior acuidade e novos aspectos, sem eliminação daqueles que já referimos. Andou-se muito nos caminhos das desavenças, vieram a terreiro muitas *sapientíssimas opiniões*, mas sem a contrapartida de medidas que fossem capazes de enfrentar e solucionar tão importante problema. Desde as medidas tomadas de afogadilho, sobre o joelho, até aos actos bem ponderados, estruturados e assentes em fundamentos válidos, de tudo houve, por vezes em turbilhão de comentários, sugestões e reclamações e em teses e atitudes frequentemente tão opostas que geraram conflitos e, até, inimizades entre alguns intervenientes directos no assunto e vários dos seus críticos. Dentre estes, uns o foram com boa-fé e consciência limpa, outros actuaram com intenções bem duvidosas... De tudo houve, repetimos, menos o «milagre» do aparecimento de suficiente quantidade de água para o consumo, que se mostrava e mostra em pendor de constante necessidade de crescimento.

Milhares e milhares de contos se gastaram, lado a lado com *rios de tinta* e verdadeiros *caudais de oratória*, a substituírem, sem proveito para alguém, o rio caudaloso e de água cristalina, que bem pudera ter vindo facilitar a árdua tarefa de acabar com os inconvenientes inevitáveis, onde, além de estar ausente um critério firme, não havia, também, a água imprescindível. Era a transplantação do conhecido fenómeno da «casa onde não há pão», para o concelho onde existia farinha, mas não se dispunha de água para amassá-la... E enquanto os anos foram passando, as discórdias surgindo e a população aumentando, só não foi encontrada a solução completa e que a todos servisse e, consequentemente, contentasse, pondo fim — o desejável fim — a uma desgostante e prejudicial situação de deficiência.

★

O rio da Mula, com a sua barragem, a péssima água do Atrozela e a que passou a vir de Lisboa, chegaram a proporcionar alguns alívios nas preocupações dos dirigentes e dirigidos; alívios transitórios, diga-se, e que logo se escoaram e cederam lugar á dura realidade: era preciso arranjar mais água, muita água mais, para satisfazer uma população que não deixava, como ainda não deixou, de aumentar. A esperança máxima, no meio de tudo, era o fornecimento que se recebia da capital. Pouco durou, porém, a ilusão, porque não tardou o reconhecimento de ser de calibre insuficiente a tubagem por onde esse auxílio vinha e vem. Se não houver a fácil previsão do futuro e a canalização nova apenas vier a corresponder ás necessidades do consumo calculado para o momento que decorre, pouco viverá quem não vir o regresso á situação anterior e actual, porquanto, e como é normal e lógico em toda a parte onde se progride, e, portanto, nesta região, em desabalado desenvolvimento urbanístico e da fama difundida pelos quatro cantos do Mundo, as exigências do publico, não só pelo seu incessante aumento quantitativo, mas, também, pelas implicações do próprio progresso sob vários dos seus aspectos; hão-de ser cada vez maiores e mais fundamentadas. Mas o calibre dos tubos não aumentará á custa de gritos e de censuras — embora a algumas destas não se possa recusar razão —, nem por mercê de um vozear tão alto e dilatado que, em certos casos, chega a parecer vinculado a propósitos de atingir objectivos contrários ao prestígio da Costa do Sol, que de tantos outros maus tratos já tem sido vítima...

★

Ninguém ousará negar compreensão aos que, afligindo-se com as prolongadas demoras havidas na solução de tão importante problema, entendem que ele já podia e devia estar bem resolvido e há muito tempo.

Se não falta quem afirme — e censure — que as tentativas para a obtenção de mais água dentro do próprio concelho não se têm processado como se impunha, até pelos exemplos dados por alguns particulares, que têm conseguido descobrir nascentes de boa, mesmo óptima produtividade, também este outro facto já trouxe junto de nós palavras de compreensível protesto: que inexplicàvelmente se consinta o entupimento de poços, para aproveitamento do chão da sua área de superfície, destinada á construção de prédios, perdendo-se, assim, a água que esses poços forneciam e que, mesmo quando não potável, serviria para regas. Igualmente há quem entenda que não devia ser permitido encher piscinas e lagos, quando é pouca a água para os gastos indispensáveis. E ainda há quem opine que o dinheiro gasto com certas obras, mesmo de inegável valor sumptuário e social, melhor emprego teria numa ajuda á resolução do problema das águas, com captações, condutas e depósitos. Enfim, continua-se na balburdia de opiniões, que se avoluma, como é óbvio, com a chegada do calor e a enervante e cara cuspideira de ar pelas torneiras a que se recorre, por vezes, durante horas e horas, sem utilidade prática, ou seja, sem que delas caia um pingo do precioso líquido.

★

Quem aja de boa-fé e sem obediência a quaisquer factores alheios ao *verdadeiro interesse publico*, não deverá contribuir para o avultar das dificuldades existentes, ou destas extrair motivo para atitudes irreflectidas e das quais não podem resultar benefícios de ordem geral. Sem duvida, o magno caso das águas tem de ser encarado e solucionado com urgência, competência e energia e sem se olhar a despesas. Mas, se não houver serenidade e espírito de boa compreensão, ele não se resolverá convenientemente. Os protestos, mesmo os mais razoáveis — e alguns o são —, não devem converter-se em amálgama de berros e impropérios, que só servem para baralhar, confundir e atrapalhar ainda mais o que tem de ser visto, resolvido e feito com olhos de ver, estudo tranquilo e braços activos.

Há justos motivos de queixa. Mas acima deles existe o mal que carece de cura: a falta de água. E é esse mal que não se deve ter como irremediável ou crónico, para que não se justifique a continuação dos clamores.

A Camara não terá feito quanto podia e devia fazer, neste ramo da administração, no decurso dos anos. Mas nada se ganhará em insistir nas recriminações por erros e falhas do passado. E isto é tão

(Continua na 23.ª página)

Até quando a falta de limpeza em Assequins?

Se cada um tiver tanta consciência das suas obrigações como, de uma forma geral, a tem dos seus direitos, a vida em comunidade torna-se, sem duvida, muito mais fácil para todos. Não haveria aborrecimentos, o indivíduo movia-se nos limites do que lhe é permitido e não provocaria atritos, que, tantas vezes, estão na origem de graves situações.

Porque algumas pessoas se não compenetram deste princípio fundamental de civismo, há, na freguesia de Agueda, ruas num estado de incuria lamentável, conspurcadas por toda a espécie de detritos: fazem-se despejos de lavagens, estrumes onde tantos mosquitos se concentram, urinas onde fica exposto um cheiro nauseabundo, mais ainda nesta época de calor. E os outros, que ali passam quotidianamente, as crianças que gostam das suas brincadeiras, estão sujeitos a suportar o que é impróprio de um lugar civilizado, sempre em vias de progresso. A Camara Municipal de Agueda faz limpeza ás ruas principais da vila, mas o meio industrial de Assequins também precisa dessa limpeza. Para os srs. presidente da Camara e delegado de Saude aqui fica expressa a vontade de todo o povo para o caso da limpeza, senão até quando, haverá que suportar estas manifestações de desleixo, de falta de higiene?

(Do *Lutador*, de Aveiro)

Os bur(r)ocratas

Ei-los rodeados de resmas e resmas de papéis respirando papéis, alimentando-se de papéis, amando papéis. Ei-los assinando, assinando, assinando montes de papéis. «Senhor, desejava saber a que horas abre a repartição...». «*Só por escrito. Só por escrito*». «Chefe, posso vir amanhã mais tarde dez minutos?» «*Faça um requerimento dirigido ao senhor director*». «Posso ser recebido pelo senhor presidente?» «*Apresente o pedido por escrito*».

Ei-los rodeados de resmas e resmas de papéis, lendo, assinando, lendo, assinando. Fingindo que resolvem, fingindo que são organizados, fingindo-se metódicos. E os pedidos amontoam-se e os pedidos aumentam — na razão directa da sua inépcia, da sua incompetência. E eles fingindo resolver tudo, interessar-se por tudo. «*Ah, sou muito organizado, muito metódico. Amigo, só por escrito*». São muito organizados, muito metódicos, muito eficientes os nossos bur-(r)ocratas.

(Comércio do Funchal)

Quem o reconhece? Pois este é, nem mais nem menos, George Harrison, o célebre George dos celebérrimos «Beatles». A gravura mostra-o com a guedelha (antiga), o bigode (novo), um casaco de ramagens muito vistosas — esperamos que não faça moda... — e uns óculos escuros (de ocasião), quando tomava, em Londres, o avião, para ir passar uns dias de férias a Los Angeles. Ao cimo vê-se a sua mulher (ai, esqueceu-nos o seu nome! Está condenada a ser a «mulher do George»... com uma generosa mini-saia e sandálias de presilhas trepando-lhe pelas pernas...

VERCOOP
VINHO VERDE
DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

UMA NOVA MARCA
QUE GARANTE PUREZA E QUALIDADE

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NECESSIDADE DE UMA NOVA PEDAGOGIA (1)

Sociedade tradicional e pedagogia tradicional

O conselheiro de Formação e Organização do Instituto de Promoção da Agricultura (francês), sr. Bernard Courcoul, resumiu duas conferências do sr. Bertrand Schwartz em que reconhecemos profunda comunhão com as ideias expressas. Esta comunhão não pode ser explicada se não recorrermos á verificação da existência de princípios comuns, o que a seguir se faz.

Ouve-se, muitas vezes, dizer que os professores são progressistas na política e conservadores na pedagogia. É um chiste, mas se o facto se verifica na realidade, vale bem a pena procurar as suas causas. E o primeiro passo será responder á questão de saber porque é necessário uma pedagogia nova e como se caracteriza.

● Sociedade tradicional e pedagogia tradicional

A sociedade tradicional é uma sociedade perfeitamente integrada. Os homens estão perfeitamente adaptados á finalidade e á organização sociais. É o caso das sociedades primitivas, mas também das sociedades congeladas num estádio da sua evolução, ou ainda daquelas em que as forças da estabilidade prevalecem sobre as forças do movimento. Nesta conformidade, uma sociedade moderna pode ser tradicional. O que caracteriza a sociedade tradicional é a esclerose e a preocupação da ordem.

Na manutenção de tal ordem, todos os esforços são poucos. É preciso respeitar a autoridade: a autoridade dos pais, a autoridade dos professores, a autoridade dos patrões, a autoridade dos notáveis religiosos e civis. É preciso pensar bem. A arte deve respeitar certas normas. É preciso ser-se disciplinado e saber-se manter no seu lugar.

Para que os homens sejam felizes, nesta sociedade, é preciso que aceitem o princípio que a rege e que estejam convencidos da sua necessidade. É á pedagogia que pertence completar esta tarefa, é ela que integra os homens na sociedade. Todos recorrem a ela: os pais, para se fazerem respeitar, o Estado, para conquistar a fidelidade das pessoas, os dirigentes, para conseguirem bons colaboradores, os patrões, para terem bons operários, as instituições, para salvarem os valores tradicionais.

A pedagogia será conservadora. O seu objectivo consistirá em formar as crianças e os homens em função daquilo que se espera deles para assegurar a permanência das instituições, dos poderes e dos valores.

● O modelo tradicional

O que domina, na pedagogia tradicional, é a noção de modelo, quer dizer, de um tipo de homem servindo de referência. Trata-se do «homem honesto», do «homem de gosto» e do «homem culto». Mas a honestidade, o gosto e a cultura são entendidos no sentido que lhes dão os dirigentes da sociedade, a classe dominante, a burguesia, por exemplo.

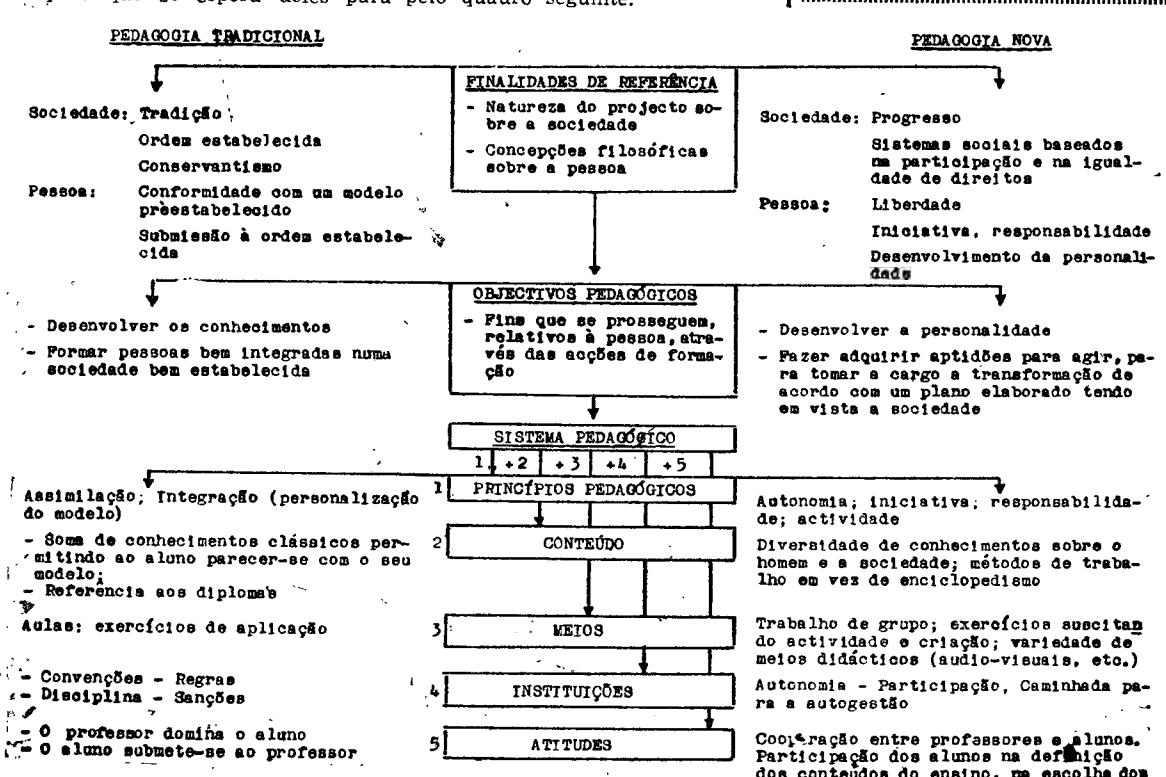
O elemento motor desta pedagogia não é o desenvolvimento da pessoa, pois isso implicaria uma contínua referência á sua liberdade e á sua responsabilidade, mas, antes, a aquisição máxima de conhecimentos. Isto explica o carácter devorante dos programas e as lamentações dos educadores que se desconsolam ao verificarem que não podem formar convenientemente o espírito dos alunos.

No entanto, esta pedagogia visa a desenvolver, a inteligência; mas a desenvolver a inteligência em função de uma certa decência, de uma certa ordem social. Daí, a importância da disciplina no sentido de tornar o aluno receptivo a esta doutrinação. Quanto maior é a resistência do aluno, maior é a pressão, pressão escolar e pressão moral.

Além disso, mal ou bem, o aluno adapta-se e ajusta-se a este estado de coisas. Aceita entrar no jogo, no jogo do bom aluno, sensato e bem educado, o jogo da concorrência desenfreada, com a subsequente necessidade de copiar, que o prepara para a concorrência social e económica no seio da sociedade liberal.

Se agora considerarmos a pedagogia tradicional propriamente dita, constatamos que ela visa a transmissão de um «conhecimento» definido em razão de uma concepção totalitária do saber e que constitui o conteúdo do ensino. A pedagogia tradicional busca criar um contexto favorável a esta aquisição de conhecimentos pelos seguintes meios: métodos pedagógicos autoritários, dominantemente didácticos; relações entre os professores e os alunos caracterizadas pela autoridade, de um lado e pela deferência, do outro; instituições de formação caracterizadas pela disciplina, pelos regulamentos austeros, pelas sanções, pelas punições e pelos prémios.

Será preciso considerar estes diferentes níveis — conteúdo, métodos, instituições — para imaginar o que poderá ser uma pedagogia nova. A correspondência de que falamos, será, ponto por ponto, evidenciada pelo quadro seguinte:



As férias das universitárias ultramarinas

No desejo de proporcionar às bolseiras ultramarinas, que não beneficiaram de férias no Ultramar, umas férias repousantes e atraentes, organizou, a Secção Feminina da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, um programa de ocupação e distracção, destinado a estas jovens.

Assim, encontra-se já em franca actividade, desde o dia 1, um campo de férias, na praia de Mira. Outro grupo de universitárias integrou-se no campo de férias organizado pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, que está a funcionar em Sintra.

O plano de estudos do ciclo preparatório do ensino secundário

Tem suscitado várias críticas o plano de estudos previsto para o próximo ciclo preparatório que substituirá os ensinos correspondentes liceais e técnicos. Nas objecções mais conhecidas, o que se tem feito é medir o peso das disciplinas em função dos cursos subsequentes, tais como actualmente se estruturaram, o que será uma tomada de posição em sentido inverso do que seria natural esperar-se: é a esses ensinos de continuação que virá a competir organizar-se em função do novo ciclo vestibular e não o contrário.

O ciclo preparatório deverá estabelecer-se com base no que se entenda dever ser a *formação* de crianças entre os 10 e os 14 anos e no que possa ser a bagagem de *conhecimentos* ao seu alcance. O restante daquela formação, indispensável á entrada nos multiplos circuitos da vida corrente, tal como esta se processa nos tempos actuais, é tarefa a realizar no ensino subsequente, depois de detectadas, na medida do possível, as *tendências* e *capacidades* dos jovens que neles vão prosseguir a sua educação.

No currículo proposto para o ciclo preparatório, as actividades lectivas a realizar completamente dentro do horário escolar, portanto sem recurso a exercitações para além deste, compreendem cerca de 51,5% de motivações envolvendo promoção de conhecimentos de expressão, de relação e de computação, mais 30% de realização plástica, visando o desenvolvimento das possibilidades de criação ainda de expressão, e cerca de 18,5% de actividades formativas de ordem moral e sensorial ou de intenções apropriadas ao desenvolvimento físico.

● Distribuição de actividades

Tal distribuição parece perfeitamente *equilibrada* e satisfazer as finalidades em vista, de assegurar um processo harmonioso ao despertar da personalidade consciente dos alunos e preparar a sua integração util na sociedade, ou seja no ambiente de pensamento, de acção e de trabalho em que vive a comunidade.

Os detractores do plano previsto acumulam os seus ataques, mais ou menos bem intencionados, no discutível excesso daqueles 30% de ocupações destinadas ás actividades de carácter plástico (Desenho e Trabalhos Manuais), argumentando, possívelmente com alguma razão, que nesse campo se não seguiu qualquer *figurino estrangeiro* e que se deveria antes, para obedecer á actualidade dos modelos em voga, aumentar a percentagem das actividades relativas ás ciências (sobretudo a Matemática) e á iniciação numa língua viva, além do Português.

Ora, se for verdade que se cometeu o pecado de não copiar da França, da Alemanha, da América ou da Russia (para satisfazer ecleticamente as simpatias de todos...), é certo que, nem por isso se poderá dizer que se construiu o edifício do ciclo fora do sentido de *actualidade*, quando se tomou inspiração numa experiência longamente vivida e com excelentes resultados.

Essa experiência, cujo defeito será apenas o de ser eminentemente nacional, nasceu há uma vintena de anos e foi então apodada de largamente avançada no tempo, em relação ás realidades existentes, e tanto que só hoje se poderá considerar em dia.

Se o facto do ensino no ciclo preparatório das escolas técnicas, a que nós queremos referir, por ser de inspiração e de realização nacionais, é motivo suficiente para se repudiar a experiência como inaproveitável, não devemos esquecer-nos de que ela foi gizada sobre premissas resultantes das observações, ensinamentos e projectos de pedagogos internacionalmente reputados, e de que tem sempre suscitado, da parte dos professores estrangeiros que a conhecem «de visu», um interesse prolongado, um aplauso unânime e até o sentimento de culpa por não se fazer tão bem e tão actual nos seus países de origem.

Acresce que se no novo ciclo, tanto o Desenho como os Trabalhos Manuais sofreram apreciável redução, em confronto com o do ensino técnico (no 2.º ano vai a 50%, o que é manifestamente excessivo), é certo que a formação plástica trazida do primário não é a conveniente e portanto, não se pode trazer ainda este ultimo ensino á altura do que se processa nos tais países de onde se pretende que se copie.

E, de qualquer modo, não se poderá dizer que há exagero numa actividade que é quase ludica, pois é daquelas que os alunos só a custo abandonam, quando termina o tempo do horário.

O problema de castigar

Por PIERRE MÉNAGER

Está nisto todo o delicado problema que põe a educação. «Deixar uma falta impune é imoral, exclama a maior parte dos pais, e querem então que o meu filho se torne um vadio, um desses adolescentes delinquentes como há cada vez mais em nossos dias?»...

Evidentemente, nunca fui partidário da fraqueza em matéria de educação. Desejaria, contudo, fazer compreender que, a uma demasiada autoridade rude, seria preferivel uma certa liberalidade, quando esta está inspirada pelo cuidado de respeitar a personalidade da criança. Porque a criança, mesmo antes da idade escolar, tem uma personalidade, por vezes, já muito marcada. E todo o valor duma boa educação consiste justamente em lhe inculcar as noções de bem e de mal sem igualmente destruir essa personalidade nascente. Por outras palavras, a educação não se deve fazer duma maneira duramente sistemática. Mesmo se as intenções do educador são boas na base, a criança não será atingida pelo modo como se manifestam e julgá-las-á forçosamente arbitrárias, unicamente destinadas a entravar uma liberdade de que se sente investida como dum direito essencial.

Efectivamente, a criança tem o direito á sua liberdade. Mas ela não tem disso senão uma ideia muito vaga e, abandonada naturalmente aos seus instintos agressivos, a situe em limites demasiado largos que invadem então a liberdade dos que a cercam. A educação consiste pois, em primeiro lugar, em reduzir a criança a um campo de acção mais limitado, depois a fazer-lhe compreender (e este segundo estádio é certamente o mais importante), que o seu maior dever não é, sobretudo, instalar-se com mesquinhez neste domínio pessoal assim delimitado, mas sair dele o mais possível para auxiliar os seres que vivem junto de si em vez de se aproveitar dele como o incita a fazer o seu egoísmo pessoal. Esta moral ultrapassa, evidentemente o ambito da educação infantil mas esta, para ser válida, deve já contê-la em germen.

● O educador como exemplo

Estes dois objectivos, sobretudo o segundo, não podem ser atingidos se o educador não der o exemplo da sua própria conduta e se não fizer sentir a extrema importancia deste modo de viver. Evidentemente, é sempre fácil gravar alguma coisa no cérebro duma criança, massa mole, influenciável, confiante também. Mas trata-se de educar, não de dirigir. O animal a quem se ensina á chicotada o trabalho preciso e demarcado que deve fornecer, pode satisfazer o domador; a criança dirigida da mesma maneira terá também, sem duvida, um comportamento aparentemente satisfatório até ao dia em que o lento trabalho duma liberdade mal compreendida, rompendo os diques de moralidade construídos com espessas argamassas, fará rebentar a revolta. Este será o drama da adolescência, sempre difícil mesmo como resultado do melhor sistema de educação, mas que se tornará particularmente perigoso numa personalidade recalcada. O equilíbrio que todo o homem adulto deve possuir para estar plenamente consciente das suas responsabilidades perante a existência, não poderá atingir-se senão tardiamente, ou mesmo nunca, em casos graves...

● Castigar como medicamento

Castigar impõe-se contudo. Desde a mais pequena idade, por um certo numero de proibições, os limites do domínio da criança devem ser postos sem equívoco, o que necessitará, de vez em quando, duma relativa severidade que possa ir por vezes até á bofetada ou ao açoite. Porque os castigos corporais, sem serem indispensáveis podem tomar um valor educativo com as crianças de sangue na guelra. O essencial é não os aplicar sob o domínio da cólera; não mais aliás do que como qualquer castigo. A criança sofrerá um pouco, certamente, e é preciso, senão a punição já não o é, mas isso não se arrisca de modo nenhum a deteriorar os mecanismos misteriosos do seu psiquismo enquanto sentir que não é punida porque é detestada, mas sim punida apesar de ser amada. Nos seus limites, uma boa educação deve mesmo ser conduzida de tal modo que a criança saiba (e disso esteja convencida) que é castigada justamente porque é amada. O educador digno deste nome (quer dizer que já renegou para si mesmo o instinto da violência e trocou os seus direitos com os seus deveres), está sempre consciente desta ultima mudança. E fá-la-á compreender á criança, menos pela inteligência do que pela sua sensibilidade, — porque a inteligência da criança é forçosamente limitada, enquanto que possui uma sensibilidade muitas vezes superior á do adulto.

Assim a criança não sentirá este perigoso sentimento da injustiça a seu respeito, arriscando-se a irritar-se prematuramente, a deixar fermentar no seu inconsciente toxinas morais que determinarão mais tarde o seu comportamento de homens. É pois essencial para o educador não comprimir a personalidade da criança no ambito rígido duma brutal disciplina que faria dela, quer uma revoltada se a recusasse, quer uma escrava se a aceitasse. A educação deve tender essencialmente a educar um ser livre, e só uma grande confiança (aliada á mais vigilante firmeza) pode obter este resultado.

Foram hoje inaugurados
por um membro do Governo melhoramentos no concelho da Feira

VILA DA FEIRA, 6 — Veio aqui hoje, para inaugurar melhoramentos no concelho, o sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas, que foi recebido e cumprimentado, esta manhã, pelo governador civil de Aveiro, sr. dr. Manuel Lousada; pelo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Domingos da Silva Coelho, e ainda pelas seguintes entidades: inspector de Incêndios da Zona Norte, presidente da comissão distrital da U. N., comandante da G. N. R., etc.

O sr. eng.º Rui Sanches passou revista á guarda de honra, feita pelos Bombeiros Voluntários da Feira e da Arrifana, e, a seguir, no salão nobre do Município, presidiu a uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. drs. Domingos da Silva Coelho, Manuel Lousada e Joaquim Pinto Ribeiro, representante da Casa de Vila da Feira e Terras de Santa Maria, do Rio de Janeiro, encerrando a sessão aquele membro do Governo.

Foi, depois, inaugurada a primeira fase do troço da estrada que ligará a sede do concelho a Arrifana. Dali o visitante e as autoridades que o acompanhavam dirigiram-se para o quartel dos Bombeiros Voluntários, onde se inaugurou a «casa-escola», á qual foi dado o nome do sr. dr. Domingos da Silva Coelho. A obra orçou em 170 000$, com parciais comparticipações da Câmara e do Estado. À chegada ao quartel, o sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas recebeu a continência de componentes do corpo activo, suspensos em escadas de gancho e lanço. Junto das viaturas encontravam-se os restantes bombeiros e os seus dirigentes.

Depois do almoço, o referido membro do Governo inaugurou, nas Caldas de São Jorge, um pavilhão de tratamentos; e depois, na freguesia de Paços de Brandão, presidiu ao acto inaugural de melhoramentos promovidos pela Junta de Freguesia e para os quais a Câmara e o Estado deram as suas comparticipações: o edifício-sede da Junta, a cantina escolar, pavimentação e alargamento dos ramais de estradas que atravessam os lugares da Laranjeira e da Ponte Nova, um fontanário e um lavadouro no lugar de Rio Maior e ainda os sanitários subterrâneos no largo principal da freguesia.

Seguiu viagem para o Rio a delegação portuguesa às II Jornadas de Engenharia Civil

Partiu esta manhã para o Rio de Janeiro, em avião especial fretado á Varig, a delegação portuguesa ás II Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, que se realizam, entre hoje e o próximo dia 19, naquela cidade e também em São Paulo e Brasília, ao abrigo do acordo de cooperação intelectual vigente entre os dois países, com o patrocínio de quatro ministérios e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Seguiram viagem, entre outras individualidades, os srs. eng.º Manuel Rocha, director do L. N. E. C., ministro dr. João Marçal de Almeida, dr. Medeiros Gouveia, profs. Rebelo Pinto e Correia de Araújo, eng.os Canto Moniz, Pimentel Pereira dos Santos, Ferreira da Cunha, Mascarenhas Gaivão, Fernando Perdigão, Armando Palma Carlos, Ferry Borges, Úlpio do Nascimento, António da Silveira, Afonso Fernandes, Laginha Serafim e Gonçalves Ferreira, dr. Ayala Monteiro, representante da Fundação Gulbenkian, e ainda o secretário da comissão organizadora, eng.º Nuno Martins.

HOMENAGEM ao antigo director da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro

Promovido pelo Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada, realizou-se hoje, num dos restaurantes de Cacilhas, um almoço de homenagem ao dr. Orlando Alves Pinto Baptista, antigo director daquele estabelecimento de ensino

Pelas 12 e 30 efectuou-se a concentração. e meia hora depois chegou o homenageado que, acompanhado dos membros dos corpos gerentes do Nucleo, foi saudado pela assistência com uma grande salva de palmas.

Seguiu-se o almoço a que assistiram cerca de sessenta convivas. Durante ele vários oradores exaltaram as qualidades de mestre, de carácter e de saber do sr. dr. Pinto Baptista, que no final agradeceu. Antes do encerramento do repasto foram lidas mensagens, cartas e telegramas de saudação e admiração pelo homenageado.

Aspecto parcial da primeira sala do Museu do B. S. B., reservada a exposição de modelos de antigas viaturas

O Museu do B. S. B.
constitui lição que deverá ser aproveitada

(Continuação da página central)

história aponta como tendo sido comandantes dos Municipais, salientando-se o professor Carlos José Barreiros, figura extraordinária de organizador e de chefe. que proporcionou decisivo incremento aos serviços de incêndios da capital, os quais eram, para o tempo, dos mais eficientes da Europa. Numa vitrina própria aparece a espada, o capacete e as charlateiras do comandante Augusto Gomes Ferreira, no cumprimento de decisão do Senado Municipal, que igualmente determinou dar ao quartel n.º 1 a designação de Caserna Augusto Ferreira.

Nessa mesma vitrina se observa, também, a bandeira nacional que a rainha D. Amélia ofereceu ao Corpo de Bombeiros Municipais. em 1909, e o capacete do comandante Lino da Silva, figura destacada do Paço e grande amigo de D. Afonso. A fotografia deste príncipe ocupa um lugar de relevo, pois foi comandante honorário do C. B. M., conforme nomeação por carta régia de 20 de Março de 1902.

Noutro painel aparecem as fotografias e os nomes dos bombeiros condecorados com a Torre e Espada. Avulta a figura do patrão Bernardino António Costa, célebre herói do Corpo Santo. Numa vitrina própria se verifica a maqueta dos prédios em que se efectuou o salvamento de duas senhoras, em condições espectaculares e extraordinàriamente arrojadas, oferecida, bem como o retrato a óleo do herói, pelo filho dele, capitão-de-mar-e-guerra João Carlos da Costa. Finalmente, num terceiro painel, a homenagem que se presta aos «Mortos em Serviço», averbando, nos retratos e nas listas nominais, a recordação dos seus feitos, e apontando-os como exemplo aos mais novos.

● Documentação diversa

Numa nota mais, de carácter informativo, acentuou-se que, nas vitrinas centrais da sala de honra, estão patentes vários regulamentos, de grande valor histórico, alguns datando dos meados do século passado, manuais e revistas. jornais e ilustrações, tudo significando trabalho criterioso de comando ou homenagem da opinião pública a um serviço que sempre tem honrado a cidade que serve.

O documento porventura mais curioso é a fotocópia de uma ordenação de D. João I, escrita no Porto, em 1395, e cujo original se encontra arquivado na Torre do Tombo Reza esse documento:

«Que porquanto por vezes se levanta fogo nessa cidade, considerando sobre isso, algum bom remédio, acordaste que era bem que os pregoeiros dessa cidade, por freguesias, em cada uma noite, depois do sinal de recolher, andem pela dita cidade apregoando que cada um guarde e ponha guarda ao fogo em suas casas. E que em caso que algum fogo se levante, o que Deus não queira, que todos os carpinteiros e calafates venham àquele lugar, cada um com o seu machado, para haverem de atalhar o dito fogo. E que outro sim, todas as mulheres, que ao dito fogo acudirem, tragam cada uma o seu cântaro ou pote para acarretar água para apagar o dito fogo. E outro sim, porque muitos acodem e veem a ele para roubar, acordaste que cem corretores que há na dita cidade, cheguem aí com as suas armas, para haverem de guardar que se não faça roubo. E mandamos que as casas que assim se derribarem para atalhar o dito fogo e se não fazer maior dano que esse concelho, nem nenhum outro, não seja tido fazê-los, pois se faz por prol comum».

Necrologia

FALECIMENTOS

Julio de Melo e Costa

Faleceu o sr. Júlio de Melo e Costa, de 59 anos, natural de Lisboa, gerente comercial da Aveirense, Ld.ª O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja das Mercês para cemitério a determinar.

Vasco Bensaúde

Vasco Bensaúde

Faleceu ontem em Ponta Delgada, onde residia há muitos anos e onde, desde há tempos, a doença lhe diminuira as suas grandes qualidades de homem de acção, o conhecido industrial sr. Vasco Elias Bensaúde, fundador da Empresa Insulana de Navegação e animador de grandes iniciativas tendentes á valorização da economia e do turismo dos Açores.

Vasco Bensaúde, que morre com 71 anos, era um homem culto, apaixonado coleccionador de arte e pessoa de agradável convívio, predicados aos quais se juntavam qualidades de iniciativa e de organização que fizeram dele uma das primeiras figuras da vida açoriana e uma personalidade muito conhecida e respeitada no continente.

Além de ter fundado a Empresa Insulana de Navegação e a Parceria Geral de Pescarias, desenvolveu muito como casa-mãe das suas actividades a firma Bensaude & C.ª, a qual tinha nos Açores, a representação de diversas empresas estrangeiras além de lhe competir a gerência de firmas açorianas. Homem generoso, verdadeiro filantropo, deve-lhe muito a fundação da Maternidade Abrão Bensaude, da qual era ainda actualmente presidente da direcção.

Educado em Inglaterra, Vasco Bensaude era filho do historiador Joaquim Bensaude e de D. Sofia Bensaude, nomes consagrados da vida dos Açores e da sua própria história.

A fundação da Sociedade Terra Nostra, em Ponta Delgada, outra iniciativa do extinto, constituiu um dos mais decisivos passos na promoção turística dos Açores, á qual se dedicou paralelamente com a sua actividade comercial, industrial e benemerente.

Vasco Bensaúde, que faleceu inesperadamente devido a uma crise cardíaca, era casado com a sr.ª D. Lilli Kann Bensaúde, pai do industrial sr. Filipe Bensaúde e das srs.as D. Beatriz, D. Antoinette e D. Patrícia Bensaúde.

MANOBROU FORA DA MÃO E COLHEU MORTALMENTE UM MOTORETISTA

ALBUFEIRA, 6. — Para se desviar de uma mulher que colhia amêndoas na berma da estrada, um automóvel saiu da mão e colheu mortalmente o tripulante de uma motoreta.

O acidente deu-se perto desta vila, no lugar do Vale de Parra, a meio da tarde de ontem, e custou a vida ao sr. Manuel da Luz, de 24 anos, solteiro, natural de Ourique, empregado de mesa. O automobilista, sr. João Mendes de Brito, de 34 anos, casado, residente em Lisboa, estava a passar férias nesta praia.

Gravemente ferido por ter batido com a cabeça no fundo do mar

Esta manhã, na Praia da Rainha, Cascais, o estudante Fernando Dinis da Costa Monteiro, de 18 anos, residente na Rua Sampaio Bruno, 14-1.º esq., deu um mergulho no mar. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade que bateu com a cabeça no fundo, perdendo os sentidos.

Trazido para terra e conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado em estado grave, receando-se que tenha sofrido fractura da coluna.

SINTRA

DOLORES EULÁLIA INFANTE RIBEIRO

FALECEU

Rodolfo Infante Soares Ribeiro, esposa e mais família, dolorosamente participam o falecimento da sua saudosa mãe, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Casa de Saúde do Telhal para o cemitério de S. Marçalo em Sintra.

AGÊNCIA MELO
SINTRA

Júlio de Melo e Costa

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja das Mercês para cemitério a determinar.

AGENCIA BARATA

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

22.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 29 de Setembro, pelas 10 horas.

1 — 1.º	prémio	100.000$00
1 — 2.º	prémio	30.000$00
1 — 3.º	prémio	20.000$00
5 — 4.os	prémios.	5.000$00 cada
25 — 5.os	prémios.	1.000$00 cada

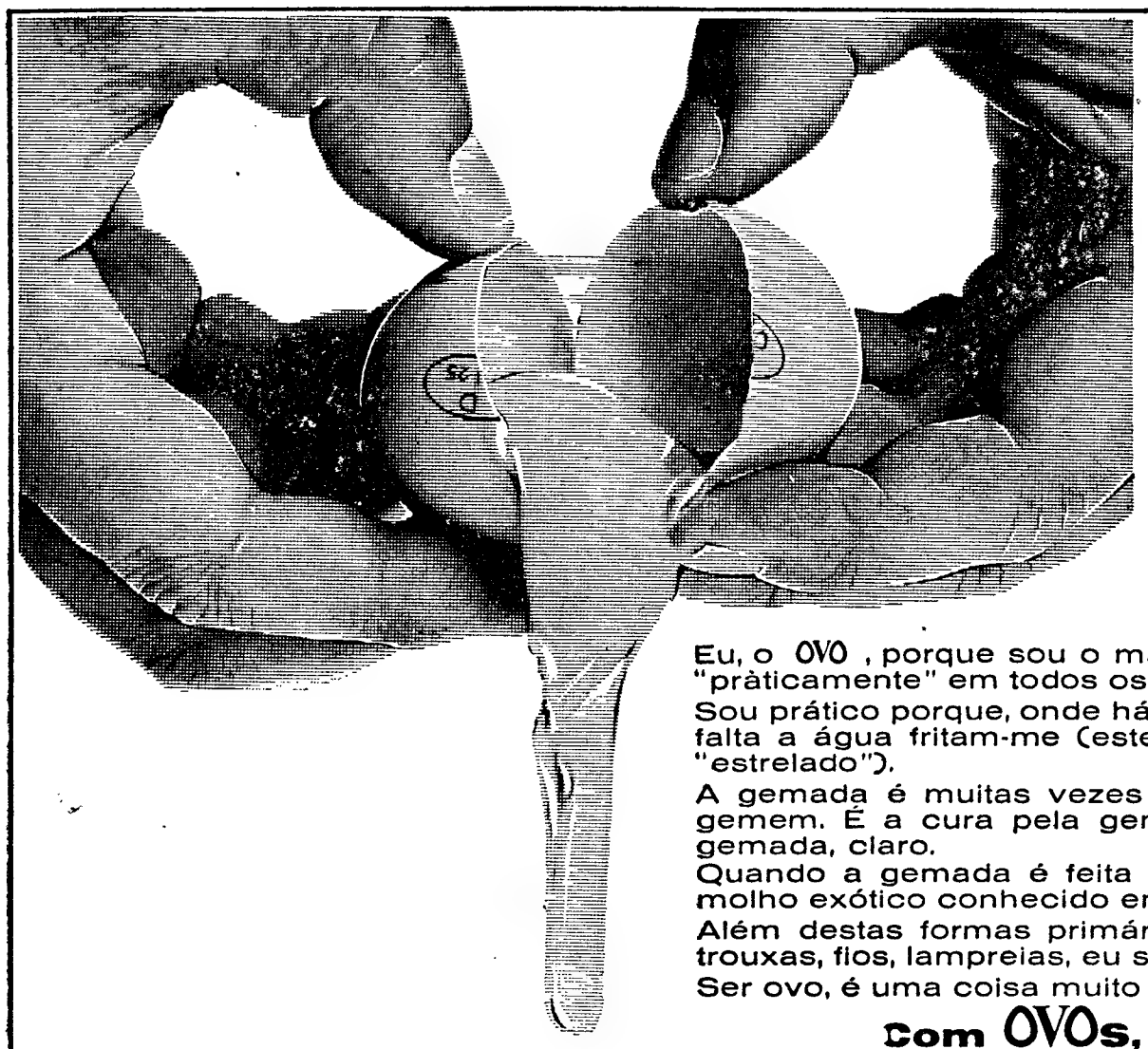
Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser criados até 31 do corrente**, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até á data da realização do sorteio.

O 23.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 29 de Dezembro de 1967.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 7 de Agosto de 1967.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
António Noronha



O MAIS PRÁTICO DE TODOS OS PRATOS

Eu, o OVO , porque sou o mais "prático" de todos os alimentos entro "pràticamente" em todos os pratos.

Sou prático porque, onde há água, o mais fácil é cozerem-me, e onde falta a água fritam-me (este prato tem tal beleza que me chamam "estrelado").

A gemada é muitas vezes aplicada em pessoas que, por doença, gemem. É a cura pela gema, claro. Embora a clara não entre na gemada, claro.

Quando a gemada é feita com uma gordura líquida, obtém-se um molho exótico conhecido em França por maionese. Como cá.

Além destas formas primárias vou também às grandes mesas, em trouxas, fios, lampreias, eu sei lá.

Ser ovo, é uma coisa muito bonita!

Com OVOS, pratos delici...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Verificado em todos os pormenores, incluindo a espessura da casca, o OVO é um alimento rico, puro e extremamente barato.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte «

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

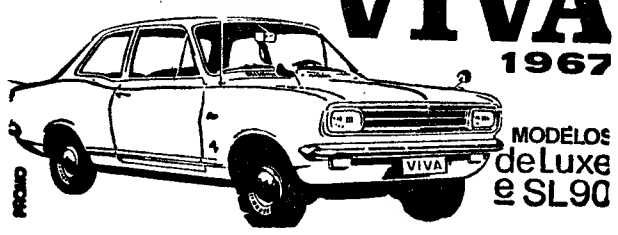
SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO. ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m ESC. 56 202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m ESC 70 638$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇAO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MOTORISTAS

Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL

Lembra a V.ª Ex.ª a revalidação da carta

A ESCOLA ORIENTAL

Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Ensina integralmente quer senhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

A ESCOLA ORIENTAL

Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro. com dois professores, para maior rapidez de aprendizagem

A ESCOLA ORIENTAL

Direcção de
HENRIQUE PASSARO
Rua Morais Soares, 64
Telef. 83 05 31 - 83 08 18
Informações comerciais:
Banco E Santo & Comercial de Lisboa

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

C.ie G.le TRANSATLANTIQUE
French Line

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
PORTLAND, VANCOUVER e SEATTLE

recebe carga em porão normal e frigorífico

o m.s. «MICHIGAN» em 14 de Agosto p.f.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361287
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LEITE LDA.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

O PAQUETE RÁPIDO ESPANHOL:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver de Fualdès, horrìvelmente mutilado, aparece em Rodez Logo depois são encontrados objectos do seu uso pessoal, perto da casa de Bancal. Este e outros suspeitos são presos, mas tudo negam. Então, a pequena Madeleine, filha daquele, conta o horrível assassínio a que assistiu e um dos presos acaba também por confessar. Entretanto, Bancal suicida-se e aparece uma senhora que afirma ter assistido ao crime e logo se contradiz repetidamente. O julgamento começa...

55 — A acusação, que ocupa vinte páginas, é escutada em silêncio absoluto. A leitura dos nomes dos incriminados provoca sensação. Dois importantes burgueses e respectivas mulheres estão no banco dos réus. O barulho é tanto que o presidente do tribunal ameaça evacuar a sala. Um a um, os acusados negam qualquer participação no crime. O ambiente é escaldante. Quando chega a vez de Bosquié, este fala: «Na noite de 19 de Março, Bach pediu-me para o ajudar a transportar um carregamento de tabaco...»

56 — «Tabaco?...», pergunta o juiz admirado... «Bem, ele pedia-me, de vez em quando, para o ajudar a passar certas mercadorias para o outro lado do rio ...» «Enfim... contrabando, não é verdade?», insiste o acusador público. ...squié, confessa e, quando o magistrado lhe pergunta se não vira que se tratava de um cadáver, conta como as coisas se passaram: «Eu devia esperar que me chamassem. Normalmente, costumamos atravessar o rio ao princípio da noite. Mas, desta vez, foi bastante mais tarde, pois eles diziam que estavam a arranjar as coisas. Assim, só descobri que se tratava de um cadáver quando vi o embrulho...» — «Mas, mesmo assim, ajudou a transportá-lo!...» — «Bem.. eles disseram-me que tinha havido uma complicação e que se tratava de um polícia», responde o pobre homem, ingénuo e crédulo, no meio do riso da assembleia...

57 — Pacientemente, o juiz volta aos outros acusados. E insiste com a viuva de Bancal, perguntando-lhe se Bastide e Fualdès não costumavam frequentar a sua casa. Ela confirma, mas insiste que na noite do crime ninguém lá estivera. Fechara cedo, ás 20 horas. O juiz-presidente continua: ela fechara cedo o estabelecimento, mas podia haver gente lá dentro, e um dos panos que envolvia o cadáver era dela. Por isso, ela mandara a filha mais nova tentar reavê-lo. Mas desistir e manda entrar a primeira testemunha, a bela e contraditória Clarisse Manzon...

(Continua)

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

onde os pais tinham o orgulho brasileiro da prole numerosa. Mas vamos ao bôlo, pouco usado, penso eu, em Lisboa.

RECEITA: Unte um tabuleiro grande com gordura de côco e cubra o fundo com bananas fritas cortadas em fatias. Bata duzentos gramas de margarina derretida com três xícaras de açucar até conseguir um creme resistente. Junte três ovos, um a um. Vá batendo. Misture lentamente, quatro xícaras de farinha de trigo peneirada com uma colher de chá de fermento. Por fim junte uma xícara de leite. Continue batendo até formar massa compacta. Espalhe, então, a massa, por todo o tabuleiro, sobre as bananas fritas. Pulverize com canela e leve a fôrno regular. Depois de frio, vire o bolo, e enfeite a gôsto.

SITUAÇÃO ACTUAL DO MESMO BOLO...

Transcrevo este começo de reportagem publicada, hoje, no «Correio da Manhã»:

«Imperatriz, Maranhão (do enviado especial) *O contrôle da natalidade ao longo da rodovia Bernardo Sayão, a chamada Belém-Brasília, é facto que ninguém nega, nem mesmo a enfermeira Sofia Figo, do Pôsto de Saude de Tocantinópolis, que passa a maior parte do seu tempo na residência dos norte-americanos que vivem na margem esquerda do rio, em Estreito. São presbiterianos e possuem uma propriedade que se choca com a miséria reinante ao seu redor: um verdadeiro palácio, construido no pico das rochas do Tocantins, e que abriga a numerosa familia de religiosos americanos. A enfermeira Sofia, falando aos jornalistas, disse que não via mal nenhum nas actividades dos norte-americanos: — «Nascer para viver pobre não é negócio». Em conversa com o agrimensor Sandoval Feitosa disse-nos este que, nos ultimos dias, mais sessenta familias americanas acabavam de se estabelecer no Vale do Sôno, e que nas imediações de Conceição do Araguaia outros americanos estão construindo um aeroporto, com radar, e estação radiotelegráfica».*

Bem. Isto quer dizer que se vai perder, no Norte do Brasil, a tradição folclórica do Bôlo do Casal-Feliz.

C. DE G.

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Na GARAGEM BOA VIAGEM, LDA., Rua Sampaio e Pina, 56-60, Telefone 683737, encontra V. Ex.ª óptimos automóveis utilitários e furgonetas de várias marcas e tipos de caixa aberta, fechadas e utilitárias, com honesta garantia e facilidades de troca e pagamento.

Não compre sem ver o que há nesta conceituada casa.

TALHERES

FAQUEIRO com 123 peças 600$00

18 PEÇAS: 6 facas c/serrilha, 6 garfos, 6 colheres por **75$00**

INOXIDÁVEL GARANTIDO

Enviamos á cobrança para todo o País

MERCADO DOS VIDROS
57, Rua Poço dos Negros, 61
LISBOA

PROFESSOR/A

Precisa, para leccionar C. Físico-Químicas e Matemática, aos 2.º e 3.º ciclos, o Externato Elvense. Aceitam informações e dão esclarecimentos a Direcção do Externato (tel. 402) e a Câmara Municipal de Elvas (tel. 7).

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

CAMINHOS DE FERRO

TORRÃO

Comunica-nos a C. P. que, desde 7 do corrente, todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Torrão-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

VIDA MUSICAL

Os próximos Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol

Como temos noticiado, os VI Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol decorrerão em Cascais, de 21 do corrente a 17 de Setembro.

A Junta de Turismo da Costa do Sol concretiza uma das mais interessantes iniciativas do seu programa de actividades ao convidar, para regerem nos cursos, mestres famosos como Rudolf Baumgartner, de Lucerne (música de câmara), Helena Sá e Costa, do Porto, e Ernesto Halffter, de Madrid (análise), Maurice Eisneberg, de Nova York (violoncelo), Karl Engel, de Hannover (piano), Camargo Guarnieri, de S. Paulo (composição), Paul von Schilhawsky, de Salzburg («lied») e Margit Spirk de Trento (violino).

Trata-se de um grupo de mestres que nenhuma dúvida oferecem quanto á sua competência e prestígio internacional, pelo que os Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol, trazendo ao nosso País estudosos de vários pontos do Mundo, contribuem, sem dúvida, para um maior conhecimento dos nossos valores e das nossas possibilidades.

No ambiente tranquilo do Museu Condes de Castro Guimarães e no pequeno e elegante Teatro Gil Vicente, em Cascais, aqueles mestres de nomeada estarão rodeados por centenas de artistas, muitos deles já com carreiras brilhantes, ansiosos de perfeição na arte que cultivam.

A Junta de Turismo da Costa do Sol, ao escolher para a direcção dos cursos a prof.ª D. Isaura Pavia de Magalhães Lisboa e Manuel Ivo Cruz, tem tido, na verdade, o bom senso de reunir um grupo de artistas e técnicos cheios de boa vontade e dotados de grande capacidade de organização, o que leva a supor que a iniciativa, tão louvável, prosseguirá e consolidar-se-á.

Durante os cursos realizar-se-ão concertos, com a colaboração dos mestres e audições dos alunos.

A próxima temporada do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical, associação que ao longo de mais de 30 anos tem desenvolvido acção notável ao serviço da boa música, anunciou recentemente o reatamento das suas actividades, previsto para o próximo Outono. Assim, os seus associados e os candidatos a sócios poderão, desde já, assegurar a manutenção da sua reserva de lugar ou efectivar a sua inscrição.

Duas inovações se anunciam também: a primeira diz respeito ao número de concertos da terceira série, que passará a ser de oito, igual, portanto, ao das outras duas, tal como fora previsto, quando da sua criação em Janeiro do ano passado, para se efectuar na oportunidade conveniente; a outra, consiste em que esta terceira série passará a funcionar no Tivoli, mantendo-se, porém, a hora habitual, isto é, ás 19 e 30.

O Círculo de Cultura Musical, que, como já é de tradição, conta com um elenco de elevado nível artístico, está em posição de poder anunciar, desde já, para as suas próximas realizações, a colaboração do Octeto da Orquestra Filarmónica de Viena, da cantora Teresa Berganza e do pianista Wilhelm Kempff, nomes que, pela sua enorme projecção, dispensam quaisquer adjectivos.

Os sócios e os candidatos a sócios terão toda a vantagem em confirmar as suas reservas ou efectuar a sua inscrição o mais cedo possível, de preferência no decorrer de Agosto, a fim de se evitarem as habituais aglomerações e os inevitáveis incómodos, durante o mês de Outubro. A secretaria estará encerrada de 1 a 30 de Setembro.

O Festival de Sintra

Está a suscitar grande interesse o Festival Internacional de Sintra, que é considerado um pólo de atracção turística de nível superior a enriquecer o turismo de qualidade. Por isso, e atendendo á sua projecção internacional, está incluído em «La Saison en Europe» esta realização da Câmara Municipal de Sintra e das suas Comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia, patrocinada pelo S. N. I., Comissariado do Turismo, Fundo do Turismo e a colaboração da Emissora Nacional, e com o apoio do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Foi alterado o programa na data do encerramento do Festival, que começa a sua série de doze espectáculos a 16 do corrente e terminava, em princípio, a 31, passando, portanto, este espectáculo teatral para o dia 8 de Setembro, ás 21 e 30, no Teatro «Carlos Manuel», em Sintra, com a peça «Fedra», de Racine, em estreia em Portugal, e que será representada pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez e com a colaboração de Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz.

Centro de Estudos Gregorianos

Satisfazendo pedidos que lhe têm sido dirigidos, o Centro de Estudos Gregorianos abriu uma matrícula especial para crianças de seis a sete anos cuja classe será leccionada pelo excelente método americano «Ward».

O prazo de matrícula terminará no próximo dia 30 e as aulas efectuar-se-ão ás segundas, quartas e sextas-feiras ás 16 e 30.

Além deste curso, outro se efectuará aos sábados, ás 15 horas, para formação de futuros professores de classes infantis.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

LIGA DOS COMBATENTES

Tomaram posse dos cargos de vogais-adjuntos da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes, o capitão da Marinha Mercante sr. dr. Manuel Ramos de Sousa Junior, combatente da Grande Guerra, e o sr. coronel Mário de Carvalho Andrea, combatente na Guiné

Por outro lado, foi nomeado vogal da comissão administrativa da subagnência de Lamego o expedicionário sr. Felisberto da Silva Almeida

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 6 de Agosto de 1937, publicava:

«Deve reunir-se para o mês que vem, em Bucareste, o Congresso dos Ciganos, com a assistência do antigo rei de Sião e do arquiduque José de Habsburgo, grandes amigos dos ciganos.

«Os ciganos celebram o quinto centenário da sua colectividade, fundada quando eram perseguidos em todo o Mundo, excepto na Hungria.

«Os ciganos, com seus costumes, vida, folclore, arte nativa, e própria linguagem, aliás desigual, têm dado origem a muitas obras de alto interesse, quer literário, quer musical.»

ANEDOTAS

■ A senhora, para o mendigo:

— Tome lá estes dois tostões; mas não vá gastá-los na primeira taberna.

— Vejo que a senhora é entendida. Mas esteja tranquila que só entro na segunda taberna, pois vendem lá um vinho muito superior ao da primeira — replica o mendigo.

■ **O pai, para o filho:**

— Parece impossível, Henrique, um rapaz da tua idade ter medo de dormir ás escuras!

— Pois sim, o pai fala bem, mas é porque tem a mãe todas as noites ao seu lado, para olhar por si.

■ Uma garota, filha de um arqueólogo emprega na sua conversação algumas palavras ouvidas ao pai e cuja significação ela não conhece.

Certo dia, foi com a mãe visitar uma tia rica e esta pergunta-lhe:

— Então, Lili, como vai a tua avó?

— Tão pré-histórica como sempre — responde a garota, com ares de importância.

— Aonde é que tu vais, mulher?

CURIOSIDADES

● A «Lei da Verdade»

Com o objectivo de auxiliar os consumidores a escolherem os planos de crédito que maiores vantagens lhes ofereçam, o Senado norte-americano aprovou, por unanimidade, a chamada «Lei da Verdade nos Empréstimos».

A lei, que teve o apoio dos presidentes Kennedy e Johnson, exige que os consumidores sejam informados, aproximadamente, de quanto custam os juros dos 92,5 biliões de dólares de artigos comprados, anualmente, a crédito nos Estados Unidos.

● Há mais azeite

Na XVI Reunião do Conselho Internacional do Azeite foi calculada, provisóriamente, a produção total referente a 1966-67 em 1 275 600 toneladas métricas. Na época de 1965-66, a produção de azeite atingiu 1 216 000 toneladas.

Os maiores produtores deste ano foram: a Espanha, a Itália e a Grécia. Portugal vem no sexto lugar, depois da Turquia e de Marrocos. A produção portuguesa de azeite nesta época cifra-se em 34 000 toneladas.

● O nosso prodigioso coração

O coração, peça fundamental do organismo humano e que tão pouco se poupa, é um órgão prodigioso.

A energia que o vibrátil e forte mecanismo cardíaco gasta diàriamente, apenas no seu pulsar, corresponde á força despendida por um cavalo para arrastar uma tonelada de peso durante meia hora. Contudo, este maravilhoso aparelho é tão delicado e tão frágil que por nada se desarranja — ou tem uma paragem fatal!

Domingo, 13 de Agosto
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 13 do corrente a Sines, Porto Covo, Santiago do Cacém, Lagoa de Santo André e Lagoa do Melides, a C. P. põe á disposição do Público um combolo automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário ..... 195$00

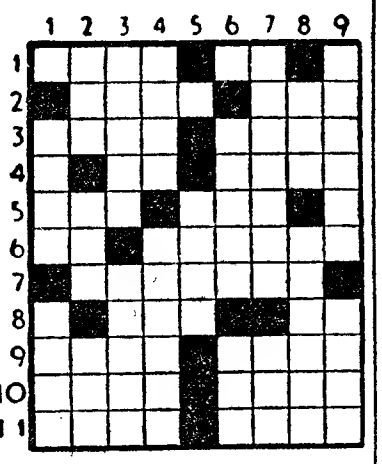
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Sines ..... 90$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4543



HORIZONTAIS: 1 — Neste lugar. Abreviatura de post scriptum. 2 — Berro. Sapo do Amazonas. 3 — Montão. Couse amuo a. 4 — Satélite de Jupiter. Turco nobre que, nas cidades da Palestina, desempenhava as funções de juiz. 5 — Mágoa. Oásis. 6 — Nesse lugar. Estrago. 7 — Deram socos em. 8 — Bigorna de ourives. Sufixo que designa estado. 9 — Joeirar. Tempo do verbo vir. 10 — Limpo com água. Passadas. 11 — Pronome pessoal (pl.). Freguesia do concelho de Gouveia (Guarda).

VERTICAIS: 1 — Uso geral. Vasilha para serviço de chá. 2 — Pronome relativo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Pronome demonstrativo. 3 — Tramar. Rio do Canadá. 4 — A Pérsia. Animais da classe dos aracnídeos. 5 — Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. 6 — Harmonizar. Caminhei para cá. 7 — Vestuário rustico, de pele de ovelha. Caminhai. 8 — Álcool de melaço. Desonesto. 9 — Tencione. Tecido de seda fina e lustrosa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4542

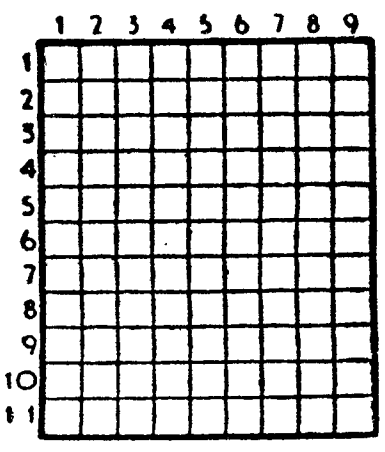
HORIZONTAIS: 1 — Amassaria. 2 — POUCO. E. 3 — Mia. Lar 4 — EM. PAZ. De. 5 — Saras. 6 — Retiras. 7 — Má. AAA. AA. 8 — Uje Fim. 9 — Iate. Pará. 10 — Algoz. 11 — Ou. Aer. Dó.

VERTICAIS: 1 — Armei. MUITO. 2 — Im. Rajá. 3 — Apa. SE. Eta. 4 — Só. Pota. Ela. 5 — Sugariam. Ge. 6 — AC. Zora. Por. 7 — Rol. Sa. FAZ. 8 — Ad. Sair. 9 — Aéreo. Âmago.

(Provérbio: POUCO E EM PAZ MUITO SE FAZ).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8387



HORIZONTAIS: 1 — Lágrima. Transpiram. 2 — Nome de mulher. Prefixo que designa três. 3 — Letra grega. Cidade da Alemanha. Prefixo de privação. 4 — Sacode. 5 — Cidade do México. 6 — Doença. Muito. 7 — Coisa muito molhada. Perfume. 8 — Cidade de Portugal. 9 — Nota musical. Camareira. Símbolo químico do rádio. 10 — Mágoa. Rio de França. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Resida.

VERTICAIS: 1 — Produzes Salário. 2 — Princípio. Patrão. Preposição e artigo definido (pl.). 3 — Basta Oculte. Reis. 4 — Agitava. 5 — Transpiram. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 6 — Requesta. 7 — Nome antigo da nota musical dó. Torna nulo. O lado do vento. 8 — Pedra de altar. Remo para trás. Grande quantidade. 9 — Diminui. Próximo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8386

HORIZONTAIS: 1 — Conculital. 2 — Ora. Raras. 3 — Má. Adie 4 — Avis. Pl. 5 — Pior. Fia. 6 — Eros. Teor. 7 — Mós. Baru. 8 — Ba. Moca. 9 — Airó. Am. 10 — Legar. Uma. 11 — Amamentar.

VERTICAIS: 1 — Como. Embala. 2 — Ora. Proa. Em 3 — Na. Aios. Agá. 4 — Avós. Miam. 5 — Urdir. Borre. 6 — Lais. Taco. 7 — Tré. Fera. Út. 8 — AA. Piou. Ama. 9 — Isolar. Amor.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FACTOS REAIS — BISMARCK, o chanceler de ferro

25 — *Mas a antiga alegria de viver desapareceu. Hipocondríaco e melancólico, Bismarck aproxima-se docemente do fim da sua carreira política. No dia em que completa setenta anos, os príncipes da casa real, precedidos pelo velho imperador, apresentam-se em sua casa para o felicitar. Seguc-os uma delegação de sessenta generais em grande uniforme — e os generais são seguidos por todo o corpo diplomático, professores, estudantes, burgomestres e camponeses procedentes do país inteiro. Mas Bismarck não se deixa iludir. Sabe que o nome e o poder dos seus inimigos crescem de dia para dia. Sobretudo, não ignora que os meios dirigentes do Exército o detestam devido á sua oposição a uma nova guerra preventiva contra a França.*

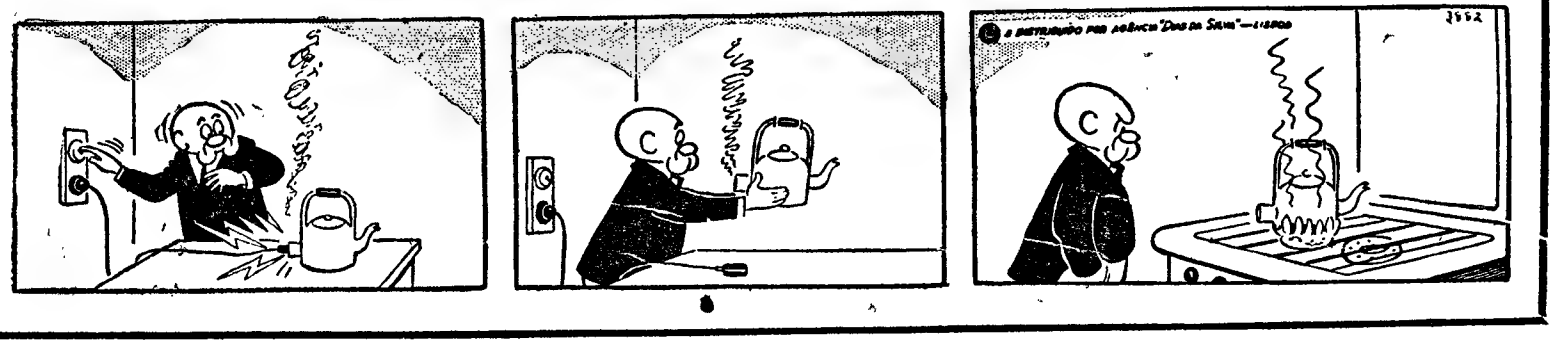
26 — *Nos princípios de 1890, a oposição tenta fazer cair Bismarck por ocasião do restabelecimento de duas leis fundamentais da política do velho chanceler: a lei anti-socialista e o tratado russo. Guilherme II, que sucedeu a Frederico III e a Guilherme I, não simpatiza com o «chanceler de ferro». Este insurge-se contra a política humanitária e social do novo soberano. O conflito vai-se desenhando...*

27 — *Momentos épicos. Entre o imperador e o chanceler, os ministros não sabem quem apoiar. Tudo se torna tempestuoso — e é Bismarck quem comete a primeira imprudência. Na presença do encarregado de negócios russo, critica abertamente Guilherme II. As suas palavras serão interpretadas como uma «rebelião declarada aos olhos de toda a Europa». Entretanto, nas eleições para o Reichstag, a vitória cabe aos extremistas da direita e da esquerda. Bismarck pede a demissão em 18 de Março de 1890...*

28 — *Mas ainda vive oito anos. Cuidados médicos remoçam-no. Consola-se da inacção forçada defendendo os seus pontos de vista em jornais de província. Denuncia, pela pena, os que, na sua opinião, conduzem o país por vias imprudentes e não tradicionalistas. Todavia, vai-se fazendo silêncio sobre o velho que fez tremer a Europa. Bismarck passa para uma cadeira de rodas... Este homem, que da vida usufruiu todos os prazeres materiais, teve, no fim, estas palavras terríveis:* «Se eu somasse todos os minutos de verdadeira felicidade, esses minutos não perfaziam mais do que vinte e quatro horas — e nessas vinte e quatro horas estariam compreendidos o momento em que matei a minha primeira lebre e o momento em que Johanna acedeu a casar-se comigo».

FIM

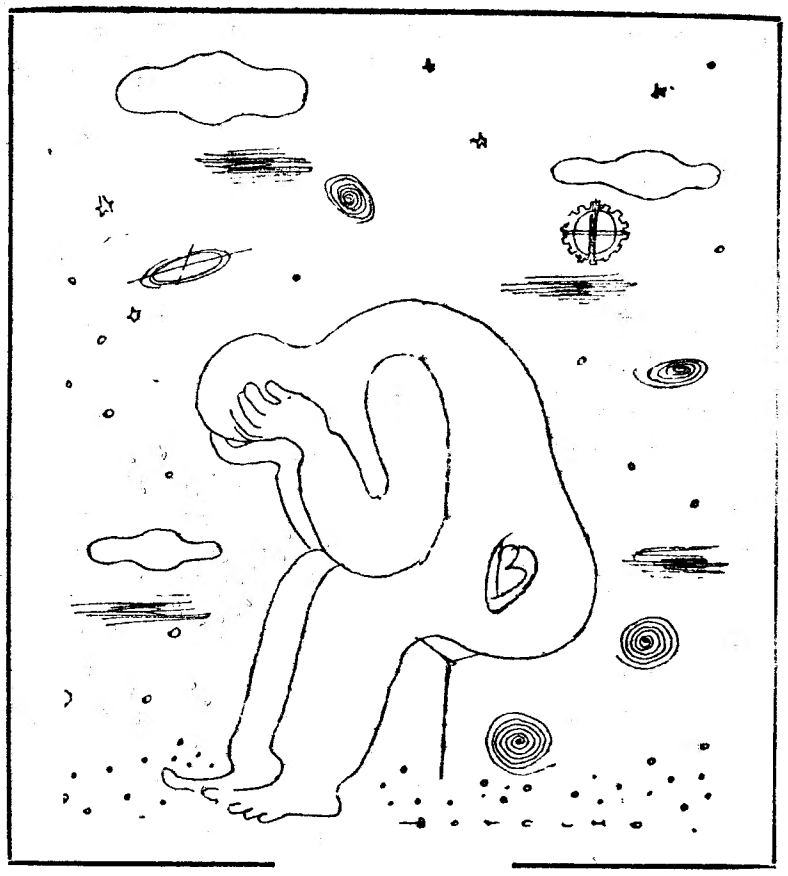
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

SEM ONTEM, SEM HOJE, SEM AMANHÃ...

Texto de MOURA JÚNIOR — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



QUIETO, sobre o leito, o Jorge Mariz esforçava-se por seguir as indicações do médico: estar imóvel, diàriamente, durante duas horas, pelo menos. Não pensar em nada!

Começava por afrouxar os músculos, toda a teia miológica, até ás suas mais intimas fibrilhas. — Mole. Mole. Mole.

Depois, aplicava o mesmo sistema ao cérebro—nada de tensão. Cedência. Nivelamento. Anulação. Ausência de pensamento. Só ver grandes estepes paradas, incolores, silenciosas; uma linha de horizonte contínua, ininterrupta e distante, lá muito longe...

Mas se vinha de fora o canto de um pássaro, um grito de criança, o estrépito de um automóvel, logo se desmoronava todo o seu esforço de dispersão. Era difícil a desligação interna, mas difícil também romper o contacto com o exterior. Pessoas como ele nunca poderiam atingir o Nirvana.

Não pensar! Chegar ao quadro de ardósia e apagar todos os sinais. Não pensar! Não pensar! o que é não pensar? Parar a máquina, travá-la, pronto! Isso é bom de dizer! Mas é como gritar á semente, que recebe a calentura genésica da terra. «Não germines!». Gritar ao rio, que arrasta, na direcção do mar, a sombra dos choupos e as escamas da luz: «Pára».

Sim, é muito fácil dizer... Mas os senhores médicos deviam saber, deviam experimentar...

Experiência: madre de todas as coisas... Camões...

Ele tentava, tentava, mas como conseguir imobilizar o que é móvel e vibrátil por natureza?! É como cobrir com as mãos uma lampada de mil velas, a luz a rebentar pelos intervalos dos dedos, os próprios dedos tornando-se luz!

Nunca sentira, como agora, o desejo de conduzir, para ter o puro gozo do movimento e da velocidade! O ar que se corta, a estrada que se devora, a mancha verde dos campos puxada, violentamente, para trás, o carro soerguendo-se como se tivesse asas!

A sua vontade não era frouxa, mas o que conseguia, afinal? Ao comandar-se: «Quieto! Trava! Pára!» — sentia um salto no sangue. E, ao mesmo tempo — gargalhada sarcástica de drama burguês —, a erupção de um pensamento, de uma ideia, de uma lembrança qualquer. Que o pensamento assume diferentes cambiantes, formas e categorias.. Não, não ia contrariar o médico... Não ia construir um sistema filosófico... Um sistema filosófico!... O que é filosofia? Simples equilíbrio no espaço? Acrobacia? Ciência das ciências? Fi-lo-so-fia... Socrates. Espinosa. Rousseau... «O homem verdadeiramente livre só quer aquilo que pode, e, assim, faz tudo que lhe apetece fazer». Kant... Princípio da Liberdade... Descartes... «Cogito ego sum»... O existir demonstra-se pelo acto de pensar? Porque não o contrário? — O pensamento inalienável do existir? Do existir mesmo no seu estado mais rude e elementar — e aligátor, planta, pedra... Porque não lhe mandaram antes parar o coração ou os pulmões? Mais valia! São estupendos, os senhores doutores. Estupendos... Deve ser engraçado ver um médico do lado de dentro, bem lá de dentro, onde a linha do homem se cruza com a do sábio e a do sábio vai tocar na do técnico... Mais engraçado, ainda, se for doente, se se encontrar junto ás barreiras da vida... A sua literatura — Axel Munthe, o demónio nórdico; Fialho, o mago transtagano, e tantos outros... — não chega para revelá-los. Por muito confessional que seja o livro, há sempre qualquer coisa que fica por dizer. Os próprios líricos, coitados, que andam a mostrar as vísceras da sua sensibilidade a todo o mundo, hão-de esconder também algum segredo, talvez o mais estremecente e perturbante da sua vida...

Jorge Mariz circunvaga o olhar. Na mesa um maço de cigarros. Não pode fumá-los. «Um só cigarro que seja faz-lhe mal», dissera o clínico. Não longe dos cigarros, havia livros. Não podia lê-los, «por agora», dissera a mesma voz profética, discricionária. Manter-se imóvel! Não pensar... Dizem que a imobilidade é gémea da morte.. Dizem. Não sei porque há-de revestir-se a morte de imobilidade! Imobilidade aparente, apenas aparente... Não há lugar para a morte. Só a vida existe. E vida é força, despertar, renovo, movimento interminável, que parte do grão de areia e vai de elo em elo, de rodízio em rodízio, de cambota em cambota, até á mais longínqua estrela..

O vento moveu-se. A árvore agitou-se, crispou-se, tocou a vidraça com dedos inquietos... As árvores têm medo... Bastante telúrico, aquele Korolenko... Sabe-se lá se as árvores têm medo!... É talvez uma mentira poética ou novelística. Mas é sugestiva. Creio na consciência esparsa das árvores e das coisas. Às vezes, não se sabe o que é mentira. As árvores sentem. Porque não hão-de pensar? Algum médico lhes terá imposto imobilidade e não-pensamento? Quais são os médicos das árvores? Os botânicos? Os silvicultores? Os jardineiros? Quem foi aquele que se fez jardineiro para aproximar-se da princesa que vivia guardada em seu palácio de pedras rendilhadas? Que amor tão grande e delicado!... Já me não lembro... Era um romance de outro tempo, quando não se falava em *neos*. Romance.. Ao princípio romance era outra coisa... O conteudo identificou-se com o continente e evoluiu, como tudo. Tudo evolui, cresce, dilata-se, só ele era obrigado a involuir? Parar é um princípio de retrocesso... Que distancia entre a época dos segréis e esta nossa época da escalada do espaço! Restará alguma poesia nestes homens, nos que preparam os voos interplanetários e nos que — pássaros implumes — tentam executá-los? Guerra, o cosmonauta, escreveu que o cosmos espera os pintores, os poetas e os sábios... Deve ser um deslumbramento: a Terra aos pés, as estrelas, como grandes diamantes, ao alcance da mão, e o corpo, imponderabilizado, a flutuar entre as estrelas e a Terra, como nos sonhos!... E como gozar esse deslumbramento desintegrador sem que primeiro se seja submetido a um tremendo esforço de sobre-humanização? Num pequeno quarto, num pequeno leito, e ele aí estava a visionar a grandeza inabarcável do Cosmos! Homem, mas tu não vês que tens de neutralizar os miolos? Sim, sim, sim! Morte provisória. Imobilidade. Não-pensamento. Destruição. Anulação. Mas que ideia fazem eles, os tais senhores? O mar não pode ser um pantano. Nem o pantano, aliás, é simples estagnação; tem milhões de milhões de germes que se agitam, invisivelmente, nas dobras verdes da água verde, nas viscosidades da lama« E enruga-se com o vento. E transforma-se em círculos de cristal efémero, cada vez maiores, cada vez maiores, quando os verdes batráquios, elásticamente, saltam. E reflecte as formas circundantes: folhas, ramos, ruínas, as nuvens que passam, ao alto, em demanda sabe-se lá de que países... Reflectir nem será mesmo um fenómeno de pura e impenetrável imobilidade... Não, não estava a pensar nos halos magnéticos do Fernando Pessoa, nem nas misteriosas aparições daqueloutro... Não posso pensar. Não devo pensar. Mas como, senhores doutores?! Não me é permitido nem o ontem, nem o hoje, nem o amanhã, — o transito mental que vai da saudade á esperança... «Olhai-me doutores! Há doidos, há lava, na minha família», exclamava aquele rapazinho que na sua torre de Coimbra, quadrangular e solitária, sofria de tísica talvez porque sofria de talento.

Não pensar! Não pensar!... De facto!... Talvez fosse bom. Mas como afastar toda essa multidão de espectros, de reflexos, de resíduos mentais e psíquicos, que a todo o momento assaltam o cérebro do paciente?

Quando a noite é um espasmo negro e se prolonga, insona, intérmina, todos os inimigos do repouso se congregam para o assalto á vítima, desde o prurido epidérmico á majoração fantasmal dos problemas subterraneos. Se o sabia! .. Luta igual travava agora, dia pleno, repelindo os agentes sub-reptícios do inconformismo e da rebelião.

Manter-se imóvel! Não pensar! Mas é um desafio á loucura! Na imobilidade tem-se mais a sensação da instabilidade e da queda. O doente sente-se suspenso entre dois abismos virtuais, mas profundos, vertiginosos: o de baixo, que vai por aí fora, por corredores infindáveis, — o pão, os homens, as coisas mais ou menos concretas...; o de cima, que vai por aí fora, em espirais translucidas, — pão transformado, homens-sombras, coisas mais ou menos desmaterializadas e abstractas... Não pensar!... «Abêtissez-vous!», Pascal. Não saberão eles que não-pensar é a pior forma de pensar?!

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até ao dia 30 de Agosto para o Curso de Enfermagem Geral, exigindo-se, como habilitações mínimas, o 2.º ciclo dos liceus.

As candidatas com o 1.º ciclo podem ser admitidas tendo, para isso, de fazer exame de admissão.

O curso é reservado ao sexo feminino e as candidatas deverão completar 18 anos até 31 de Março.

Pedir informações mais detalhadas á Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio lote 3.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

SURDOS

CASA SONOTONE — Especializada em prótese auditiva desde 1935 — A MAIS ANTIGA PORTANTO.

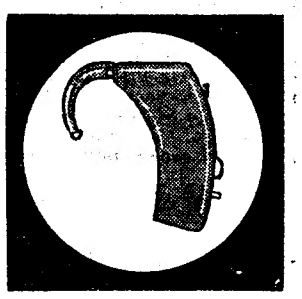
O nosso gerente, que também é surdo, motivo de ter trazido para Portugal os primeiros aparelhos auditivos, não faz alarde da sua deficiência auditiva para dar confiança aos que necessitam de aparelhos! — Não necessita convencer mas sim que se convençam!

A nossa casa orgulha-se de ter as melhores representações estrangeiras para possuir a mais moderna e científica gama de aparelhos de surdez.

Todos devem acreditar que não vendemos aparelhos ao acaso, mas sim mediante os necessários testes de experiência. — Sempre os últimos modelos, inclusive a última novidade em APARELHOS PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA.

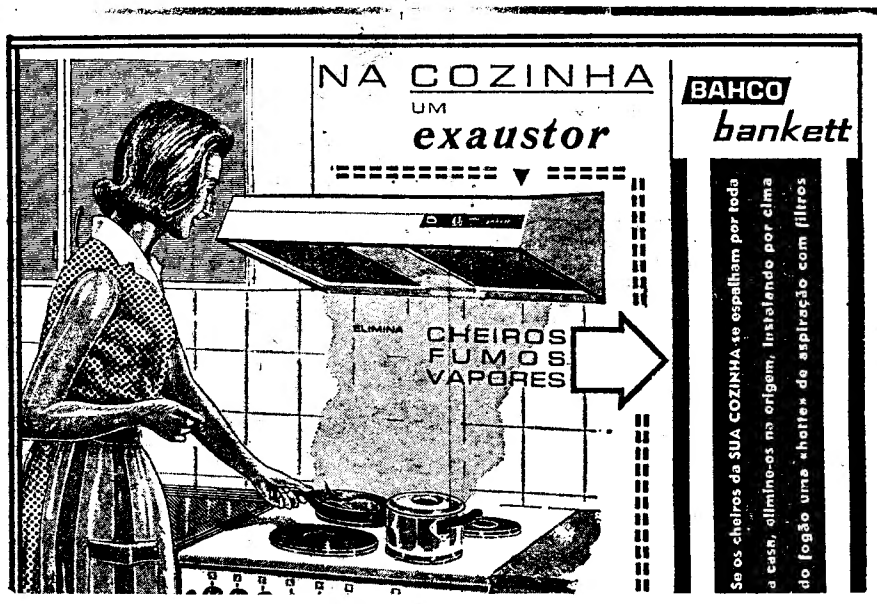
TROCAS com boas valorizações — FACILIDADES DE PAGAMENTO e ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA e sempre o melhor desejo de bem servir.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602



Novo modelo para surdez nervosa e perceptiva

ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA: estaremos ao vosso dispor para assistência e demonstrações com os novos modelos de aparelhos no dia 7 em Sertã na Farmácia Patrício, das 11 ás 13; CASTELO BRANCO, na Farmácia HIGIENE, das 15 ás 19. Orvalho, na Farmácia Nuno Álvares, das 16 ás 18. DIA 8 — Sabugal, na Farmácia Moreira, das 10 ás 11; Vilar Formoso, na Farmácia Galvão Amorim, das 12 ás 13; Figueira de Castelo Rodrigo, na Farmácia Bordalo, das 15 ás 18. DIA 9 — Pinhel, na Farmácia Central, das 9 ás 12; Vila Franca das Naves, na Farmácia Pereira, das 10 ás 11; Vila Nova de Tazem, na Farmácia Pedroso, das 15 ás 17; Seia, na Farmácia Melo, das 15 ás 18. DIA 10 — FIGUEIRA DA FOZ, na Farmácia Faria, das 9 ás 12; Condeixa, na Farmácia Alves, das 10 ás 11; Montemor-o-Velho, na Farmácia Nuno Álvares, das 12 ás 13; Pombal, na Farmácia Barros das 15 ás 18; Soure, na Farmácia Esteves Simões, das 16 ás 17; Guia, na Farmácia Pinho, das 17 ás 18. DIA 11 — LEIRIA, na Farmácia Avenida, das 9 ás 12; Marinha Grande, na Farmácia Gândara, das 10 ás 11; Fátima, na Farmácia Fátima, das 15 ás 16; Vila Nova de Ourém, na Farmácia Leitão, das 17 ás 18. DIA 12 TOMAR, na Farmácia Nova, das 9 ás 12; Santa Cita, na Farmácia Ideal, das 10 ás 11.



MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

FILATELIA

As exposições filatélicas portuguesas e o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal – 2

Apontámos aqui, no domingo passado, breve resumo da actividade, extraordinária e ímpar, do Clube Filatélico de Portugal, de organização ou de patrocínio, mas de patrocínio efectivo e material, das exposições filatélicas realizadas no nosso País, reportando-nos apenas ao espaço de um ano, e enumerando nada menos do que quinze exposições, o que deve constituir mais do que oitenta por cento de todas as exposições filatélicas realizadas em Portugal: Continente, Ilhas e Ultramar.

Patrocínio efectivo e material, nunca é demais repeti-lo, porque se não limita a um vago patrocínio moral, mas aos prémios e demais colaborações referidas naquela crónica de domingo passado, e que bem conhecem todos os dirigentes ou organizadores que no-lo têm solicitado. Patrocínio que — seja dito — custa milhares de escudos, por ano, ao Clube Filatélico de Portugal, e outro tanto, ou mais, ao seu presidente, e quer com as medalhas de prata que oferece para todas as exposições, quer com as despesas de deslocações a todas as do continente. O que é bem diferente de apenas dar o nome, em simples ofício, para depois, pomposamente, figurar entre os patrocinantes...

Isto que se escreve e afirma em relação a todas as exposições filatélicas em geral, é particularmente válido em relação ás exposições temáticas.

Não sendo nós filatelista temático, nem tencionando sê-lo, como já algumas vezes temos proclamado, — fomos nós, foi o Clube Filatélico de Portugal, quem, exclusivamente, organizou a primeira exposição de filatelia temática realizada no nosso País, a da temática dos Caminhos de Ferro, no Palácio Nacional das Belas-Artes, em 1956, integrada nas comemorações do centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal.

Depois, organizámos uma ou duas exposições temáticas na sede da União dos Lojistas de Lisboa, patrocinámos uma ou duas da temática desportiva, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, e também a da temática da pediatria, em 1962, integrada no respectivo e notável Congresso.

Mais tarde, organizámos a «1.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», na Casa da Imprensa, que vamos repetir este ano, e a «1.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», na sede da Associação Lisbonense de Proprietários, que vai repetir-se no próximo ano.

Sem esquecer, entre outras, a «1.ª Exposição Filatélica da Temática de Turismo», na sede da STAR, que é pena se não tenha repetido ainda, tão certo que estas primeiras exposições de temáticas menos vulgares e, portanto, mais originais, são naturalmente incipientes, e só com a sua repetição tendem a valorizar-se, quantitativa e qualitativamente.

Acentue-se que todas as dos últimos anos têm tido a ajuda económica, não larga, mas suficiente, ou quase, dos C. T. T. do continente, nos termos do Estatuto do Selo, e sem a qual elas não se teriam realizado. É uma justiça que sempre lhes temos feito, destacando a permanente boa vontade da Administração dos C. T. T., e designadamente do sr. eng.º Manuel Graça, distinto director dos respectivos Serviços Industriais.

Mas igual justiça há que fazer ao Clube Filatélico de Portugal, cuja obra de fomentação filatélica é conhecida de todos, e ficou resumidamente referida na crónica de domingo passado e na presente.

Pelo que não acreditamos que alguém pense em fazer tábua rasa do Clube Filatélico de Portugal. Claro que tal não seria possível. E, sobrtudo, nós não o consentiríamos!

V. C.

Catálogos portugueses para 1968

No dia 1 do corrente, como habitualmente, foram postos á venda, e nós recebemos, por amáveis ofertas dos seus editores, os dois catálogos portugueses para 1968: o de Eládio de Santos, de Lisboa, e o de Simões Ferreira, do Porto.

Porque a crónica de hoje é uma sequência á de domingo passado, e estava já escrita «in mente», limitamo-nos a registar e a agradecer as ofertas dos dois editores e queridos amigos, deixando para domingo próximo os comentários que os dois excelentes volumes nos impõem.

MUNDO DOS SELOS

Acabamos de receber e de fazer uma primeira leitura ao n.º 14, II ano, do jornal «Notícias Filatélico», mensário, director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra, muito bem colaborado e ilustrado. Recomendando-o, uma vez mais, a todos os filatelistas portugueses, agradecemos-lhe as referências que nele nos são feitas, em artigos dos seus distintos colaboradores srs. A. J. Patrocínio, de Faro, e A. Borges de Brito, do Barreiro, aos quais aqui deixamos apertados abraços, com a certeza de que tomaremos em consideração as suas excelentes e oportunas sugestões.

* Foi já distribuído o último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», um pouco mais fraco do que o habitual, por ser, com o anterior, desdobramento de um que se apresentava demasiadamente grande, e, também, repetimos, para apressar e actualizar a sua publicação. Nesta data, deve estar composto o número referente a Junho, e na tipografia encontra-se já todo o material para o de Julho.

* Da Câmara Municipal de Sá da Bandeira, recebemos muito amável convite para escrevermos um artigo para o catálogo da sua próxima Exposição Filatélica, já aqui anunciada, e sobre a qual, como sobre as restantes, publicaremos todas as notícias que nos forem enviadas.

* Recebemos o n.º 42, Agosto de 1967, de «Noticias del Perú», director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, R. Rodrigo da Fonseca, 145, 5.º, esq.º, Lisboa, que, em separata, traz «Os portugueses no Perú nos séculos XVI e XVII», conferência proferida na Sociedade de Geografia, em 31 de Março último, pelo dr. Gonzalo de Reparaz, com o discurso preliminar do prof. doutor Adriano Moreira.

* No segundo Verão consecutivo, recebemos a visita do nosso prezado amigo Juan Garcia Aineto, um dos maiores numismatas de Barcelona, e que aqui, em moedas, leva gastas umas dezenas de milhares de escudos... Trouxe-nos notícias filatélicas de dois dos maiores dirigentes filatélicos de Espanha, um de Barcelona e outro de Madrid, e prometeu-nos, para o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», maior intercâmbio filatélico e numismático.

* De Elvas, de dois dos nossos correspondentes, recebemos três peças que, não sendo propriamente erros, constituem três notáveis defeitos de impressão, em selos dos mais recentes. Oportunamente lhes faremos referência mais detalhada.

* Tem estado em Lisboa o ilustre jornalista brasileiro dr. Alves Pinheiro, grande amigo de Portugal e dos portugueses, que no seu jornal, «O Globo», tem prestado relevantes serviços á Filatelia e aos filatelistas portugueses. Aquando da nossa recente permanência no Rio de Janeiro, a assistirmos á «LUBRAPEX-66», não só nos acompanhou e obsequiou muito gentilmente, como mandou entrevistar-nos por um redactor daquele importante diário.

* E, já que falamos de erros, anotem-se os dois aparecidos em folhas da série dos escudos de armas de cidades e vilas de Moçambique, taxa de 2$50, reproduzidos em magnífico artigo do sr. cap. Humberto Duarte Grácio, naquele último número do «Notícias Filatélico».

* Da prestigiosa Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, recebemos a oferta de «O respeito devido á língua pátria», volume de 131 págs., Porto, 1967.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cantaz dos espectáculos; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 50: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «O Fabricante de Orquídeas», de Marjorie Fry; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Resumo do programa — Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Mozart; 19 e 5: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 47: Musica de câmara, de Bach; 20: «As Bodas», de Strawinsky; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: Recital pelo cantor Armando Guerreiro, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 20: «Improviso», op. 86, de Fauré; 21 e 30: «Poemas sinfónicos», de Balakirev; 22: Selecção da ópera «Júlio César», de Handel; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Mendelssohn (2.ª parte da oratória «Elias»); 0 e 13: Musica sinfónica de Hindemith; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 28 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Banda de som; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Hoje é vedeta...; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Orquestras e melodias; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bêncão e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 3: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

Às 18 e 30, Abertura e Desenhos Animados: «O «show» do Gorila Maguila»; 18 e 55, Passatempo infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Informação Desportiva; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45, Filme infantil; 21, Viagens sem Passaporte — «Paquistão, Idílio de um rio», com apresentação de Maria João Aguiar; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, TV Clube, com António Calvário (realizador Rui Ferrão); 22 e 10, «A Vida por um Fio» (Série Dramática); «Os Caminhos da Solidão», com Ben Gazzara, Robert Drivas, Lynn Carey e Zara Cully; 23 e 10, Domingo Desportivo — Imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias), Meditação e Fecho.

SYLVANIA

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro»; 20 e 20, Momento Desportivo; 20 e 45, Filme Infantil; 20 e 55, Roteiro Poético — António Botto; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Concerto — Festival Internacional de Musica de Bergen; 22 e 45, «Os intocáveis» — O Grande Comboio (II Parte); 23 e 40, Telejornal, Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 • 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

• Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 50-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Reabública, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 8-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66, loja esquerda ✲ centro (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327473).

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica 180-A-B (78051).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (68261).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sec., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Zilec, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (652631).

OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (84801).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás do Costa, 3-C (77873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (38136) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (38224) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

• Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro dos Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

• Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 93 (Tel 2940084).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — D. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

• Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel 2273212).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República 16 (Tel 2390291)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel 229028).

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 17 anos)
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas
O QUARTO INTERDITO
Um filme de David Green

ESTÚDIO
Telef. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M de 17 anos)
20.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Não perca esta comédia sensacional!
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
com Walter Chiari e Clare Dunne

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15, ás 18 e ás 21.30
DOIS FILMES EM GRANDE ÊXITO
O MENINO E O MURO
com Nino del Arco, Daniel Gelin e Yolanda Varela
JUVENTUDE EM FÉRIAS
com Palito Ortega e outras celebridades do disco
(Maiores 12 anos)
ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS «MATINÉES»

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
William Holden e Jennifer Jones no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Duas horas de boa disposição com a mais insólita chantagem!
A CABEÇA DO CLIENTE
com Sophie Desmarets e Michel Serrault

ÉDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um êxito que volta!
MELODIA FASCINANTE
c/ Rex Thompson e James Whitmore
— Technicolor —

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M/ 12 anos)
A grandiosa realização de Richard Brooks em Technicolor — 70 mm.
LORD JIM
com Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens e Akim Tamirof

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M/ 17 anos)
Uma fantástica e sinistra ideia transformada em arrepiante realidade!
MEL AMARGO
com Suzzana Leigh e Frank Finlay

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
Um grande filme policial, com princípio, meio e fim
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
com Christopher Lee e Marisa Mel

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30
O MISTÉRIO DOS 13
com Jean Marais e Nadja Tiller

CINE TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30 h.
(M 17 anos)
Uma realização de ALFRED HITCHCOCK
MARNIE
com Sean Connery, Tippi Hedren e Diane Baker
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h
(M. 17 anos)
PESADELO AO SOL
AMOR E... VIGARICE

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

ESTÚDIO 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(M 6 anos)
3.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo na espirituosa e atrevida comédia
(Adultos)
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Vibrante êxito!
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
VIVA GRINGO
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O ULTIMO MOICANO
CRUZEIRO DE VERÃO

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

Mariema

José Viana

Mariema e José Viana
numa nova revista

José Viana, o maior e mais premiado actor cómico da sua geração, é um dos grandes nomes de uma nova revista destinada ao Teatro Maria Vitória. Rabulista da mais fina água, dominador de um processo interpretativo que ràpidamente o colocou na vanguarda dos mais cotados vultos do teatro português, José Viana voltará a firmar-se como a sensação primordial deste começo de temporada, tal é a qualidade dos textos que se prepara para desempenhar.

No cartaz da nova revista brilhará também a presença da jovem e talentosa actriz cómica Mariema, grande revelação das derradeiras temporadas teatrais e figura plena de esperança para os tablados nacionais. Lado a lado com José Viana, Mariema vai constituir uma das notáveis sensações da temporada artística que se aproxima.

MORTO NUM ACIDENTE DE BICICLETA

POMBAL, 6. — Ia de bicicleta para assistir ás festas que se realizam em Abiul, concelho de Pombal, o sr. Silvério Freire Diogo, de 19 anos, solteiro, do lugar de Vale de Boi, concelho de Ansião.

Teve, entretanto, um acidente de bicicleta, em que ficou gravemente ferido. Levado ao hospital de Pombal, morria momentos depois de ali dar entrada.

O abastecimento de água ao concelho de Cascais

(Continuação da 15.ª página)

verdade como é, paralelamente, indeclinável dever da Camara tomar as decisões ràpidas e sensatas que a gravidade do caso reclama, o prestígio da região abertamente ordena e o bem do publico inflexívelmente impõe.

★

Não viemos atacar a Camara ou advogar em sua defesa, não tivemos a pretensão de agredir ou desculpar quaisquer culpados no mal que a todos nós atinge. Não viemos, também, negar factos inegáveis ou simular desaprovação aos queixumes do publico, queixumes que não podemos ou devemos ignorar ou deixar de compreender e de secundar na sua parte legítima e razoável. Apenas fizemos um esboço do que tem sido e do que tem originado, desde há longos anos, o problema das águas no concelho de Cascais e — sem ocultar a gravidade desse problema, antes pelo contrário — fixar, ao mesmo tempo, estas duas verdades:

Se é certo que já não são aceitáveis mais demoras ou mais erros, e a desejada solução, rápida e eficiente, do arrastado problema não se compadece com hesitações ou adiantamentos, ela também não se conseguirá á custa de acusações que podem representar desabafos, mas são improdutivas para o unico fim que a todos interessa: ter água que baste.

★

Porque mantém, triste e prejudicialmente, a mesma oportunidade, voltamos a publicar este artigo, que veio a lume, nas nossas colunas, há, precisamente, um ano: a 9 de Julho de 1966.

Só lhe poderíamos acrescentar que... «mais um ano passou...».

E quem nos garante não ser a mesma a situação em 9 de Julho de 1968?...

★

O problema da água, na região, deveria ser colocado bem á frente de quaisquer outros, segundo nos parece. Mas bem pode suceder que o nosso critério não seja o melhor...

(Do *Jornal da Costa do Sol*).

Trânsito orientado na praia da Torreira

MURTOSA, 6 — No local denominado «Monte Branco», onde existe a praia fluvial da Torreira, sempre repleta de turistas e banhistas, o transito passou a ser orientado por praças do posto da G. N. R. desta vila.

MOVIMENTO NATURISTA

As actividades do Movimento Naturista para o mês corrente compreendem: no dia 8, uma conferência no grupo «Os Josés», por Luciano Silva sobre «Vegetarianismo e protecção aos animais»; no dia 13, um passeio a Mafra, com partida de Lisboa, do Jardim do Regedor, ás 7 e 50. Entretanto, encontram-se abertas as inscrições para os cursos de ioga, na Rua da Socielade Farmacêutica, 20, Lisboa.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os implacáveis» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O terceiro tiro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A gata com o chicote» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Operação Istambul» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Queda no abismo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Uma segunda vida» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O Homem do Rio» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A Maldição do Rubi Negro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Zulu» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21 h.: «Sete contra todos» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Uma francesa em férias» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um homem» (12 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Roubo no metropolitano» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Bafo das emboscadas» (17 anos); ACADÉMICO — Às 21: «A forca para um inocente» e «Gypsy a cigana» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A pousada da sexta felicidade» (12 anos); ACADEMIA — 21 e 15: «A flor á beira do pântano» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O processo Quillez» e «Agarra que é ladrão» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «A ultima ameaça» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — 21 e 15: «Passaporte para o Inferno» e «Soror Angélica» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Quando tu não estás» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A revolta dos apaches» e «Uma encantadora idiota» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Socorro» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Doutor tenha maneiras» e «Milionário sem vintém» (12 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

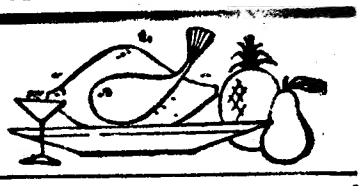
PRAÇA DE TOUROS DE CORUCHE
Por ocasião das Festas em Honra de N.º Sr.ª do Castelo
2 GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOUROS 2
pelas 17.30 horas

Quarta-feira, 16 de Agosto de 1967
4 toiros do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior
4 toiros do Ex.mo Sr. Dr. António Silva - Coruche
CAVALEIROS
MAUEL CONDE
JOSÉ MESTRE BATISTA
MATADORES
JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

Quinta-feira, 17 de Agosto de 1967
DIA DO CAMPINO
4 toiros do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior
4 toiros do Ex.mo Sr. Dr. António Silva - Coruche
CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
MATADORES
ÓSCAR ROSMANO
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite

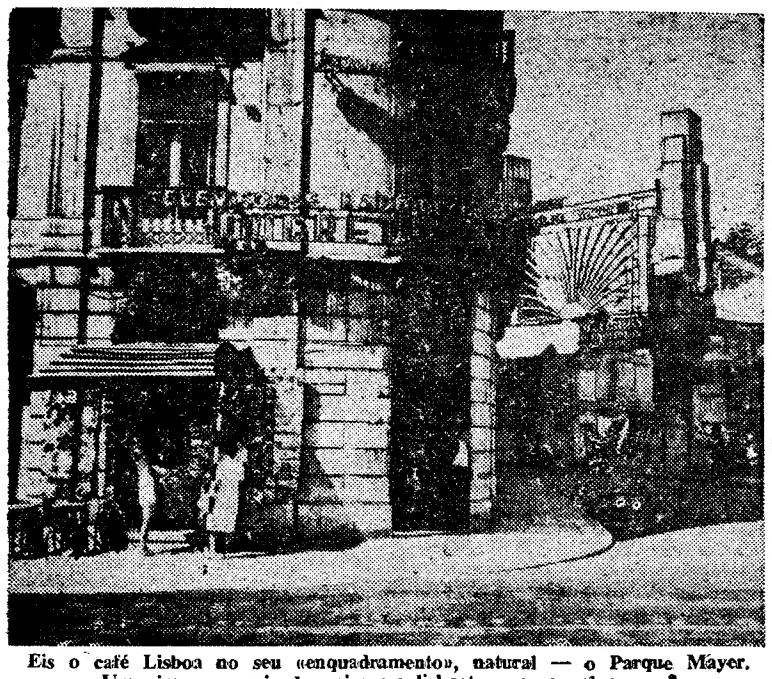


BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 763524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Aberto até ás 3.30 h

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T 41359
(Junto ao Saldanha)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

PRAIA DO MAGOITO
Reabriu o «SOLAR DO MAIA»
Serviço de RESTAURANTE e BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 01
Direcção de MARIA YVONE



Eis o café Lisboa no seu «enquadramento», natural — o Parque Mayer. Uma imagem mais da paisagem lisboeta que se vai apagar?

Está dependente de decisão judicial o desaparecimento do Café Lisboa

Todos o conhecem. E por diversas razões: É quase uma «vedeta» entre as vedetas do Parque Mayer. As de hoje e as de ontem. Fala-se até em nomes que ficaram na história do nosso teatro, e que faziam dele o seu centro de encontro, de cavaqueira, de convívio. Todos o conhecem — é o Café Lisboa.

Pois um nosso prezado colega da manhã lançou hoje o alarme — o «Lisboa» vai desaparecer, tendo o prédio em que ele está instalado sido adquirido (inevitàvelmente?) por um banco. Impunha-se, pois, ouvir alguém que nos pudesse esclarecer. E foi um dos sócios daquele popular café, o sr. José Garcia, que nos disse:

— Ainda não há nada se concreto sobre o assunto. Mas, de facto, corre nos tribunais uma acção de despejo movida contra nós. Perdemos na 1.ª instância e recorremos para a Relação. Este prédio estava nas mãos de duas irmãs, uma proprietária de raiz e outra usufrutuária da parte em que está instalado o «Lisboa». Há cerca de dois anos esta morreu, e os herdeiros da proprietária de raiz moveram-nos essa acção de despejo.

E depois acrescentou:

— Para lá da parte legal, há aqui também um dever de consciência...

— Mas diz-se que o prédio já foi vendido a um banco?

— Isso é boato: ainda não foi vendido

— Tem a certeza?

— Sim, senhor; ainda não está vendido, embora eu suponha que há negociações nesse sentido. Se continuamos depois com o café noutra casa? Não. Aqui perto não há sítio para ele, e noutro local não vale a pena.

E a concluir, o sr. José Garcia afirma:

— Se este café desaparece é uma pena. É uma casa conhecida em muitas capitais do Mundo *(e cita nomes...)*, por ser muito frequentada por artistas e estrangeiros.

(Embora o desaparecimento do Café Lisboa não pareça, portanto, ser imediato, julgamos que, mais dia menos dia, ele acabará por se dar. E, no que era o tal centro de reunião de artistas (mas não só delcs...), elemento da paisagem humana e geográfica daquela zona da Avenida da Liberdade e do Parque Mayer, surgirá, muito provàvelmente, uma nova dependência bancária.

Assim, o Café Lisboa terá o mesmo triste fim do Royal, do Montanha e do Chave d'Ouro, entre outros, em Lisboa, do Excelsior e de (só na Rua de Sá da Bandeira) mais dois cafés, no Porto, e, ainda recentemente, do Montanha, de Coimbra, cheio de tradições, ampla varanda sobre o Largo da Portagem, no centro da cidade. Com tudo isto, até já alguém compôs uma «balada triste dos cafés mortos», na qual acabava por se perguntar: «...em Lisboa os cafés transformam-se em filiais de bancos. Terá isto algo a ver com o desafogo da situação financeira dos respectivos habitantes?»)

Na iminência do desaparecimento do café, os seus empregados receberam já uma carta da entidade patronal avisando-os (com a antecedência legal) de que poderiam ser despedidos no fim do ano. É um dos mais antigos desses empregados, o sr Domingos Mendes, que há mais de vinte anos ali trabalha, quem nos responde:

— Ah, sim, conheci muitos artistas que por aqui passaram: o Vasco Santana, o Estêvão Amarante, a Maria Matos, etc. O sr. Vasco Santana, por exemplo, vinha cá quase todos os dias para a sua «bica».

— Tem pena então que o café feche?

— Pois tenho. Tanto tempo aqui, já estava habituado aos seus frequentadores... E na minha idade arranjar outra casa...

Por ultimo, a nosso pedido, o sr. Domingos recorda um dos muitos episódios curiosos que ali presenciou — sem revelar nomes, claro:

— Chegou um actor, e exigiu a um empresário o dinheiro que ele lhe devia. Se não lhe pagasse, dizia que o matava. Então o empresário, muito calmo continuando a fumar o seu charuto, respondeu: — Se me matar, pior para si, que não recebe nada. Assim ainda pode ser que receba algum...

Pedro Moreira ganhou em Torres Vedras mas João Roque continua «leader» do «Grande Prémio da A. C. S.»

De Lisboa a Torres Vedras, num percurso de 126 quilómetros, disputou-se a 4.ª etapa do «Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul».

A partida foi dada ás 9 horas, na 2.ª Circular (Campo Grande). Poucos metros andados, Joaquim Freitas (F. C. Porto) ficou retido na estrada, com um furo, não mais regressando ao pelotão.

Aliás, os furos seriam o motivo de agitação da corrida até Sabugo, pois Augusto Fortes (Benfica), David Cavadas (Sangalhos), Custódio Cristina (Benfica), António Graça (Tavira), Manuel Costa (Benfica) e Sousa Vieira (F. C. Porto) sofreram também essas arreliadoras avarias.

A saída de Belas houve um esboço de fuga, empreendida por seis corredores, com todos os clubes representados, mas sem resultado.

Na 1.ª hora de corrida foram percorridos 36 quilómetros, apesar das dificuldades do terreno e da ausência de luta. As rampas de Cheleiros, Malveira, Vila Franca de Xira e Gradil foram atravessadas com os ciclistas em pelotão, mas antes da Ericeira escaparam-se Pedro Moreira (Benfica) e Manuel Correia (Sporting). João Roque, porém, anulou fácilmente a vantagem conquistada por aqueles ciclistas, que não chegou a ultrapassar uma centena de metros.

Centenas de banhistas vieram para a estrada aplaudir os ciclistas, na Ericeira, onde Joaquim Andrade (Sangalhos) furou e a quem o seu companheiro António Pereira cedeu imediatamente uma roda.

À entrada da povoação de Barril estalaram foguetes, e nas duas passagens por Casalinhos de Alfaiata — terra de João Roque, o «camisola amarela» — filas compactas de público emolduraram a estrada. Em Santa Cruz estava fixada a meta volante, que Leonel Miranda (Sporting) venceu, seguido de Manuel Correia (Sporting) e Manuel Costa (Benfica).

Na segunda passagem por Casalinhos de Alfaiata (alteração de percurso á última hora), Leonel Miranda ganhou um prémio de 500$00, seguindo isolados os três corredores que se haviam adiantado na meta volante, mas que não tardaram a ser apanhados.

Até á meta (grande multidão esperava os corredores) o andamento fez-se em elevada velocidade, gerando-se enorme burburinho no «sprint» final, quando Leonel Miranda ganhou expressiva dianteira, mas foi alcançado por Pedro Moreira a 30 metros do risco, com o corredor do Sporting junto ao publico. O ciclista do Benfica preferiu «sprintar» pegado ao adversário, dando a sensação de o ter apertado, o que provocou um gesto de desagrado de Leonel Miranda. O público protestou, mas o júri não considerou qualquer irregularidade de um ou de outro corredor.

Segue a classificação da tirada:

Classificação da 4.ª tirada

	H. M. S.
1.º, Pedro Moreira (Bf.)	3 40 33
2.º, L. Miranda (Sp.) ...	m. t.
3.º, Fern. Mendes (Bf.)...	»
4.º, V. Tenazinha (Sp.)...	»
5.º, Joaq. Leão (FCP)...	»
6.º, Sérgio Páscoa (Sp.)	»
7.º, Américo Silva (Bf.)	»
8.º, Carlos Santos (Sp.)	»
9.º, J. Andrade (Sang.)...	»
10.º, E. Dionisio (Sp.) ...	»
11.ºs, João Roque (Sp.) ...	»
Man. Correia (Sp.)...	»
N. Timóteo (Sp.) ...	»
Mário Silva (FCP)...	»
Ant. Acursio (Bf.)...	»
José Vieira (Sp.) ...	»
Franc. Valada (Bf.)	»
Jorge Corvo (Tav.)...	»
C. Oliveira (FCP)...	»
Mário Silva (FCP)...	»
Joaq. Freitas (FCP)	»
António Silva (Sp.)	»
Manuel Costa (Bf.)...	»
Alb. Carvalho (FCP)	»
Sousa Vieira (FCP)	»
Cust. Cristina (Bf.)	»
27.º, Aug. Cardoso (Bf.)	»
28.º, Ant. Pereira (Sang.)	»
29.º, Indal. Jesus (Tav.)	»
30.º, Henr. Neto (Tav.)...	»
31.º, H. Oliveira (Sang.)	»
32.º, C. Oliveira (Sang.)	»
33.º, M. Ferreira (Sang.)	»

Chegaram após o encerramento do «contrôle» os corredores Florival Martins (Tav.) e David Matos (Sang.).

Desistiram: António Graça (Tav.) e Augusto Fortes (Bf.).

*

A classificação não sofreu qualquer alteração.

A P. V. T. lançada no encalço do responsável por um atropelamento que fugiu sem assistir à vítima hospitalizada em estado grave

PORTO, 6.

Ao serviço de urgência do Hospital de São João foi conduzido, de madrugada, por uma ambulância do Serviço 115, o sr. Manuel de Oliveira Pinto, morador no lugar do Monte de Ouro, Perafita (Matosinhos), que fora encontrado, muito ferido, na estrada Porto-Póvoa, próximo á passagem de nível de Amorim.

Avisada a Polícia de Viação e Trânsito ,dirigiu-se ao local uma brigada do posto da Póvoa de Varzim, para recolher os lementos indispensáveis á identificação do autor do atropelamento, pois ninguém se apresentara ás autoridades, confessando-se o causador do désastre

O graduado daquela brigada colheu, então, esses elementos: vestígios de tinta e um dos numeros da chapa de matrícula do veículo atropelante. Logo entrou em acção a P.V.T., e passou a orientar o esquema operacional o comando da secção do Porto. Tomaram-se logo providências para interceptar e identificar o condutor em fuga, missão na qual estão empenhados especialmente componentes dos postos da Póvoa de Varzim e de Vila Nova de Famalicão, a brigada auto 124 e outras brigadas móveis destacadas nos distritos do Porto e de Braga.

O estado do sr. Manuel de Oliveira Pinto é muito grave, em coma e apresentando traumatismos e escoriações

Tudo corre bem com o «Lively Lady» — informou a rádio costeira da ilha da Madeira

FUNCHAL, 6 — (A. N. I.) Tudo corre bem com o pequeno iate inglês «Lively Lady», tripulado por Alec Rose, de 59 anos, que segue a sua viagem á volta do Mundo — comunicou esta manhã a rádio costeira da ilha da Madeira.

As 6 e 10 locais (8 e 10 em Lisboa), a emissora recebeu do navegador solitário a informação de que se encontrava 29,03 graus a norte do Equador e 19,45 graus a ocidente de Greenwich.

Durante o dia de ontem não houve notícias e chegou a recear-se pelo destino de Alec Rose.

A Rádio da Madeira comunica que tem captado outros sinais de socorro, muito fracos, e que tenta identificar. Os navios que se encontram nas proximidades da ilha prosseguem, pois, as suas buscas, pois é possível que alguma embarcação se encontre em perigo ,embora não seja a «Lively Lady».

Ás primeiras horas da manhã, em mar calmo e com boa visibilidade, um rebocador e diversos outros barcos tinham-se feito ao mar, procurando o iate inglês.

AS DESORDENS RACIAIS NOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

ra estão a verificar-se em Detroit e em Newark.

Trata-se de um problema cuja responsabilidade não cabe aos municípios nem aos Governos estaduais, mas sim ao Governo de Washington e, especialmente ao Congresso.

NOVOS DISTURBIOS EM WICHITA

WICHITA (Kansas), 6 — (A. N. I.) — Apesar do recolher obrigatório imposto na cidade, registaram-se esta madrugada disturbios na zona nordeste de Wichita, tendo a Polícia detido 16 negros, pelo menos

Agentes foram apedrejados, na terceira noite consecutiva, e um armazém situado no centro da zona dos disturbios foi destruído pelas chamas, sendo os prejuizos calculados em 50 mil dólares (1450 contos)

A Polícia comunicou que tinha recebido informações, segundo as quais foram disparados diversos tiros, mas essas informações ainda não foram confirmadas. Não há notícia de feridos.

ROMA E TODA A ITÁLIA

SAN SEBASTIAN — RIVIERA
PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA
5 de Setembro a 1 de Outubro

LOURDES-ANDORRA
BARCELONA — MADRID
9 a 21 de Setembro

PARIS
ANDORRA — LOURDES
10 a 28 de Setembro

ATLAS, TURISMO E VIAGENS, LDA.
Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA - 1
Telefones: 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE:
TRADUTORES
INTÉRPRETES
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
TURISMO
GESTÃO COMERCIAL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Informações e inscrições:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Tel. 67 63 95